

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS ORAIS EM LÍNGUA-CULTURA ESTRANGEIRA.

MARIA JOÃO RESENDE DE PAIVA SEELMANN

Relatório da P.E.S

Mestrado em ensino de Inglês e de língua estrangeira
(Alemão) no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

SETEMBRO DE 2010



Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em ensino de Inglês e língua estrangeira (Alemão) no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Gonçalves Matos e da Professora Doutora Clárisse Costa Afonso, professoras auxiliares do departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, de de

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas.

A orientadora,

Lisboa, de de

Dedicatória pessoal

Para a minha família que sempre me apoiou.

RESUMO

RELATÓRIO DA P.E.S.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS ORAIS EM LÍNGUA-CULTURA ESTRANGEIRA.

Maria João Resende de Paiva Seelmann

PALAVRAS-CHAVE: competências orais, ensino, aprendizagem, competência comunicativa intercultural, alemão, inglês.

Este relatório tem como objectivo descrever e analisar criticamente a prática de ensino de língua alemã e de língua inglesa desenvolvida na Escola Secundária Quinta do Marquês durante sete meses no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada. Neste trabalho, descreve-se sumariamente a instituição de acolhimento e as turmas apresentando-se de seguida uma análise reflexiva alargada das estratégias e dos projectos desenvolvidos, bem como uma reflexão crítica das escolhas adoptadas. De modo a promover o meu tema, “estratégias de promoção e desenvolvimento das competências orais em língua-cultura estrangeira”, leccionei aulas nas quais privilegiei a prática da oralidade e implementei actividades motivadoras e diversificadas.

ABSTRACT

STRATEGIES OF PROMOTION AND DEVELOPMENT OF ORAL SKILLS IN FOREIGN LANGUAGE-CULTURE.

Maria João Resende de Paiva Seelmann

KEY-WORDS: oral skills, teaching, learning, intercultural communicative competence, German, English.

The aim of this report is to describe and analyze critically the professional training in teaching German and English as foreign languages developed in Escola Secundária Quinta do Marquês for a period of seven months. Besides a brief description of the school and its classes an analysis of the adopted strategies and projects developed is presented as well as a critical reflection on the choices made. As a way to promote the main theme, “strategies of promotion and development of oral competencies in foreign language-culture” I practised the oral skills and implemented various motivating activities and tasks.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: Descrição das instalações e caracterização da escola onde decorreu o estágio	2
I. 1. Preparação do ano lectivo de 2009/2010	4
I. 2. Caracterização da turma de Alemão do 8º F	6
I. 3. Caracterização da turma de Inglês do 11ºE.....	7
Capítulo II: Reflexão sobre a pertinência do tema escolhido: Estratégias de promoção e desenvolvimento das competências orais em língua-cultura estrangeira	9
II. 1. Análise das turmas observadas e a necessidade de adopção de estratégias diferenciadas	12
II. 2. Acções de formação inspiradoras para a Prática de Ensino Supervisionada ...	14
II. 2.1. Goethe Institut Lissabon	14
II. 2.2. A utilização de Photo Stories nas aulas de língua estrangeira	15
II. 3. Reflexão sobre as aulas observadas na Escola Secundária Quinta do Marquês	16
II. 4. Uma participação invulgar: Quando um aluno se transforma em poeta	19
II. 5. Relação com a comunidade educativa e visita de estudo à Escola Alemã de Lisboa.....	20
Capítulo III: Introdução à prática lectiva na turma de Alemão do 8ºF	21
III. 1. Gestão das aulas	22
III. 1.1. Aulas leccionadas em parceria com o colega de estágio	22
III. 1.2. Aulas assistidas.....	24

III. 1.3. Aulas leccionadas	25
III. 2. Conclusão	32
III. 3. Avaliação da disciplina de Alemão	33
III. 4. Área Escola	35
III. 4.1. Semana das Interculturas: visita de estudo à Escola Alemã de Lisboa e exposição fotográfica	35
Capítulo IV: Introdução à prática lectiva na turma de Inglês do 11º E.....	36
IV. 1. Reflexão sobre diferentes estratégias adoptadas	38
IV. 1.1. O debate	38
IV. 1.2. A comunicação com falantes nativos.....	40
IV. 1.3. A visita de um dramaturgo e a improvisação na turma do 11ºE	42
IV. 1.4. A exposição oral	44
IV. 2. Avaliação das aprendizagens na turma do 11ºE	47
Conclusão.....	49
Bibliografia	51
Anexos	54

Introdução

Este relatório é um registo reflexivo e crítico escrito, resultado das actividades que realizei ao longo de sete meses, entre Setembro de 2009 e Março de 2010, na Escola Secundária Quinta do Marquês, em Oeiras, sob a orientação do professor Dr. Joaquim Gonçalves.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada observei e leccionei aulas de Alemão numa turma do 8º ano e aulas de Inglês numa turma do 11ºano. O tema que decidi desenvolver e aplicar durante a P.E.S. intitula-se *Estratégias de Promoção e Desenvolvimento das Competências Orais em Língua-Cultura Estrangeira*. Escolhi este tema porque acreditei na possibilidade de promover as competências orais dos alunos, ampliando os seus conhecimentos ao nível linguístico e ao nível cultural das línguas estrangeiras, nomeadamente o Inglês e o Alemão.

O presente relatório encontra-se organizado em cinco partes distintas. A primeira parte consiste na apresentação e descrição da instituição de acolhimento e na caracterização das turmas acompanhadas. Na segunda parte apresenta-se uma reflexão em torno do tema escolhido relacionando-o com uma análise das turmas observadas. Posteriormente descreve-se de forma sumária a participação em acções de formação que, de algum modo, foram inspiradoras para a leccionação nas duas turmas. A terceira parte consiste numa reflexão sobre a prática pedagógica efectuada na turma de Alemão englobando a avaliação das aprendizagens efectuadas. A quarta parte destina-se a uma síntese descritiva e reflexiva sobre o trabalho que desenvolvi com a turma de Inglês, na qual se apresenta uma análise crítica de algumas estratégias por mim adoptadas. A parte final contempla uma conclusão crítica do trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo. Por último incluem-se alguns anexos com materiais realizados que poderão contribuir para ilustrar alguns aspectos referenciados durante a Prática de Ensino Supervisionada.

I. Descrição das instalações e caracterização da escola onde decorreu o estágio

Efectuei a Prática de Ensino Supervisionada na Escola Secundária Quinta do Marquês, situada no concelho de Oeiras, distrito de Lisboa. A escola é constituída por três edifícios com rés-do-chão e primeiro andar. As salas de aula são amplas e com boa luminosidade, dispõem de dois grandes quadros, um preto de ardósia e outro branco com o qual se utilizam canetas próprias. A disposição das mesas e cadeiras é bastante tradicional: os alunos sentam-se dois a dois, formando três grandes filas viradas para o quadro. Contudo esta disposição pode variar consoante o tipo de actividade que o professor quiser implementar. O professor circula com facilidade na sala.

Existem diversos equipamentos ao dispor, tais como retroprojectores, televisões, leitores de CD, rádios, projectores de vídeo e computadores. Estes materiais devem ser requisitados com antecedência e são trazidos pontualmente antes do início da aula. A escola dispõe de uma ampla biblioteca, bem apetrechada de recursos audiovisuais, assim como de uma variedade considerável de livros e revistas. A biblioteca é um local agradável onde se promovem ao longo do ano lectivo diversas actividades, tais como entrevistas a escritores, concursos de escrita, recitação de poesia. A reprografia da escola encontra-se perto da sala de professores, e temos ao nosso dispor um número ilimitado de fotocópias. Existe um espaço entre o bar dos alunos e a sala de professores que funciona como ponto de encontro e sala dos estudantes. As paredes estão decoradas com arte grafitti, há música nos intervalos, por vezes vendem-se “comes e bebes” e realizam-se exposições de trabalhos.

Um pormenor que considero interessante é o facto de a escola ter adoptado dois cães vadios, o Dudu e o Marquês, os quais se encontram junto à portaria, num recinto vedado e com casotas para se abrigarem. Os alunos assim que entram na instituição são saudados alegremente por estes dois amigos e, por vezes um ou outro professor leva-os a passear nas ruas circundantes.

A sala dos professores é um local aprazível, com grandes janelas viradas a nascente e um bar onde o pagamento se faz por intermédio de cartão magnético. O conforto é acrescido por vários sofás, grupos de mesas e cadeiras, um computador ligado à Internet, televisão, bolsas para informação das diferentes turmas e placards com informação de cada departamento. Existe um local adjacente a esta sala repleto de cacifos onde cada professor

pode guardar os seus materiais. Há bom ambiente de trabalho entre o corpo docente, sendo muitos deles colegas há já vários anos. Os estagiários que realizam a Prática de Ensino Supervisionada são bem recebidos e integram-se rapidamente nesta grande equipa formada por 109 professores.

Encontrei entre os professores desta escola alguns antigos conhecimentos que não via desde o tempo da minha adolescência, visto ser natural de Oeiras e ter frequentado o famoso Liceu Nacional de Oeiras. Para mim foi um retorno às raízes o que me facilitou a adaptação a esta nova realidade.

A sala de Directores de Turma, situada no 1º andar, é ampla e funcional, servindo igualmente como local onde se recebem os Encarregados de Educação. Dispõe de vários computadores ligados à Internet e de impressoras. Nesta sala existe um espaço reservado para o Núcleo de Estágio, utilizado pelos orientadores e respectivos estagiários, onde se realizam as reuniões semanais ou se preparam actividades e ou materiais, caso seja necessário.

À entrada da escola um pensamento escrito e exposto em azulejo saúda os estudantes. “Pelo sonho é que vamos” de Sebastião da Gama, talvez o convite a um projecto de vida, a um sonho a perseguir e a realizar por cada um destes jovens cuja vida profissional está ainda por definir.

I. 1. Preparação do ano lectivo 2009/2010

As actividades de preparação do ano lectivo consistiram numa série de reuniões, em algumas das quais pude participar.

Na primeira reunião geral, no dia dois de Setembro, o Conselho Directivo constituído por quatro elementos, forneceu informações relevantes através das quais fiquei a conhecer um pouco melhor a instituição onde iria efectuar a Prática de Ensino Supervisionada. Os alunos inscritos eram 1014, dos quais 479 pertenciam ao Ensino Básico e os restantes 535 ao Ensino Secundário. Neste último havia cursos Científico-Humanísticos com 488 alunos inscritos e ainda um Curso Profissional de Multimédia com 47 inscritos. A Escola contava com a colaboração de 109 professores e 35 empregadas não-docentes. Fui informada da tradicional e famosa “Semana das Interculturas” que decorre habitualmente na última semana do segundo período lectivo e onde se integram actividades promovidas pelos diferentes departamentos tais como exposições de trabalhos dos alunos, laboratórios abertos, torneios desportivos, feira das profissões, música, teatro, poesia, concursos. Fiquei assim ciente de que se trata de uma semana especial, em que os alunos saem da rotina diária das aulas e tomam parte nas diferentes actividades. Nesta mesma reunião fui informada dos indicadores de desempenho da Escola Secundária Quinta do Marquês que considere bastante bons, tendo em conta que a média de aproveitamento no Ensino Básico é de 3,87 valores e no Ensino Secundário de 15,16 valores, com uma taxa de retenção de 0,4%, uma taxa de sucesso tanto em Língua Portuguesa como em Matemática acima dos 90% no Ensino Básico, uma taxa de abandono escolar de 0% no Básico e de 3,4% no Secundário. Eu teria pois o privilégio de leccionar numa escola com elevados índices de aproveitamento. Todavia não seria nesta reunião que iria tomar conhecimento sobre as turmas atribuídas.

No dia três de Setembro participei na primeira reunião do Departamento de Línguas onde tive oportunidade de conhecer a Coordenadora assim como todos os professores de línguas, e onde fomos informados sobre a calendarização das futuras reuniões e a reformulação dos critérios de avaliação. Na Escola Secundária Quinta do Marquês lecciona-se o Inglês, Francês, Alemão e, pela primeira vez, o Espanhol.

No dia nove de Setembro chegou finalmente a reunião sectorial mais aguardada uma vez que iriam ser atribuídos os horários e as turmas a cada professor... quem seriam afinal os meus futuros alunos? O meu orientador, o professor Dr. Joaquim Gonçalves atribuiu-me uma

turma de 8ºano de Alemão e uma de 11º ano de Inglês. Semanalmente iria leccionar na turma de 8º ano um bloco de 90 minutos e outro de 45 minutos. A turma de 11º ano teria dois blocos semanais de 90 minutos.

Particpei ainda em ambas as reuniões de Conselho de Turma onde tive oportunidade de travar conhecimento com os professores das turmas atribuídas. Os directores de turma fizeram uma breve descrição dos alunos e tomei notas sobre alguns casos que inspiravam maior atenção. Achei curioso o facto de estarem presentes dois representantes de pais, os quais apresentaram algumas sugestões de actividades, visitas de estudo, ou estratégias de melhoria de desempenho. O ambiente nestas reuniões era descontraído e positivo, para alguns era a continuação de um trabalho já iniciado, para outros, onde eu me incluía, era a expectativa de um início de ano com novos alunos, novos colegas.

Gostaria ainda de referir que no Núcleo de Estágio tive um colega com o qual partilhei a turma de Alemão do 8ºF, o aluno Rui Caetano, da variante de Estudos Portugueses e Alemães. A presença do colega nesta escola e o trabalho desenvolvido em parceria foi estimulante e proveitoso.

I. 2. Caracterização da turma de Alemão do 8ºF

Na reunião de departamento, no início de Setembro, foram-me atribuídas duas turmas. Uma turma de 8º ano de Alemão e uma turma de 11º ano de Inglês.

A turma do 8º F de Alemão era constituída por vinte e seis alunos, dos quais dezasseis eram raparigas e dez eram rapazes com idades compreendidas entre os doze e os treze anos. Esta turma já tinha tido iniciação de Alemão no ano anterior e tinha igualmente sido acompanhada por duas colegas estagiárias, por conseguinte estava familiarizada com aulas assistidas e com a visita de um Professor da Faculdade.

Os alunos sentavam-se segundo uma planta de sala idêntica para todas as disciplinas, mas que sofreu algumas alterações ao longo do ano lectivo com vista a atingir um melhor desempenho por parte dos alunos. Para além de numerosa, havia na turma alguns alunos que revelavam um comportamento desajustado que prejudicava as actividades lectivas, designadamente tendência para a conversa despropositada, dispersão e distração. Contudo, a maioria era bastante participativa e interessada, o que facilitou o trabalho do professor.

Como mencionei anteriormente, partilhei a turma do 8ºF com o colega de estágio da variante de Estudos Portugueses e Alemães. No início do ano lectivo posicionámo-nos ao fundo da sala de modo a poder ver todo o grupo, sem perturbar o funcionamento das actividades na turma.

I. 3. Caracterização da turma de Inglês do 11ºE

A turma do 11ºano do curso de Línguas e Humanidades era de nível sete, constituída por vinte e quatro alunos, dos quais nove eram rapazes e quinze eram raparigas com a idade média de 15,6 anos. Segundo os dados fornecidos pelo Doutor Joaquim Gonçalves, provenientes de questionários aplicados no âmbito da sua direcção de turma, esta era oriunda de famílias da classe média alta em que 48% dos Encarregados de Educação possuíam licenciatura, 32% tinham cursos médios, 16% o nível de escolaridade secundária e apenas 4% tinham a escolaridade básica. Os alunos consideravam como disciplinas preferidas o Inglês, a História e o Português, e as disciplinas em que tinham mais dificuldades era Geografia, Educação Física e Filosofia. Relativamente à ocupação dos tempos livres revelavam interesses variados: 52% preferiam a televisão, 48% a leitura, 45% a música, 40% o computador e 30 % optavam pela prática de desporto. Um dado revelador e talvez preocupante estava relacionado com a perspectiva futura dos alunos: 18% pretendia seguir um curso superior, 1% preferia ficar com o ensino secundário, já a restante maioria não sabia por que caminho enveredar. O nível de aproveitamento da turma era satisfatório, com uma maioria de alunos com média igual ou superior a 14 valores.

A turma revelava alguns problemas ao nível da assiduidade e da pontualidade assim como falta de sentido de responsabilidade, pois alguns alunos vinham às aulas sem o material necessário e não cumpriam os prazos para a realização de tarefas propostas. Fui de início informada acerca de um aluno que sofria de uma patologia ansiosa crónica e que interferia no processo adaptativo social, familiar e escolar. Este aluno faltava bastantes vezes às aulas. Um outro aluno tinha dificuldade em estabelecer relações pessoais com os pares. A estes dois alunos eu teria de prestar um maior apoio e um reforço positivo no sentido de possibilitar a sua integração e por conseguinte o sucesso nas aprendizagens. Para com o resto da turma era aconselhável optar por um maior nível de exigência e rigor no controlo dos comportamentos, dos trabalhos-de-casa e nas actividades de sala-de-aula.

Como referi anteriormente, uma vez que o meu orientador era o director desta turma, e tinha igualmente acompanhado os alunos no ano anterior, fui sendo informada com bastante rigor e pormenor sobre variadíssimos aspectos acerca dos alunos. Considero importante que o professor esteja a par do que se passa com a turma, uma vez que muitos dos problemas relacionados com o desempenho, com a indisciplina em sala de aula ou mesmo com um maior

ou menor grau de motivação ou concentração nas aulas se deve a múltiplas razões, muitas das quais têm a sua origem no agregado familiar ou em relacionamentos com os restantes colegas. Por conseguinte, e parafraseando o título da obra de Ana Paula Relvas, é importante conhecer as pessoas que moram nos alunos, assim como se deve valorizar o contexto ao qual o professor está ligado e ao qual os alunos pertencem e dele são parte integrante.

II. Reflexão sobre a pertinência do tema: Estratégias de promoção e desenvolvimento das competências orais em língua-cultura estrangeira.

A escolha deste tema está relacionada com um especial interesse em criar um universo aberto de comunicação na sala de aula. Não pretendi trabalhar a oralidade em si mesma, enfatizando meramente o aspecto estrutural da língua mas sim trabalhar conteúdos, temas actuais e pertinentes para a realidade dos alunos, de forma a melhorar a sua competência comunicativa promovendo a formação para a cidadania bem como a aprendizagem intercultural. Ao aprender uma língua estrangeira, o aluno enriquece no contacto com o Outro, com uma cultura diferente da sua e assim retorna à sua cultura de origem com um olhar mais profundo e crítico, pois o contacto com o Outro possibilita-lhe o estabelecimento de comparações e reflexões. Sempre presente esteve a noção de que não se deve ensinar língua e cultura em separado, mas de modo integrado uma vez que a própria língua reflecte padrões e valores culturais.

Em situações comunicativas os alunos mobilizam o conhecimento e a experiência do mundo adquiridos ao longo da vida. A este conhecimento declarativo ou saber, os alunos associam uma competência comunicativa mais especificamente relacionada com a língua: os recursos linguísticos, (léxico, gramática, pronúncia) a adequação sociolinguística (saber exprimir-se num registo formal e informal, as condições socioculturais do uso da língua, reconhecer diferentes dialectos, manter uma conversa com falantes nativos) e pragmática (saber intervir, tomar a palavra numa discussão, manter uma conversa de forma fluente sobre um tema conhecido, saber persuadir, exprimir emoções, dar e pedir informações). Partindo do pressuposto de que as competências não se ensinam, (aprende-se a comunicar, comunicando) propus-me colocar os alunos em situações de aprendizagem que os poderiam levar a operacionalizar as competências pretendidas. Aos alunos seria atribuído um papel mais activo, tornando-os mais responsáveis, autónomos e participativos nas suas aprendizagens. Isto é, seria fundamental promover e desenvolver as competências orais levando os alunos a fazer algo, e não meramente através da realização de exercícios sistemáticos ou de memorizações.

Tive o cuidado de seguir as orientações programáticas ao nível nacional em consonância com o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Após a leitura do *Programa de Inglês para o Ensino Secundário* (Ministério da Educação, 2001) pude

concluir que este direcciona o quotidiano escolar do aluno para a sociedade contemporânea, requerendo que a sua aprendizagem demonstre abertura perante novas ideias, outras culturas e sociedades. Com base nesta conclusão tentei introduzir metodologias, tarefas e critérios de avaliação adequados, a fim de possibilitar a prática sistemática da oralidade e ir ao encontro de uma aprendizagem consciente e reflexiva.

As tarefas diversificadas que implementei em ambas as turmas tinham sobretudo o objectivo de desenvolver as competências orais, no que diz respeito às capacidades de falar, de ouvir e de interagir numa língua estrangeira, tendo sempre em conta a relação da comunicação com o contexto sociocultural. Todavia, as competências no âmbito da escrita e da leitura não foram descuradas, funcionando as diferentes actividades propostas como *input* para a realização de tarefas que envolvessem essas mesmas capacidades.

Por vezes, os alunos retraem-se e recusam-se a expor oralmente os seus pontos de vista, isto porque não se consideram falantes activos e competentes. Expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. Considero que a atitude do professor é importante, uma vez que um dos segredos do sucesso na aprendizagem está em tornar o clima de sala de aula o mais agradável possível, tentando despertar em todos, professor com alunos e alunos com alunos, sentimentos de respeito e entreajuda. Para tal, tentei nas minhas aulas criar um ambiente favorável à manifestação do que se pensa, do que se sente, do que se é, quer dizer, de um ambiente que acima de tudo respeite a diferença e a diversidade. Estava ciente de que o desenvolvimento de qualquer competência enquanto saber-em-uso obrigava a uma prática continuada dessa competência. Assim, para desenvolver as competências orais dos alunos seria necessário investir bastante tempo a falar, ouvir e interagir em sala de aula.

No tempo em que fui aluna do ensino secundário, o processo de ensino/aprendizagem era bem diferente do actual. Lembro-me de que o professor raramente motivava a turma para aulas de conversação, limitávamo-nos a responder mecanicamente a questões relacionadas com a lição do manual. Terminei o ensino secundário com bom desempenho, todavia tinha consciência de que a competência linguística ao nível da oralidade era fraca e senti necessidade de desenvolver esta lacuna, bem longe dos bancos da escola, através do contacto diário com falantes nativos e afastada de familiares e amigos.

Actualmente o espaço escolar promove e proporciona actividades que possibilitam ao aluno tornar-se um falante activo e competente, capaz de compreender o discurso dos outros e

de organizar o seu, de forma clara, coesa e coerente. Citando as palavras da Professora Doutora Clarisse Costa Afonso era meu sério propósito “orientar nos [...] futuros alunos a aquisição da língua não como um abstracto sistema de regras, mas sim na sua relação com a/s sociedade/s em que ela é falada” (Afonso, 2006:451). A comunidade escolar está ciente de que uma parte significativa dos alunos viverá num mundo onde as competências orais são de uma importância crucial. Saber falar e compreender o que se ouve é uma forma de poder e de afirmação social. Para tal exige-se o domínio de conteúdos e a mobilização de saberes.

Considero importante referir a informação apresentada no site do Gave, porquanto norteou a minha actividade no que diz respeito à avaliação da oralidade e cujo excerto passo a citar,

O reconhecimento da importância da oralidade [...] encontra-se bem evidenciado [...] correspondendo a um peso de 30% [...]. Deverá continuar a promover-se a integração mais sistemática de actividades de interacção oral na prática lectiva, [...]. O sucesso [...] está dependente [...] essencialmente, de alterações que são necessárias na prática lectiva, para que os alunos possam melhorar o desempenho [...]. Em suma, é necessário insistir em estratégias de interacção e em atitudes que potenciem o trabalho cooperativo.¹

Tendo presente a importância da oralidade no espaço de sala de aula, busquei através de diversas leituras, um conhecimento mais aprofundado sobre esta matéria. Tentei fazer ver aos alunos que eu não era um mero transmissor de conhecimentos e eles receptores passivos, realçando a importância da responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Considero que o papel do professor é um elemento-chave neste processo, e para tal tentei encorajar as turmas a manterem ao longo das minhas aulas uma postura comunicativa, descontraída mas esforçada.

Planeei as aulas com extremo cuidado e rigor, fazendo com que as actividades propostas estivessem relacionadas com os conteúdos estudados e expondo claramente aos alunos os objectivos que se pretendiam alcançar. Em minha opinião, era relevante numa primeira fase motivar os alunos para a execução das actividades. Era fundamental a “mobilização” das turmas e pude constatar com grande satisfação que os alunos aderiram e participaram muito bem nas diferentes tarefas.

1

V. <<http://www.gave.min-edu.pt/np3/10.html>>.

II. 1. Análise e reflexão crítica das turmas observadas e a necessidade de adopção de estratégias diferenciadas

O período de observação foi de uma importância crucial pois permitiu-me conhecer os alunos, os seus interesses, as suas dificuldades. Durante este período propus-me ainda reflectir sobre determinadas questões: o que poderia, como professora estagiária de língua estrangeira fazer para incentivar os alunos? Não bastariam somente respostas de ordem racional, deixando de lado aspectos como a afectividade e a reciprocidade. Que tipo de actividades poderia implementar e quais seriam as mais eficazes na promoção das competências orais? De que forma o meu papel de professora teria de ser redimensionado? Não pretendia assumir o papel tradicional de transmissor de conhecimentos no centro de todas as actividades, optaria sobretudo pelo papel de facilitador da aprendizagem, de negociador das actividades de sala de aula, e, durante o decorrer das mesmas, seria uma conselheira, ou até uma co-comunicadora. De que forma é que a interacção poderia contribuir para esse desenvolvimento? Até que ponto o eventual recurso às novas tecnologias iria facilitar a aprendizagem? Considerei importante estabelecer de início alguns princípios que na minha opinião iriam facilitar a promoção e o desenvolvimento das competências orais dos alunos: como professora, era fundamental dar o exemplo e teria de comunicar sempre, salvo rara excepção, na língua-alvo, inglês nas aulas do 11ºE e alemão com a turma do 8ºF. Esse ambiente, uma vez criado em sala de aula, seria certamente propício à possibilidade de se consolidar e aprender a língua-alvo, tanto ao nível da produção como da compreensão oral. Os temas teriam de motivar os alunos a comunicarem na língua estrangeira. O programa do 11º ano incluía áreas temáticas potencialmente interessantes, era necessário fazer uma abordagem a esses temas numa perspectiva adequada e através de actividades interessantes. Eu teria de combater alguma resistência por parte dos alunos mais inseguros, recorrendo ao elogio e não permitindo atitudes de “troça” por parte dos colegas. Especialmente aos alunos tímidos ser-lhes-ia dada a oportunidade de praticar a oralidade em pares ou em pequenos grupos.

Durante as primeiras semanas pude ainda constatar que nas duas turmas onde iria leccionar, os alunos dispunham de bons apoios familiares e que as famílias mantinham uma boa relação de cooperação com a escola. Sendo o ambiente escolar positivo e colaborativo, estavam a meu ver, as portas abertas para o sucesso da acção pedagógica.

Notei que a turma de Inglês do 11ºE trabalhava essencialmente a pares ou individualmente. Tal facto levou-me a introduzir sobretudo actividades em grupo, pois considero que a interacção com os colegas é fundamental, não só devido à socialização e entreajuda mas também devido à aprendizagem que se vai efectuando através da partilha de conhecimentos. A turma era participativa, e seria a meu ver conveniente propor actividades que englobassem análise, reflexão e preparação em grupo, seguidas de exposição oral e ou de troca de opinião com os restantes grupos.

A turma do 8ºF de Alemão, não oferecia as condições ideais ao trabalho de grupo. Era uma turma numerosa e o espaço da sala de aula não facilitava uma diferente disposição de mesas e cadeiras. Haveria que optar pelo trabalho a pares ou em plenum. O facto de se tratar de duas turmas de níveis de aprendizagem diferentes não me preocupou, penso que as competências orais podem e devem ser promovidas em qualquer nível. Pessoalmente tive em conta diversos aspectos: a aprendizagem da língua teria de estar associada à aquisição, ou, pelo menos, consciencialização de aspectos da cultura dessa língua-alvo, o desenvolvimento das competências orais seria conseguido se os alunos quisessem participar, comunicando não só por comunicar, mas porque haveria algo interessante para o fazer ou porque haveria algo a ganhar dessa mesma interacção. A preparação criteriosa de actividades teria de ir ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos, haveria que estabelecer desde o início um bom clima de sala de aula propício ao sucesso da aprendizagem. Era fundamental dar prioridade à criação de condições necessárias para tornar imprescindível e interessante a participação activa dos alunos, tendo sempre em conta as suas potenciais necessidades comunicativas.

II. 2. Acções de formação inspiradoras para a Prática de Ensino Supervisionada

II. 2.1. Goethe Institut de Lisboa

Durante a Prática de Ensino Supervisionada participei em duas acções de formação. No âmbito da disciplina de Alemão, participei em Fevereiro no Workshop, “Progredir no Alemão/Weiterkommen mit Deutsch”, realizado no Goethe-Institut de Lisboa. Neste Workshop, o Goethe-Institut apresentou, em parceria com a Associação Portuguesa de Professores de Alemão, APPA, bons exemplos da divulgação do Alemão pelas escolas portuguesas. Forneceram-nos informações sobre um projecto intitulado “Escolas Piloto para o Alemão” e em seguida realizou-se em pequenos grupos um brainstorming sobre o tema “Divulgação do Alemão”. No final do brainstorming cada grupo expôs em diferentes expositores as suas ideias e sugestões, procedendo-se de seguida a uma votação das melhores ideias. Penso que todos os participantes neste Workshop eram professores com bastante experiência e as suas participações, inspiradoras para as minhas futuras aulas, foram cuidadosamente anotadas no meu bloco de apontamentos.

Forneceram-nos informações sobre a grande exposição que iria brevemente chegar ao Goethe-Institut, “Man spricht Deutsch” o que me levou de imediato a querer trazer a minha turma do 8ºano numa visita guiada.

Foram apresentadas sugestões práticas para as aulas de Alemão através de intervenções, tais como, “Ler está na moda”, “Métodos do teatro para as aulas de Alemão” e “Aulas interculturais através de contos”. A troca de ideias foi estimulante e bastante enriquecedora para mim, e notei uma preocupação geral por parte de todos os participantes em superar a tendência que se verifica actualmente nas escolas portuguesas, em reduzir as turmas de Alemão em prol de turmas de Espanhol. O carácter prático deste Workshop levou-me a querer também aplicar nas minhas aulas aquilo que tinha aprendido. Por exemplo, o dramaturgo Carlos Melo que apresentou neste Workshop a sua experiência com improvisações em salas de aula tanto em Berlim como em Portugal, nomeadamente na Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, viria semanas mais tarde, a meu convite, à Escola Secundária Quinta do Marquês implementar em parceria uma improvisação à turma de Inglês do 11ºano.

II. 2.2. A utilização de *Photo Stories* nas aulas de língua estrangeira: acção de formação na Escola Secundária Quinta do Marquês

Tomei parte numa acção de formação levada a cabo pelo Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras intitulada “A Utilização de *Photo Stories* no Ensino de uma Língua Estrangeira.” Achei o tema pertinente e bastante útil. As sessões de formação, orientadas pelo formador Dr. João Vaz, tiveram lugar na Escola Secundária Quinta do Marquês em horário pós-laboral. Nesta formação tratava-se, sobretudo, de aprender a utilizar fotografias, quer de um ficheiro pessoal, quer de imagens importadas da Internet, legendá-las de forma conveniente e associar uma música ou canção apropriada, tornando-se assim um óptimo meio de “contar” histórias, isto é, uma verdadeira *Photo Story* para os nossos alunos, sobre variadíssimos temas.

A título de exemplo, um dos trabalhos realizados nesta formação foi a recolha de imagens relacionadas com o tema poluição: achei uma excelente ideia, pois associei de imediato esta tarefa a um dos módulos do Programa de Inglês do 11º ano sobre o meio ambiente. Cada formando, no total de quinze, tinha um computador equipado com o Programa Photo Story, e assim cada um de nós podia livremente fazer a recolha de imagens, proceder à legendagem e incluir uma música de fundo.

Esta formação contribuiu certamente para um enriquecimento de todos os formandos. Penso que hoje em dia, o professor pode e deve acompanhar o desenvolvimento e utilização de novas ferramentas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, sendo certo que a maioria dos alunos aprecia e trabalha bem com metodologias que recorram aos meios audiovisuais.

II. 3. Reflexão sobre as aulas assistidas na Escola Secundária Quinta do Marquês

Tive a oportunidade de observar algumas aulas leccionadas pelo meu orientador, Dr. Joaquim Gonçalves na turma de Alemão do 8ºF. Durante esse curto período de tempo, tentei focalizar a observação em diferentes aspectos. No início interessei-me sobretudo em familiarizar-me com o ambiente da turma, desenhando a planta da sala e apontando os nomes dos alunos. Em seguida, centrei-me no nível de conhecimentos dos alunos, na relação pedagógica estabelecida entre professor-aluno, na participação da turma nas diferentes actividades e finalmente na interacção alunos-professor e alunos-alunos. Numa segunda fase, focalizei a observação em aspectos menos abrangentes e, para isso, utilizei diversas grelhas que me ajudaram a recolher informação sobre diversos aspectos, nomeadamente sobre a forma como o professor dava instruções aos alunos e corrigia os erros, como lidava com os casos de indisciplina, quais os alunos que mais e que menos participavam nas actividades, de que forma o professor estruturava as suas aulas. Estes registos foram uma importante fonte de análise, reflexão e sobretudo de aprendizagem. Posso afirmar que não é fácil observar aulas sob uma perspectiva que se quer o menos subjectiva possível. No início do estágio, o meu orientador disponibilizou grelhas de observação que me ajudaram a ter em conta diferentes pontos de referência. No entanto, concluí que as minhas próprias grelhas de observação se ajustavam mais facilmente à recolha de determinados dados. Nas reuniões semanais de Núcleo de Estágio partilhei as minhas reflexões, e esta análise e troca de informações tanto com o colega estagiário, como com o meu orientador foram muito enriquecedoras.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada assisti a todas as aulas dadas pelo meu colega estagiário, Rui Caetano, à turma que tínhamos em comum, o 8ºF de Alemão. Foi uma experiência proveitosa não só pelo facto de ele ter trabalhado um tema diferente e recorrido a outro tipo de tarefas, mas também pela oportunidade que tivemos de planear aulas, didactizar materiais, discutir o desempenho dos alunos, analisar planificações e reflectir sobre as aulas que íamos leccionando. As reuniões de Núcleo de Estágio foram o local privilegiado para comentarmos as aulas, sugerirmos actividades, partilharmos materiais, reflectirmos sobre diversos instrumentos de avaliação. As aulas que fomos leccionando foram igualmente submetidas aos critérios de observação do colega estagiário. Sempre que um de nós dava uma

aula, o colega prontificava-se a preencher uma grelha como se pode verificar em anexo². Além do parecer do professor orientador, esta grelha servia de material suplementar para análise e reflexão nas reuniões de Núcleo de Estágio, às terças-feiras de manhã.

O período de observação na turma do 11ºE foi mais longo do que na turma do 8ºF. Assim, pude observar com mais rigor diferentes aspectos. Tal como na turma de Alemão, os alunos sentavam-se segundo uma planta de sala de aula rígida e idêntica para todas as disciplinas. O clima de trabalho era agradável e notei que os alunos tinham uma excelente relação com o Dr. Joaquim Gonçalves. Recorri a várias grelhas de observação de aulas que me ajudaram a uma posterior análise e reflexão com o meu orientador. Algumas informações que fui registando foram tidas em consideração, por exemplo, quando se procedeu a uma reformulação de planta de sala de aula, notei com satisfação que aos alunos que eu tinha referido como “casos prementes”, tinham sido atribuídos outros lugares com vista a melhorar o seu desempenho.

A turma do 11ºE tinha sido de igual forma acompanhada por uma colega estagiária no ano anterior, sendo que a minha presença ao fundo da sala não os intimidava de forma alguma podendo assim observá-los livremente. Este longo período de observação foi muito enriquecedor e facilitou grandemente o trabalho que efectuei durante todo o 2º período. Esporadicamente intervim em alguns momentos das aulas, sobretudo no que diz respeito ao ensino de gramática ainda no decorrer do 1º período. Leccionei todas as aulas durante o 2º período. Deste modo, no início de Janeiro já os conhecia todos pelos nomes, sabia quem eram os alunos mais participativos, os mais conversadores, os esquecidos ...

Comparando as aulas leccionadas pelo meu orientador, tanto na turma do 8º ano de Alemão como na turma do 11º ano de Inglês, pude constatar alguns aspectos relevantes: tratava-se, antes de mais, de dois níveis de escolaridade diferentes. Nas aulas do 8ºF os alunos necessitavam de um acompanhamento mais próximo por parte do professor, por exemplo, no que diz respeito à correcta utilização e divisão do caderno escolar: os alunos distribuíam a matéria dada nas aulas pela secção de gramática, ou pela secção do vocabulário ou pela das funções de linguagem. Havia um cuidado redobrado com a gestão do quadro, as instruções acerca das actividades tinham de ser por vezes repetidas e/ou reformuladas, os alunos requisitavam mais frequentemente a ajuda do professor.

2 V. anexo 1.

A turma do 11º ano era mais autónoma, o que permitia ao professor ter uma abordagem e um estilo de leccionação diferentes em que os alunos gostavam de ser responsabilizados pela sua própria aprendizagem.

Tomei a iniciativa de pedir a outros professores da escola que me deixassem assistir às suas aulas. Não tinha quaisquer preferências por níveis de escolaridade ou docentes. O importante mesmo era poder conciliar horários e aprender mais sobre o ensino de línguas estrangeiras, através da prática. Deste modo, assisti à turma do 9º ano de Alemão, dada pela professora Isabel Silva. A turma era numerosa e só tinha um bloco de 90 minutos por semana. Tomei notas sobre a forma como a professora estruturava as aulas, se relacionava com os alunos, ou os conduzia através de exercícios gramaticais a descobrirem por eles próprios as regras a eles associadas.

As aulas de Inglês do 10º ano, dadas pela professora Ana Serôdio, foram outro momento de aprendizagem importante para mim. É interessante verificar o modo como cada professor estabelece o seu plano de aula, a forma como aborda os temas, o modo como interage com os alunos. Fui tomando apontamentos dos aspectos que achei relevantes, e guardei-os como fonte de reflexão. Guardei os materiais que me foram simpaticamente entregues e quem sabe, os poderei um dia re-utilizar num futuro próximo.

Também assisti a aulas de Inglês do 9º ano, dadas pelo Professor Artur Garcia. Assistir a aulas leccionadas por professores experientes foi bastante compensador. Preocupei-me acima de tudo em descobrir o fio condutor de cada aula e perceber o modo como as diferentes actividades estavam interligadas entre si. Foi interessante constatar que apesar de existirem aspectos comuns, todos os três professores tinham estilos de ensino-aprendizagem diferentes: se uns preferiam as aulas centradas na pessoa do professor, outros optavam por metodologias mais centradas no aluno. Se uns eram mais rígidos em termos de disciplina em sala de aula, outros pareciam estar um pouco mais imunes ao ruído. Se alguns materiais entregues aos alunos eram fotocópias a preto e branco, outros denotavam um maior cuidado na sua preparação e selecção, com imagens sugestivas, cativantes e a cores.

II. 4. Uma participação invulgar: quando um aluno se transforma em poeta.

Na turma do 11ºE de Inglês havia um aluno que gostava de escrever poesia. Um dia informou-me que iria publicar o seu primeiro livro e convidou-me a estar presente no dia do seu lançamento. Assim no dia dezoito de Fevereiro fui ter ao antigo edifício dos CTT no Estoril e assisti a uma homenagem prestada ao aluno David José Silva que, com apenas 16 anos de idade, publicou o seu primeiro livro de poesia intitulado “A Terra Fria”.

Grande parte da turma estava presente assim como alguns professores que decidiram igualmente apoiar esta iniciativa. Foi uma noite agradável, em que o clube de amigos das “Noites com Poemas” da Biblioteca Municipal de Cascais, S. Domingos de Rana, leu alguns poemas do David, outros optaram por recitar os seus próprios poemas, houve ainda momentos musicais com gaitas de fole e viola clássica. Guardo como recordação não só fotografias deste evento, mas acima de tudo, um exemplar autografado pelo autor. Foi com enorme prazer que apoiei este momento tão importante na vida de um aluno, e espero que a sua caminhada pelo mundo da poesia o acompanhe pela vida fora.

Penso que hoje em dia a figura do professor é bem diferente da de algumas décadas atrás. Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada notei que os alunos muitas vezes vinham ter comigo para partilharem as suas alegrias, por vezes preocupações ou pedir um conselho. Tentei sempre atendê-los nas suas necessidades, tendo a ideia sempre presente de que hoje em dia um professor não é somente um facilitador de aprendizagens mas acima de tudo um Educador.

II. 5. Relação com a comunidade educativa e visita de estudo à Escola Alemã de Lisboa

Compareci a todos os Conselhos de Turma intercalares de cada período lectivo. Estes Conselhos constavam de duas reuniões: a primeira, com a duração aproximada de trinta minutos, era realizada na presença dos dois representantes de pais e do delegado e sub-delegado de turma. A segunda reunião decorria na ausência daqueles e tinha a duração aproximada de uma hora. Nestas reuniões procedia-se ao balanço do trabalho realizado e avaliava-se a situação pedagógica, disciplinar e o rendimento escolar da turma. Redefiniam-se estratégias e critérios de actuação, implementavam-se estratégias de diferenciação pedagógica e outras medidas de apoio para os alunos que se encontrassem com dificuldades. Para os alunos cujo aproveitamento era insuficiente estabeleciam-se planos de recuperação.

Organizei uma visita de estudo à Escola Alemã de Lisboa durante a Semana das Interculturas com a turma do 8ºF a que se seguiu uma exposição fotográfica na Escola Secundária Quinta do Marquês, onde expus detalhadamente as diferentes etapas desta visita acompanhadas de legendas em Alemão e em Português.

Particpei no Almoço de Natal que se realizou durante as férias lectivas. Foi uma boa oportunidade para desfrutar de um convívio descontraído e uma forma de melhor conhecer os professores e os funcionários presentes, as suas preocupações, expectativas e até mesmo as suas preferências culinárias.

III. Introdução à prática lectiva na turma de Alemão do 8ºF

No início do ano escolar, o meu orientador informou-nos acerca do trabalho a realizar com a turma do 8ºF, de nível A1. O Dr. Joaquim Gonçalves aconselhou-me a trabalhar em conjunto com o meu colega estagiário a todos os níveis e posteriormente, a libertar-me realizando um trabalho individual, mas mantendo sempre o espírito de entreajuda. Indicou-nos as áreas temáticas que já tinham sido abordadas no ano anterior, assim como nos disponibilizou exemplos de planificações de aulas de Alemão de anos anteriores.

No início do ano lectivo seria fundamental rever conteúdos e posteriormente entrar na matéria propriamente nova. Mostrou-nos um plano das áreas temáticas a leccionar e, tanto eu como o colega estagiário estabelecemos de antemão quem iria leccionar os diversos temas. Após um breve período de observação, no dia doze de Outubro comecei a leccionar em parceria com o colega de estágio.

III. 1. Gestão das aulas

III. 1.1. Aulas leccionadas em parceria com o colega de estágio

Considero o *team teaching* ou *co-teaching* uma ótima estratégia, já que dois docentes podem otimizar o apoio a dar aos alunos, há uma maior dinâmica na implementação de actividades e os professores apoiam-se mutuamente. O *team teaching* faz com que os alunos não criem habituação a uma só pronúncia e possibilita-os a ouvirem diferentes modos de expressão.

Na turma do 8ºF, as planificações e a selecção criteriosa dos materiais e actividades foram elaboradas em parceria. Abordámos nesta primeira fase temas do programa tais como *Freizeit, Hobbies e Verkehrsmittel* que a turma já tinha iniciado no ano anterior, embora muito superficialmente. Os alunos aderiram bem ao nosso estilo de aula e participaram activamente nas actividades propostas. Como ambos temos uma relação muito próxima com a língua e cultura alemã partilhámos sempre harmoniosamente as nossas experiências e ideias. Os alunos também se aperceberam desta particularidade e perguntaram-nos nas primeiras aulas se vínhamos da Alemanha. No final de cada aula pudemos trocar impressões sobre a condução e execução da mesma, e, nas reuniões de núcleo, procedia-se a uma reflexão crítica e auto-análise da prática pedagógica mais aprofundada.

A nossa principal preocupação era planejar aulas interessantes, motivadoras e eficazes para a aprendizagem dos alunos. Centrámos as nossas aulas nos alunos dando prioridade aos seus conhecimentos, faixa etária, interesses e dificuldades para que o binómio ensino-aprendizagem fizesse sentido. As principais dificuldades encontradas nesta primeira fase de *team teaching* estavam relacionadas com a gestão do tempo, selecção de actividades e estratégias adequadas em que pudéssemos articular as quatro *skills* em cada aula, tendo em conta o programa e a reduzida carga horária semanal, uma aula de quarenta e cinco minutos às quartas-feiras e outra de noventa minutos às segundas-feiras. O *team teaching* foi muito positivo, houve sempre uma relação de companheirismo e cordialidade entre nós, em que pudemos trocar ideias, opiniões e por vezes partilhar as nossas expectativas e anseios. Como nesta primeira fase tínhamos as disciplinas de Didática II na Faculdade até ao final de Janeiro, apoiámo-nos mutuamente, realizando exposições orais em Didática do Alemão II sobre a prática pedagógica. No total demos dez aulas em parceria no primeiro período lectivo e três no segundo período lectivo. Em Novembro optámos por trabalhar separadamente os temas

que tínhamos previamente escolhido de acordo com o Programa de Alemão. O colega estagiário centrou as suas aulas no tema da Interculturalidade. Assim, o dia nove de Novembro, data da celebração da queda do muro de Berlim, foi o momento ideal para iniciar as aulas separadamente.

III. 1.2. Aulas assistidas

No dia 14 de Dezembro a prática de *team teaching* foi assistida e avaliada pelo orientador da Faculdade, Rolf Köwitsch. Como eu e o colega de estágio já tínhamos entretanto começado a dar aulas separadamente, optámos por inserir nesta aula assistida, um misto de temas trabalhados por cada um de nós: *Weihnachten* e *Einkaufen und Geschäfte*.

No final desta aula assistida que teve a duração de noventa minutos, reunimo-nos os quatro e procedeu-se a um balanço dos aspectos positivos, negativos e sobre alguns pontos a melhorar, recorrendo para tal, a pequenos cartões de cor vermelha, verde ou amarela, onde cada um escrevia o seu parecer. As críticas feitas pelo orientador da Faculdade foram pertinentes e ajudaram-nos bastante a melhorar aspectos, tais como os relacionados com a definição de *Lernziele* ou com o encadeamento ajustado das actividades.

O orientador da Faculdade veio ainda assistir a uma outra aula no dia oito de Março em que leccionei sobre o tema *Orientierung in der Stadt*. O olhar experiente e atento de um Professor da Faculdade, se por vezes nos causa uma certa inquietação, revela-se no final numa grande ajuda. No final da aula recorreu-se de novo ao uso de cartões coloridos e cada um dos quatro elementos presentes escreveu o seu parecer.

III. 1.3. Aulas leccionadas

Durante o primeiro período leccionei uma unidade didática subordinada ao tema *Einkaufen und Geschäfte*. A escolha do tópico está obviamente relacionada com o tema que quis aprofundar durante a Prática de Ensino Supervisionada: estratégias de promoção e desenvolvimento das competências orais em língua-cultura estrangeira. O tema era propício a momentos de interação e as afirmações de Storch vieram ao encontro dos meus objectivos.

Concordo com a opinião de Storch que considera como aspecto facilitador na progressão das competências orais o facto de os alunos terem sempre a oportunidade de se expressar espontânea e livremente na língua estrangeira. Os assuntos desta interacção devem ser autênticos e capazes de despertar o interesse e entusiasmo nos alunos (Storch, 2001:217).

A própria situação de sala de aula oferece condições ideais para um universo de comunicação que o professor não deve descurar: a saudação no início da lição, a despedida, o pedido de desculpa pelo eventual atraso ou esquecimento do trabalho-de-casa, o pedido de clarificação de determinado vocábulo ou expressão, o agradecimento, as instruções que são dadas no início das tarefas, tudo isto são exemplos de funções da linguagem que os alunos e o professor devem de início estabelecer e utilizar como prática comum, já que «Fremdsprachenunterricht muss kein blosses "Vorratslernen" sein. Nicht: learn now, use later. Sondern: learn as you use, use as you learn.» (Butzkamm, 2000:1).

Propus-me deste modo implementar actividades que promovessem e desenvolvessem as competências orais em sala de aula tomando como ponto de partida as reflexões de Heide Schatz quando afirma que:

Sprechen als Zielfertigkeit beherrschen wir, wenn wir mit Sprache handelnd umgehen, uns mitteilen und Sprache zur Verständigung mit anderen gebrauchen. Zwischen diesen beiden Polen finden wir eine ganze Reihe von Unterrichtsaktivitäten, die dazu dienen, Sprechen als Zielfertigkeit vorzubereiten. (Schatz, 2006:16)

Assim, tive o cuidado de incluir actividades representativas da vida real, que incorporassem o interesse dos alunos, mas que possuíssem um razoável nível de desafio intelectual. Por vezes achei útil providenciar algumas recompensas (por exemplo *pins* com palavras alemãs tais como *Tschüss*, *Hallo*, *Prost*, *Berlin* etc., disponibilizados pelo Goethe Institut, que os alunos adoravam coleccionar), como forma de melhorar a motivação e o empenho. Notei durante o período de observação, que nem todos os alunos participavam activamente nas aulas. Era minha intenção mobilizar toda a turma para a aprendizagem de

conteúdos interessantes e sobretudo fazer com que os alunos comunicassem de forma segura e eficaz.

Outro factor determinante no envolvimento dos alunos estava associado ao ritmo das aulas, que tentei fosse variado e flexível, evitando transições abruptas. Deste modo, escolhi o tema *Einkaufen und Geschäfte* e, numa primeira fase, trabalhei as bases em termos de léxico, funções da linguagem e gramática.³

Os materiais que utilizei, à excepção de gravuras retiradas de manuais ou de imagens da internet são da minha autoria, como por exemplo as fichas de consolidação de aspectos gramaticais e lexicais.⁴ Para alguns exercícios de audição utilizei *CD's* com diálogos ou recorri a sites da Internet que utilizassem materiais criativos e autênticos. Nesta unidade que se prolongou por algumas aulas, procurei que as actividades tivessem um ritmo progressivo e uma sequência lógica, havendo um fio condutor que unisse as aulas. Preocupei-me em prever e antecipar possíveis dificuldades dos alunos e planeei estratégias de forma a não deixar espaço para dúvidas, implementando tarefas de consolidação.

Após uma apresentação em *Power Point* das diferentes lojas e produtos vendidos, mostrei também à turma alguns exemplos (*Realia*) que tinha trazido de casa, tais como frascos, enlatados, guloseimas, pacotes de sumo, embalagens de cereais que os alunos foram reconhecendo e identificando. Apresentei de seguida umas fichas de forma a que os alunos desenvolvessem o vocabulário específico sobre esta temática e em que podiam realizar exercícios, tanto a pares como individualmente.

A gramática não foi descurada, e através de exercícios práticos conduzi os alunos a descobrirem as regras a eles associadas, tratava-se nesta aula de compreender as diferenças entre os casos nominativo e acusativo. A visualização é um modo eficaz de os alunos interiorizarem as regras gramaticais de forma a que estas se apresentem de uma maneira quase “automática”, evitando assim, pausas por parte dos falantes. De novo remeto para uma citação de Heide Schatz estas minhas afirmações:

«Durch die Visualisierung wird die Grammatikregel nicht verbal abgespeichert, sondern in eine bildhafte Anschauung übertragen. Beim Sprechen kann das Bild abgerufen werden, das Bild stört das Sprechen nicht, sondern hilft.» (Schatz, 2006:95)

3 V. anexo 2.

4 V. anexo 3.

Para tal, recorri ao *Power Point* e projectei uma série de imagens sugestivas por forma a facilitar a compreensão dos itens gramaticais.

Tive sempre em atenção o facto de se tratar de uma turma de Ensino Básico que necessitava de um encaminhamento progressivo e de uma verificação constante da compreensão dos conteúdos. Tentei ser clara e proporcionar o *feedback* adequado. Assim, após vários exercícios de aplicação de conhecimentos, no decorrer dos quais, utilizei o quadro, o computador e vários cartões com diferentes funções da linguagem, os alunos puderam comunicar de forma livre e autónoma através de um *role play*. Nos primeiros *role plays* ainda participei, ou como lojista ou como cliente, de forma a que os alunos tivessem um exemplo daquilo que se pretendia. Em seguida, foi a vez de a turma apresentar de forma criativa os seus diálogos, o que nos proporcionou em especial, alegres e gratificantes momentos. Na sua forma espontânea de comunicarem uns com os outros, surgia sempre uma ou outra situação em que aprendiam vocábulos ou expressões novas. A prática dos *role plays* propiciou o surgimento de situações não previstas, o que possibilitou uma reflexão sobre costumes e hábitos diferenciados e a aceitação de contrastes, não só linguísticos mas também culturais, entre Portugal e os países de expressão alemã. Assim, o aspecto intercultural foi experienciado de diferentes maneiras, quer sobre as formas de tratamento de clientes em ambos os países, ou sobre a existência de determinados produtos, por exemplo o *Schwarzbrot*, alimento base nas refeições alemãs, indo assim ao encontro do que refere Heide Schatz: «Die Lernenden müssen verstehen lernen, dass gewohnte Verhaltensweisen in anderen Kulturen anderen Wertungen erfahren.» (*ibid.*,149).

No que diz respeito à produção de erros pelos alunos durante os *role plays*, corroboro a opinião da autora referida anteriormente, porquanto no âmbito da simulação e da comunicação real em sala de aula o foco da atenção está mais voltado para o significado do que para a forma. (*ibid.*, p.160). Tive o cuidado de anotar alguns aspectos (gramaticais, lexicais ou de pronúncia) que poderiam ser consolidados em outra ocasião, evitando assim, interromper os alunos para os corrigir.

Discretamente fui tomando notas do desempenho dos alunos, procedendo ao registo em grelhas de avaliação da oralidade por mim elaboradas.⁵ Chegados ao final desta unidade didáctica posso afirmar que se a turma fosse numa viagem a um país de expressão alemã já seria capaz de utilizar uma série de expressões e frases básicas para comunicar de forma

5 V. anexo 4.

simples nas lojas e saberia comportar-se consoante os padrões convencionais.

Uma outra unidade didáctica que leccionei foi sobre o tempo atmosférico. Foi na minha perspectiva uma unidade bem conseguida, pois consegui atingir um dos objectivos fundamentais, nomeadamente o de mobilizar os alunos a apresentarem a meteorologia de diversos países nas diferentes estações do ano por meio de imagens em *Power Point*.⁶

Nesta unidade implementei outro tipo de actividades em que os alunos tiveram um papel bastante activo: por exemplo, tabelas meteorológicas que a turma teve de preencher de acordo com as instruções dadas pelos colegas. Isto é, os alunos assumiram por momentos o papel de professor e conduziram os colegas a realizarem as tarefas, o que lhes agradou imenso. Após esta unidade didáctica, estabeleci como rotina que, no início de cada aula, um aluno passaria a descrever o tempo atmosférico nesse preciso dia.

Uma outra estratégia de promoção da oralidade que introduzi na turma de Alemão foi a presença de um falante nativo. Este foi apresentado à turma como sendo um aluno da Escola Alemã de Lisboa que tinha vindo trocar pontos de vista e dialogar com pessoas da sua faixa etária. Considero esta experiência bastante positiva, pois os alunos foram fortemente convidados a participar, quer colocando questões ao convidado, quer respondendo a perguntas sobre assuntos vários. A componente cultural foi bastante realçada com a discussão e partilha de diferentes aspectos, desde a ocupação de tempos livres, às formas de avaliação nas duas instituições escolares, rotinas, preferências musicais, gastronómicas e até perspectivas e planos quanto ao futuro.

Considero importante o facto de os alunos poderem dialogar de forma livre e espontânea com outra pessoa para além do professor. Geralmente, as amostras de língua estrangeira a que os alunos estão expostos resumem-se à fala do professor na sala de aula e ao material áudio como os *CD's* e vídeos. Neste caso, a turma do 8ºF foi confrontada com um falante nativo da mesma faixa etária e com o qual puderam estabelecer uma conversa. Posso afirmar que este tipo de actividade desenvolveu a interacção oral assim como promoveu a aprendizagem intercultural. Tão importante quanto os conhecimentos que se adquiriram, foram igualmente as descobertas mútuas que se proporcionaram. No final desta aula ficou prometida uma visita à Escola Alemã de Lisboa que se veio a concretizar no final do 2º período lectivo no âmbito de uma visita de estudo por mim organizada.

6 V. anexo 5.

A terceira unidade didáctica foi subordinada ao tema *Orientierung in der Stadt*. Estava ciente da complexidade do tema, pois este exigia uma abordagem mais aprofundada, não só ao nível do vocabulário como da gramática. A preparação de uma unidade didáctica requer muitas horas de planificação, com a pesquisa cuidadosa de materiais e organização de tarefas de interacção oral, estimulantes e produtivas. Na minha opinião o sucesso na aprendizagem desta temática deveu-se sobretudo à selecção, ordenação e apresentação progressiva do tópico. Julgo ser importante referir um aspecto relacionado com a competência oral e o treino de estruturas gramaticais já que, segundo Schatz, «Sprechübungen, die dazu dienen, ein bestimmtes Grammatikphänomen einzuüben, sollten auch immer auf kommunikativ relevanter Sprache aufbauen.» (ibid., p.100).

Se nesta unidade didáctica⁷ apresentei estruturas simples, tal facto não impossibilitou que tivesse igualmente introduzido material mais complexo, que apresentei como expressões fixas. A título de exemplo, introduzi diversas formas de perguntar o caminho para determinado local de acordo com um registo de linguagem mais ou menos formal.

Recorri nesta unidade com maior frequência ao computador, que considero uma óptima ferramenta em sala de aula. Introduzi suavemente a temática sob a forma de *Assoziogramme* e diversas imagens, e, contando sempre com a participação activa dos alunos, debruçámo-nos sobre os *Verkehrsmittel* de que todos ainda se lembravam. Em seguida explorámos os diversos estabelecimentos existentes numa cidade tais como cinema, teatro, hospital, universidade, câmara municipal, correios, centro de juventude entre outros. Utilizei sempre imagens reais da Internet, aproveitando para referir importantes cidades e capitais de diversos países do mundo. O objectivo fundamental era, uma vez mais estimular os alunos a comunicarem de forma o mais próximo possível da realidade sobre situações simples, como, por exemplo, pedir e dar informações, descrever a localização ou o caminho para determinado local. As actividades foram de cariz fundamentalmente prático: os alunos construíram e apresentaram os seus próprios diálogos com a ajuda de mapas de cidade. Praticaram a compreensão oral através da audição de diálogos em que diferentes falantes, oriundos de diferentes regiões não só da Alemanha assim como da Áustria e da Suíça perguntavam e forneciam as direcções.⁸ Considero importante que os alunos ouçam textos e diálogos que incluam diferentes pronúncias, pausas e redundâncias, tal como a fala na realidade nos é apresentada. A audição de chamadas telefónicas foi outro desafio, já que nestes diálogos os

7 V. anexo 6

8 V. anexo 7.

alunos enfrentam outro tipo de dificuldades, não só da área lexical, acústica, mas também intercultural. A título de exemplo a turma do 8ºF aprendeu a atender uma chamada telefónica, que ao invés do simples “estou?” geralmente se inicia com a identificação da pessoa que atende, *Müller?* ou *bei Rohn?* .

Um tipo de tarefa que motivou os alunos do 8ºF foi os *Dialoggeländer*, que se mostraram igualmente eficazes no desenvolvimento das competências orais: através da introdução de palavras-chave, os alunos construíram diálogos a pares e aperceberam-se da possibilidade na construção de variáveis nesses mesmos diálogos. Este tipo de exercícios tem a vantagem de que quando os alunos escrevem e em seguida treinam a comunicação oral a pares, estes dispõem de mais tempo para a formulação de frases e podem optar por uma maior correcção linguística.

O *Wechselspiel* foi outro tipo de exercício que a turma executou a pares nas diferentes unidades didácticas, variando os objectivos da sua implementação tal como afirma Dreke: «Man kann sich sowohl auf das Einüben von bestimmten Redewendungen, die zu bestimmten Sprechintentionen gehören konzentrieren als auch auf das Einschleifen von grammatischen Strukturen.» (Dreke,1986:6). A título de exemplo, incluo em anexo um *Wechselspiel* implementado na unidade didáctica sobre o tempo atmosférico.⁹

Os jogos, mesmo que de carácter linguístico, são por si só uma actividade a que os alunos aderem facilmente e com muito interesse, sendo por isso importante orientar essa predisposição e empenhamento para jogos que requeiram a utilização da linguagem oral. Implementei vários jogos, entre os quais o loto de imagens ou *Bildlexikon*: com a ajuda de uma tabela projectada em Power Point os alunos perguntavam aos colegas, “*was ist A2? Das ist die Kreuzung. Was ist C5? Das ist das Rathaus*”. Desta forma os alunos consolidavam de forma lúdica os vocábulos e os géneros a eles associados, o que vai ao encontro das afirmações de Behme: «Das Lernspiel [...] will Lernprozesse begünstigen und beschleunigen. Es steht vornehmlich im Dienste des Übens und hat daher die Funktion Kenntnisse zu wiederholen, [...] Beziehungen zwischen Zahlenbildern, Ziffern, Bildern [...] herzustellen.» (Helma Behme, 1985:11).

O jogo *A,B,C Spiel* é outro bom exemplo para activar o vocabulário: um aluno soletrava o abecedário e outro dizia stop. Em seguida, os alunos diziam em voz alta todas as

9 V. anexo 8.

palavras que começassem com essa letra, e eu ia anotando no quadro as suas intervenções. Os termos que não eram repetidos pelos outros colegas arrecadavam uma melhor pontuação.

O jogo do bingo foi utilizado em duas unidades didácticas, nomeadamente em *Einkaufen und Geschäfte* e em *Orientierung in der Stadt*. Distribuí pela turma umas tabelas no formato de cartões-bingo que os alunos preencheram aleatoriamente, consoante o tema proposto e nos quais foram assinalando com uma cruz as palavras que iam posteriormente ouvindo. Este tipo de jogo foi implementado no final das aulas e suscitou grande concentração e expectativa nos alunos, pois quem conseguisse em primeiro lugar formar uma “linha” com os vocábulos, seria obviamente o vencedor.

Por motivos de falta de tempo não pude dar continuidade a um projecto que considerei bastante interessante: o *Inquérito de Proust*, baseado num jogo muito popular na Inglaterra do século XIX que se chamava *Confessions*. O objectivo desta actividade era criar um álbum que registasse em suporte digital os pensamentos, pontos de vista e sentimentos da turma, e em que cada aluno teria oportunidade de expressar a sua opinião sobre variadíssimos assuntos. Pude em algumas aulas distribuir a pergunta do “dia”, como, por exemplo: o que significa para ti o parceiro ideal, onde é que gostarias um dia de viver, a tua comida favorita, os teus heróis preferidos. Pretendi sobretudo que os alunos alargassem o seu léxico de uma forma “divertida” e reflectissem sobre as suas preferências. Haveria no final deste projecto a entrega em suporte digital de todas as participações escritas e por conseguinte uma colectânea de reflexões e preferências de toda a turma. Infelizmente a reduzida carga horária das aulas da segunda língua estrangeira que, para estes alunos era o Alemão, não permitiu que se finalizasse este projecto. Todavia tenciono implementar esta actividade num futuro próximo e estou certa de que a adesão será positiva.

III. 2. Conclusão

Por último, posso afirmar que nunca tive problemas com casos de indisciplina. Se a turma do 8ºF por vezes se mostrava mais agitada ou conversadora, principalmente à segunda-feira, nas aulas de noventa minutos, lembrava os alunos de que a sala de aula era antes de mais um local de trabalho, e que, para tal, necessitava da colaboração de todos. Por vezes levantava uma das mãos e mostrando lentamente um dedo de cada vez, dizia: “Eins, zwei, drei, jetzt ist aber Ruhe!” ao que a turma acedia e sossegava.

Em termos de aprendizagem ou de os alunos terem atingido os objectivos definidos, estes foram globalmente conseguidos, ainda que com níveis diferentes como ficou patente na avaliação tanto formativa como sumativa, decorrente das fichas, trabalhos de casa e testes elaborados.

III. 3. Avaliação da disciplina de Alemão

A avaliação sendo considerada uma competência essencial do professor foi desenvolvida nas suas diversas modalidades. Procedeu-se igualmente à auto-avaliação no final de cada período lectivo, por meio de formulário próprio da Escola Secundária Quinta do Marquês que o orientador disponibilizou. O processo de avaliação foi contínuo e baseou-se em múltiplos processos de observação e recolha de informação. Em se tratando de uma turma de 8ºano, a avaliação dos alunos tem um peso de 80% referente aos conhecimentos, capacidades e competências tanto na compreensão e produção oral, como na interação, compreensão e produção escrita. Destes 80%, convém referir que 50% equivalem ao resultado dos testes e fichas de trabalho, 20% à participação e à interação na aula e que os restantes 10%, reflectem o trabalho realizado fora da sala-de-aula, nomeadamente os trabalhos-de-casa e trabalhos de pesquisa de informação. Os restantes 20% da avaliação referem-se aos comportamentos e atitudes dos alunos, tais como o sentido de responsabilidade, a participação, o empenho e a relação do aluno com os outros.

Com base nas grelhas de controle de participação oral, posso afirmar, que houve uma nítida progressão e desenvolvimento das competências orais dos alunos. Se nas primeiras aulas se tratou sobretudo de actividades controladas e orientadas por mim, os alunos evoluíram no sentido de participarem em tarefas que conduziram a um maior à-vontade, segurança e a uma certa fluência discursiva. A avaliação das competências orais não se baseou numa avaliação formal e exigente que poderia eventualmente criar tensões nos alunos, mas sim na recolha e registo de informação baseada na participação oral na aula, nos *role-plays*, nos exercícios de audição, fazendo as devidas anotações em grelhas específicas por mim concebidas.

A fim de otimizar a recolha de informação sobre o comportamento dos alunos elaborei em parceria com o colega estagiário uma ficha de observação em que cada um de nós planeou de antemão observar em cada aula, as atitudes e comportamentos de três diferentes alunos. No final, confrontámos os dados registados, que serviram mais tarde para a elaboração das avaliações intercalares.¹⁰

Os testes escritos permitiram aos alunos fazerem o seu próprio balanço sobre a progressão das aprendizagens. No primeiro *Kontrolltest* segui o esquema proposto pelo

¹⁰ V. anexo 9.

professor orientador, em que incluí um texto enquadrado na temática trabalhada em sala de aula, e a partir do qual produzi exercícios de interpretação, de gramática e um tema de composição apropriados. Os segundos e terceiros *Kontrolltests* foram elaborados em parceria com o colega de estágio. O quarto *Kontrolltest* foi de novo feito por mim, no qual incluí exercícios vários que associei a gravuras retiradas de outros manuais ou da Internet. O professor orientador propôs uma distribuição equilibrada da cotação das questões. Posso afirmar, com base nos resultados dos testes escritos, que as aprendizagens feitas em sala de aula foram consolidadas pela grande maioria dos alunos, sendo que numa turma de vinte e seis alunos, somente um aluno revelou um nível de aproveitamento insatisfatório. Tratou-se, neste caso específico, de um aluno que tinha dificuldades em várias disciplinas, pelo que lhe foram atribuídos na primeira reunião intercalar diversos planos de recuperação.

III. 4. Área Escola

III. 4.1. Semana das Interculturas e visita à Escola Alemã de Lisboa

A Semana das Interculturas foi o momento ideal para concretizar a tão almejada visita à Escola Alemã. É importante referir que a visita de estudo constitui antes de mais uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, facilita a sociabilidade, e em que um dos objectivos é precisamente promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e a realidade, servindo como complemento para os conhecimentos previstos nos conteúdos programáticos que assim se tornam mais significativos.

Os objectivos específicos desta visita, eram fundamentalmente conhecer a realidade de uma escola com características próprias, interagir com alunos de uma cultura e língua diferentes e participar em actividades usando a língua alemã. Tivemos o privilégio de sermos recebidos pelo próprio director, Dr. Roland Clauss, que muito amavelmente, nos elucidou sobre a escola particular estrangeira mais antiga em Portugal, apoiada financeiramente pela República Federal da Alemanha. Em seguida, fizemos uma visita guiada onde a turma do 8ºF pôde ver diversas infraestruturas, tais como o ginásio, a biblioteca, as salas de aula, o campo desportivo, as áreas de recreio e lazer, os troféus arrecadados nas diversas provas desportivas, a *Aula*, as fotografias de todos os directores da Escola Alemã, entre outros. O senhor Dr. Clauss fez-se acompanhar de dois alunos bilingues do 10º ano que ajudaram a clarificar alguns assuntos. A turma seguiu com interesse as explicações do Sr. Director, que por seu lado mostrou genuíno interesse em estabelecer parcerias com escolas onde a língua alemã é leccionada. Concebi para este dia uma ficha de trabalho que os alunos preencheram durante a visita sobre diversos aspectos.¹¹ Pretendi associar ao carácter expositivo da visita um papel mais activo por parte dos alunos, em que eles próprios foram envolvidos não só na recolha de informações (por intermédio de questões ou de observações e seu posterior registo), como também interagindo, assistindo a aulas e até jogaram futebol com uma equipa de alunos da Escola Alemã. No final da visita recolhi as fichas de trabalho e solicitei à turma o feedback desta visita. Já no arranque do 3º período lectivo, e ainda no âmbito da Semana das Interculturas, organizei uma exposição fotográfica sobre esta visita. A turma do 8ºF pode reviver alegremente essa experiência. Contudo o objectivo desta exposição era sobretudo o de partilhar com a restante comunidade escolar a informação veiculada, mostrando de forma apelativa e interessante a participação da turma do 8ºF e as infraestruturas da Escola Alemã.

11 V. anexo 10.

IV. Introdução à práctica lectiva na turma de Inglês do 11ºE

Na turma do 11ºE, seguindo as orientações programáticas, tentei envolver os alunos na sua formação integral, “não apenas no que diz respeito aos processos de aquisição dos saberes curriculares como também na construção de uma educação para a cidadania” (Ministério da Educação, 2001:2).

No início das aulas expliquei à turma que o meu trabalho iria incidir sobretudo sobre aspectos associados às competências orais em língua-cultura inglesa, tanto ao nível da compreensão, da interacção, como da produção oral, recorrendo para tal, a diferentes tipos de actividades, tais como o debate, a conversação com falantes nativos, a exposição oral, a improvisação. A importância da aquisição da competência comunicativa intercultural seria igualmente um objectivo a atingir uma vez que este aspecto está bem patente no Programa de Inglês:

Proporcionar, através da língua inglesa, o contacto com vários universos socioculturais em que é utilizada. [...] Fomentar a educação inter- e multicultural crítica e participativa, assumindo-se a diversidade cultural como fonte de riqueza identitária. (Ministério da Educação, 2001: 6)

Contudo, a minha actividade com a turma do 11ºE não se limitou somente a actividades relacionadas com a promoção das competências orais, tendo igualmente desenvolvido com a turma as restantes *skills* como se pode concluir após análise das planificações em anexo nas quais utilizei materiais autênticos e relevantes, tais como um excerto do livro de Bill Bryson, “*The Life and Times of the Thunderbolt Kid*”, ou o artigo da revista “*Choice*”¹², o que vai ao encontro do que refere Spelleri:

Authentic materials offer real language that is contextually rich and culturally pertinent. [...] Printed materials from the community reflect the learners’ reality and bridge the gap from the classroom lesson to real life by incorporating names, places, events, and factual information that can actually be used by the learner to enrich his life. (Spelleri, 2002:16).

Incluí igualmente a audição de duas canções em dois momentos distintos do programa, cujo texto considerei importante para análise e posterior discussão e reflexão crítica sobre dois temas: a sociedade de consumo e a poluição ambiental.

A apresentação dos itens gramaticais de acordo com o programa do 11ºano, foi sempre contextualizada e tentei conduzir os alunos, através de exercícios de aplicação, à indução de regras e identificação das estruturas já conhecidas.

12 V. anexo 11.

Estabeleci no início da leccionação um contrato pedagógico entre professor-alunos, em que cada uma das partes apresentou as suas expectativas e os seus “compromissos”. Assim, e a título de exemplo, como professora propus-me motivar, criar um ambiente propício à aprendizagem, ser justa e cooperativa, explicar com clareza os tópicos que iriam ser abordados. Esperava dos alunos que respeitassem os seus colegas, participassem nas diferentes tarefas e ainda que assumissem a responsabilidade da sua própria aprendizagem. Os alunos por seu lado, reflectiram, comunicaram as suas expectativas e o que se comprometiam a fazer, ficando o contrato “selado” com os dois pareceres escritos no quadro da sala de aula. Estava ciente de que para se formar alunos-falantes autónomos, dotados de uma competência pluricultural era necessário promover as suas competências de aprendizagem em simultâneo com as competências de comunicação em língua inglesa. Para tal, era necessário auto-implicar os alunos na gestão do seu próprio processo de aprendizagem e implementar tarefas que promovessem o uso da língua inglesa nos mais variados contextos de comunicação autêntica. Os descritores do nível B2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, que se aplicam aos objectivos a atingir no 11ºano tanto na interacção, na interpretação (ouvir, ler) como na produção (falar, escrever) orientaram a escolha do tipo de actividades que implementei. Considero também relevantes as afirmações de Julie Tice acerca deste aspecto:

If we look at the B2 descriptors we see conversations, interviews and discussions (as forms of oral interaction) and descriptions and oral summaries as forms of oral production. [...] We need therefore, to ensure that we plan a good variety of speaking activities into our classes in order to meet all the CEFR objectives: “valid assessment requires the sampling of a range of relevant types of discourse”. (Tice, 2009:7-8).

Tal como referi anteriormente, a turma do 11ºE não tinha realizado quaisquer trabalhos em grupo durante o período de observação pelo que optei, na maioria das actividades, por esta modalidade. O trabalho de grupo favorece não só a interacção social, bem como a partilha de conhecimentos, a rápida circulação de ideias, a desinibição dos alunos mais tímidos, impede casos de isolamento ou de marginalização e conduz ao enriquecimento de todos os elementos do grupo. A própria formação dos grupos serviu como momento de aprendizagem: distribuí pela turma pequenos cartões com provérbios incompletos de forma a que os elementos do grupo fossem seleccionados tendo como ponto de partida as metades correspondentes. Em outra ocasião, os grupos formaram-se do seguinte modo: metade da turma recebeu perguntas várias de cultura geral e a outra, as respostas a essas mesmas questões. Os grupos foram estruturados de forma aleatória, com uma vertente lúdico-didáctica, o que muito lhes agradou.

IV. 1. Metodologias e actividades implementadas na promoção e desenvolvimento do tema

IV. 1.1 O debate

O debate tem um papel importante no desenvolvimento das competências orais dos alunos. A implementação de um debate é geralmente bem sucedida, sobretudo se o tema a discutir for relevante para todos e se, de antemão for assente que, “Expressing one’s opinion is everybody’s right in a pluralistic society; no one should impose his or her opinion on anybody else.” (Kramsch, 2000:84).

O debate na turma do 11ºE, inserido no módulo “os jovens e o consumo”, foi calendarizado e entreguei aos alunos guiões com expressões e léxico geralmente utilizados em debates a fim de se poderem preparar com alguma antecedência e segurança.¹³ O tema estava relacionado com a construção de um centro comercial no concelho de Oeiras. Os diferentes papéis (uma família residente no Concelho de Oeiras, empreiteiros, o gabinete do Presidente da Câmara, representantes de uma organização ambiental, um grupo de potenciais investidores, proprietários locais de pequenas lojas) e os grupos foram atribuídos criando-se um ambiente em sala de aula em que não faltaram oportunidades para a turma interagir, opinar e apresentar os seus argumentos. Os alunos estavam informados que o debate serviria como elemento “formal” de avaliação. Registei numa grelha,¹⁴ indicações sobre o desempenho da turma, sobre a forma como os participantes eram capazes de desenvolver a sua argumentação de forma clara e coerente, defendendo os seus pontos de vista, mostrando as vantagens e as desvantagens das diferentes opções. Anotei igualmente alguns erros que considerei útil abordar na aula seguinte: em actividades desta natureza, em que o foco da atenção está voltado principalmente para o significado, ou conteúdo, ao invés da forma, não é conveniente interromper os alunos para os corrigir, cabe ao professor escolher o momento mais propício para tratar desses mesmos ajustes linguísticos. Deste modo os erros cometidos foram comentados e sistematizados na aula seguinte, desvalorizando a autoria dos mesmos e levando os alunos a concentrarem-se no uso da língua de forma produtiva. Tive em consideração o aspecto da interacção oral que se revelou nas diferentes estratégias adoptadas pelos alunos, como por exemplo o tomar da palavra, o pedido de esclarecimento, a

13 V. anexo 12.

14 V. anexo 13.

cooperação ao nível das ideias, a interrupção por parte dos oponentes. No final do debate, pedi à turma *feedback* escrito sobre a actividade e o seu impacto na aprendizagem (ver em anexo).¹⁵ Para que se sentissem à vontade o *feedback* seria anónimo, no entanto a maioria dos alunos optou por se identificar. A opinião da turma serviu como uma importante fonte de reflexão e análise.

15 V. anexo 14.

IV. 1.2. A comunicação com falantes nativos

De entre as várias estratégias de promoção das competências orais na língua-cultura estrangeira planeei a vinda de duas falantes nativas à escola, tendo em vista dois temas distintos do programa de Inglês do 11ºano: “A Multicultural World” e o tema “The Consumer Society”. A turma do 11ºE aderiu muito bem a esta iniciativa participando com genuíno interesse.

Hoje em dia, nem tudo o que os alunos querem ou precisam de saber pode ser encontrado nos manuais: os meios, as ferramentas e os métodos de aprendizagem sofreram alterações porquanto a educação tradicional prestada nas escolas já não cobre todas as necessidades actuais de aprendizagem.

Na opinião de Ivan (2009) existem vários aspectos que justificam a comunicação com falantes nativos como uma estratégia facilitadora do ensino-aprendizagem na língua-cultura estrangeira: a língua é a vertente dinâmica da cultura de um povo e por conseguinte reflecte as mudanças que interferem tanto ao nível económico, social, bem como a evolução da mentalidade desse mesmo povo. Os falantes nativos reflectem a língua materna tal como ela é usada no presente. Comunicar com um falante nativo possibilita os alunos não só desenvolverem as suas competências orais (o domínio de vocábulos e expressões correntes), como também lhes permite aceder à cultura associada à língua que estão a aprender.

Tomando como ponto de partida as afirmações da autora acima mencionada, decidi convidar em Novembro a senhora Baska Vance de naturalidade holandesa, que emigrou para os EUA, onde cresceu e trabalhou como enfermeira, vindo para Portugal em 1987 onde reside com o marido. Os filhos, que nasceram em Portugal, encontram-se presentemente a estudar nos EUA. Achei que a vinda da senhora Baska Vance iria enriquecer os conteúdos abordados em sala de aula uma vez que, “by enabling the students to articulate their varied cultural contexts, the foreign language classroom thus promotes crosscultural interaction and opens new possibilities of understanding,” (Kramsch, 2000:79). Estabeleceu-se uma interessante e agradável conversa, os alunos estavam bastante curiosos e colocaram imensas questões. Foram partilhados diferentes pontos de vista sobre modos de vida e costumes, critérios de selecção de candidatos ao ensino superior, os jovens e a ocupação dos tempos livres, a integração e adaptação de povos oriundos de países de culturas diferentes.

A segunda convidada veio em Janeiro: a senhora Connie Main, de naturalidade canadiana, professora, veio falar com os alunos sobre o tema do consumismo. Foi de novo uma aula dinâmica e estimulante. A turma pôde expressar-se livremente sobre o tema, dando exemplos de problemas associados ao consumismo desenfreado. Por seu lado, a professora Connie motivou os alunos a reflectirem sobre de que forma hoje em dia se poder atenuar a sociedade de consumo.

As limitações linguístico-comunicativas dos alunos foram ultrapassadas através de formas de negociação do significado de algumas expressões, como por exemplo os termos *pop*, *loonies*, *toonies* ou a expressão, *you can't make cheesecake with snow*. Durante estas duas visitas recolhi alguma informação sobre a turma: tomei nota dos alunos que participaram na conversa de forma animada, assim como dos alunos que se limitaram a escutar, sem intervir contudo de forma directa. No final, a turma pronunciou-se sobre as duas visitas e fez um balanço muito positivo sobre esta estratégia de aprendizagem.

IV. 1.3. A visita de um dramaturgo e a improvisação na turma do 11ºE

Como referi anteriormente, conheci o dramaturgo Carlos Melo num Workshop realizado no Goethe Institut de Lisboa. Achei a sua intervenção sobre improvisações bastante interessante e resolvi convidá-lo a visitar a turma do 11ºE a fim de se implementar uma actividade semelhante. O tema abordado na altura estava relacionado com os direitos do consumidor e achei apropriado realizar uma improvisação acerca de reclamações de clientes. O sucesso desta actividade deveu-se a múltiplos factores como por exemplo: o cenário, os papéis desempenhados pelos participantes e as normas de interacção foram o mais próximo possível das existentes no contexto social fora da sala de aula. Estes aspectos foram importantes pois aumentaram a motivação dos alunos para participar atingindo-se assim os objectivos da actividade. Seguindo os princípios de Kramsch, aprender uma língua é saber utilizar as funções da linguagem apropriadas no diálogo com os interlocutores (2000: 77).

Foi uma actividade bem conseguida: dos aspectos que podem aqui ser salientados, um deles é o de que, do ponto de vista linguístico-discursivo e afectivo a experiência da improvisação estimulou vivamente os alunos a comunicarem e a interagirem em língua estrangeira na sala de aula. Criaram-se momentos de rica interacção na língua-alvo, como se os alunos estivessem em contexto de imersão. Nesse dia a sala de aula transformou-se num espaço diferente e especial, num espaço “entre”, de confiança e descontração, tal como o psiquiatra inglês Winnicott preconizou, espaço este facilitador da entrada do aluno no mundo da diferença linguística e cultural, fazendo com que ele se torne participante activo. Prova disso é o *feedback* escrito,¹⁶ que pedi à turma no final da improvisação, em que todos reflectiram e passaram para o papel as suas opiniões. Não estava à espera de tanta criatividade e empenho por parte dos alunos que assumiram os seus papéis, quer como assistentes pós-venda das várias secções, quer como reclamantes.¹⁷ Um dos alunos trouxe uma máscara condizente com o seu papel de pessoa idosa e muito criteriosa, outros vestiram-se de acordo com o seu estatuto, mais ou menos formal, os assistentes optaram por usar gravatas, óculos e o cabelo arranjado. Convém referir que utilizei para esta actividade calendarizada, uma grelha para avaliação do desempenho dos alunos e enquanto a actividade decorria com naturalidade, ia tomando notas na referida grelha, tal como se pode observar no documento em anexo.¹⁸ Durante a actividade nunca interrompi os alunos para os corrigir, limitando-me a escutar a

16 V. anexo 15.

17 V. anexo 16.

18 V. anexo 17.

prestação dos diferentes grupos, ajudando esporadicamente com um ou outro vocábulo. Registei alguns erros ou dificuldades que considere relevantes abordar na aula seguinte.

IV. 1.4. A exposição oral

Considero a exposição oral como um espaço-tempo de produção e por conseguinte uma forma eficaz de promover as competências orais. A própria exposição oral é um discurso que se realiza numa situação de comunicação específica em que o enunciador vai ao encontro do destinatário através de uma acção de linguagem.

Implementei este tipo de actividade sempre em grupos de três ou quatro elementos. A turma do 11ºE teve três momentos diferentes de exposição oral: o primeiro momento surgiu com a introdução a um dos domínios de referência. Recorrendo ao quadro, construí com a ajuda dos alunos um esquema explicativo em torno das palavras-chave *The Consumer Society*: esta introdução visou sobretudo encorajar a turma a verbalizar os conhecimentos prévios sobre o tema e a familiarizar os alunos com novos conhecimentos linguísticos. Em seguida, a turma dividida em grupos, elaborou os seus comentários relacionados com diversos *cartoons*. Cada grupo recebeu um acetato com um diferente *cartoon*,¹⁹ reflectiu sobre o mesmo e partilhou com a turma a análise e comentário ao mesmo. Em seguida procedeu-se à discussão geral a fim de se poder sistematizar alguns conhecimentos e conclusões. Um dos objectivos desta aula era a consciencialização cultural: através da interpretação do *cartoon*, isto é, do contacto com o *outro*, os alunos aprenderam a ver o *outro*, tentando compreender o sentido daquilo que não era explícito ou visível à primeira vista. Segundo Corbett ,

An intercultural approach to ELT demands the fostering of skills of observation, interpretation and critical cultural awareness. [...] The exploration of visual aids to foster critical awareness is particularly attractive because it extends practices familiar to teachers who currently use images to promote comprehension and to generate spoken and written English. By moving from understanding to more explicit modes of interpretation, however, we move our students into the area of intercultural learning. (2003: 165).

O segundo momento de exposição oral esteve relacionado com um tema bastante actual, nomeadamente o terramoto que assolou o Haiti, no passado mês de Janeiro. Propus à turma que se trabalhasse o tema do voluntariado. Cada grupo recebeu informação que retirei da Internet sobre diversos programas de trabalho voluntário, maioritariamente no Haiti mas também nas Filipinas, Ghana e Indonésia. O objectivo desta actividade era divulgar a mensagem à turma, num tom o mais apelativo e convincente possível de forma a angariar voluntários. Numa primeira fase, os alunos concentraram-se através da leitura silenciosa e mostraram-se entusiasmados com os testemunhos de outros jovens voluntários. Em seguida

19 V. anexo 18.

empenharam-se em seleccionar a informação mais relevante o que exigiu um trabalho de interacção entre os membros. Procurei manter-me próxima dos grupos, monitorizando o trabalho que estavam a desenvolver. Por último procedeu-se às apresentações orais durante as quais os alunos partilharam os seus resumos e recorreram a expressões que tivessem forte impacto nos “ouvintes”. No final das intervenções procedeu-se a uma eleição sobre o programa de voluntariado mais interessante e convidativo.

O terceiro momento esteve relacionado com o sub-tema *Advertising* e requereu uma pesquisa e estudo criteriosos da minha parte pois não tinha conhecimentos sólidos sobre o tema da semiótica. Designei a actividade “Undressing the ad: reading culture in advertising”. Numa primeira fase os alunos receberam *input*²⁰ sobre os diferentes níveis de análise e significado de anúncios publicitários tendo em conta aspectos variados, tais como a utilização das diferentes cores, os símbolos, o posicionamento dos objectos ou pessoas, o maior ou menor grau de aproximação da câmara, o olhar, a perspectiva, a linguagem corporal entre outros. Numa segunda fase distribuí pelos diferentes grupos exemplos de anúncios publicitários.²¹ O facto destes anúncios serem oriundos de revistas de diversos países possibilitou a reflexão e consciencialização por parte dos alunos sobre a diversidade de sistemas de valores. Posteriormente, já numa terceira fase, os grupos apresentaram oralmente as suas análises e conclusões.

Informei a turma que esta actividade seria avaliada tendo em conta critérios como a fluência, a correcção, a interacção, o conteúdo e a coerência da mensagem transmitida, recorrendo para tal a grelhas de avaliação de produção oral.

Nas planificações que elaborei tentei ser criativa e diversificar conteúdos e estratégias. De acordo com os materiais que investiguei e utilizei, procurei seleccionar as metodologias mais adequadas. A escolha criteriosa dos materiais foi sempre fundamentada em duas linhas de orientação: qual o potencial do conteúdo a explorar e qual a sua adaptabilidade e aplicabilidade em contexto de sala de aula? Concorro com a autora mencionada anteriormente, quando afirma que,

Even something innocuous as a day’s worth of junk mail illustrates how every authentic item is a conduit of cultural information: a culture of consumerism and marketing is revealed in coupons and store ads, a culture of philanthropy in requests for donations for veterans and endangered wildlife, and a culture of violence in flyers asking, “Have you seen this child”? (Spelleri, 2002:17).

20 V. anexo 19.

21 V. anexo 20.

Uma estratégia que gostaria de ter posto em prática é a dramatização de *short stories* ou o chamado *Reader's theater*. O objectivo fundamental seria o de encorajar os alunos a considerar os textos como ponto de partida para fomentar a sua criatividade, sendo que os textos deveriam ser utilizados como importante recurso de material intercultural. (Kramsch, 2000:91). Utilizando os textos da leitura extensiva do manual de Inglês do 11º ano gostaria de ter conduzido os alunos a reinterpretarem-nos, escrevendo os seus próprios guiões, apresentando-os posteriormente através da dramatização. Não pude implementar esta actividade por desadequação de calendarização: a leitura deste texto só estava prevista para meados do terceiro período lectivo, altura em que eu já teria terminado a Prática de Ensino Supervisionada.

IV. 2. Avaliação das aprendizagens na turma do 11ºE

O processo de avaliação foi contínuo e baseou-se na aplicação de diferentes instrumentos de observação e registo de informação. De salientar que recorri a diversas modalidades de avaliação como a sumativa, formativa e à auto-avaliação. Não me baseei somente nos registos de participação oral espontânea que decorreu ao longo das aulas durante as quais procedi a uma avaliação holística da turma. De novo remeto para as afirmações de Julie Tice quando refere que,

One way is to award a global mark based on a descriptor of overall performance. [...] This is referred to as holistic assessment and the different aspects are weighted intuitively by the assessor. Alternatively the assessor can use analytic scales which will have different descriptors for each separate area of speaking and the assessor has to award a mark for each separate skill. (Tice, 2009:8)

Desta forma, algumas actividades calendarizadas, como o debate, a improvisação e a análise seguida de exposição oral sobre os *cartoons* e os anúncios publicitários, serviram como momentos “formais” de avaliação, isto é, recorri ao tipo de avaliação analítica, utilizando para tal, grelhas específicas que me permitiram avaliar parâmetros tais como a correcção linguística, interacção, fluência e conteúdo.

No final destas actividades pedi sempre aos alunos *feedback* escrito que serviu de instrumento de análise e reflexão. O registo escrito providenciou-me dados relevantes e serviu um duplo propósito: por um lado forneceu informação acerca da progressão da aprendizagem feita pelos alunos, por outro lado, a actividade em si mesma e o meu modo de leccionação foram também avaliados.

A actividade em grupos possibilitou-me verificar a forma como os elementos interagiam. Para tal, percorria a sala, escutando discretamente as participações proferidas dentro de cada grupo, apercebendo-me dos alunos que mais influenciavam os colegas ou dos que assumiam uma posição mais recatada. Por vezes “assumia” o papel de mediador cultural conduzindo os alunos a uma melhor compreensão sobre o mundo que nos rodeia e ajudando-os a libertarem-se de preconceitos, clichés ou esteriótipos, fomentando maior tolerância e abertura face a outras comunidades, recorrendo por vezes às minhas próprias vivências fora de Portugal.

Durante a leccionação no segundo período lectivo elaborei dois testes escritos subordinados aos temas abordados em sala de aula e procedi à respectiva correcção e classificação. Os textos utilizados foram retirados de artigos que consultei no site da BBC News e redigi os restantes exercícios de interpretação, gramática e tema de composição escrita. Em colaboração com o meu orientador, definiram-se as citações das questões.²²

Um aspecto que considero importante referir é o facto de as composições no primeiro teste escrito terem revelado algumas marcas de oralidade. O facto de ter implementado actividades que promoveram essencialmente a compreensão e a expressão oral levou eventualmente a que alguns alunos não considerassem que a modalidade da escrita requer um registo diferente. Considero importante que os alunos conheçam as características particulares de cada uma das modalidades de um mesmo sistema linguístico e saibam construir os textos de forma adequada e consciente, de acordo com cada padrão, sem que formas típicas da oralidade interfiram na produção de textos escritos. No dia da entrega e correcção dos testes escritos chamei a atenção para este aspecto, dando alguns exemplos de frases que tinha lido em algumas composições, tendo o cuidado de nunca mencionar o autor das mesmas. Com o objectivo de ajudar os alunos a colmatar esta dificuldade, disponibilizei algum material escrito²³ e procedeu-se a exercícios de aplicação de forma a melhorar a elaboração de composições. No segundo teste escrito notei um esforço consciente e uma melhoria nas composições.

A turma procedeu igualmente à auto-avaliação no último dia de cada período lectivo por meio de formulário próprio da Escola Quinta do Marquês: a leitura destes formulários foi interessante e bastante útil pois ajudou-me a conhecer a perspectiva que os alunos tinham das suas aprendizagens e das suas dificuldades. Na auto-avaliação do segundo período o meu orientador, Dr. Joaquim Gonçalves, solicitou à turma uma avaliação escrita sobre a minha leccionação.²⁴

22 V. anexo 21.

23 V. anexo 22.

24 V. anexo 23

Conclusão

Considero que este ano de estágio foi de muito trabalho, mas sobretudo de muita aprendizagem, porquanto implicou a integração de conhecimentos teóricos e procedimentos, e a vivência da situação real na qual decorreu o exercício profissional.

De igual modo considero a Prática de Ensino Supervisionada uma experiência intensa de aprendizagem profissional que seguramente contribuiu para aprofundar o conhecimento de mim própria enquanto pessoa e enquanto membro de uma comunidade/escola. Reconheço que por vezes não foi fácil o facto de me ver confrontada em simultâneo com o triplo estatuto de aluna universitária, professora estagiária e de formadora, prática que exerço há já algum tempo. Sinto que a profissão de professora foi uma escolha consciente e comprometida na qual posso realçar o gosto pelo ensino, a interação com os alunos e a prática reflexiva da sala de aula. Apesar de ter sido vivamente aconselhada pelo Professor da Faculdade a me candidatar a um estágio na Escola Alemã de Lisboa sinto que tomei a decisão certa ao optar pela Escola Secundária Quinta do Marquês uma vez que pretendia sobretudo conhecer a realidade de uma escola pública portuguesa.

A avaliação contínua feita pelo meu orientador, Dr. Joaquim Gonçalves, ajudou bastante a melhorar o meu desempenho. As reuniões semanais foram relevantes visto que pudemos trocar impressões sobre a execução das aulas durante as quais recebi sempre conselhos e críticas construtivas. Sinto que o esforço e empenho contínuos deram os seus frutos. O caminho que tenho a percorrer é longo mas o período de estágio conduziu a uma evolução clara no meu desempenho. Estou ciente de que na vida de um professor, “nada é estático na sua prática profissional nem na sociedade em que está inserido, devendo ele tornar seu o lema: aprendizagem ao longo da vida.” (Afonso, 2006:455).

Chegada ao final da Prática de Ensino Supervisionada posso afirmar que executo com facilidade a planificação de aulas e preocupo-me em seleccionar estratégias adequadas e actividades motivadoras, criativas e diversificadas. Sinto-me mais confiante na execução das aulas, lido bem com situações imprevistas, e sobretudo ganhei maior confiança em relação às turmas numerosas. O apoio do meu orientador foi precioso. Sempre disposto a aconselhar-me e a ajudar-me, concedeu-me contudo a liberdade suficiente para me tornar uma docente autónoma e eficiente. O Dr. Joaquim Gonçalves foi uma presença essencial para o meu sucesso e bem-estar, ajudando-me a realizar um trabalho sério, independente, competente e a

enfrentar o futuro profissional com boas expectativas. A relação cordial e de respeito que mantivemos ao longo destes meses foi essencial para que a PES decorresse com eficácia.

Quanto ao tema por mim escolhido, pretendi valorizar as competências orais dos alunos implementando para tal estratégias que envolveram a turma na realização de tarefas comunicativas. Estas permitiram uma aprendizagem consciente e reflexiva, porquanto se criaram situações na sala de aula que conduziram os alunos à produção de respostas adequadas ao contexto de comunicação, fomentando simultaneamente a capacidade crítica e apetência pelo debate de ideias. Espero poder realizar num futuro próximo um trabalho sério e competente, com outros alunos, numa outra escola, mantendo no entanto a mesma postura de professora motivada, activa e actualizada, autocriticando sempre o meu trabalho, superando os obstáculos e adequando-me às circunstâncias. Durante os sete meses da Prática de Ensino Supervisionada tentei seguir os princípios orientadores da Escola Secundária Quinta do Marquês, tendo sempre presente a necessidade de formação integral dos alunos, porquanto eles são o princípio e o fim do sucesso, o elemento que faz a diferença.

Em suma, a Prática de Ensino Supervisionada foi um período intrínseco de reconhecimento do meu perfil profissional, permitindo momentos de reflexão, de aprendizagem e de trabalho em equipa. Forneceu-me as bases para uma boa prática pedagógica e adaptação a uma nova realidade, proporcionou-me igualmente a compreensão do funcionamento de uma Escola Secundária e a sua inserção na comunidade.

BIBLIOGRAFIA

- BEHME, Helma. *Miteinander Reden Lernen. Sprechspiele im Unterricht*. Iudicium Verlag, München, 1985.
- BIZARRO, Rosa e Fátima Braga. (orgs) *Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: Reflexões, Estudos e Experiências*. Porto Editora, Porto, 2006.
- BUTJES, Dieter e Michael Byram. *Mediating Languages and Cultures: Towards an Intercultural Theory of Foreign Language Education*. Multilingual Matters, Clevedon, 1991.
- BUTZKAMM, Wolfgang e John A.W. Caldwell. *The Bilingual Reform. A Paradigm Shift in Foreign Language Teaching*. Gunter Narr Verlag Tübingen, Tübingen, 2009.
- BYGATE, Martin. *Speaking*. Oxford University Press, Oxford, 1987.
- BYRAM, Michael. *Routledge Encyclopaedia of Language Teaching and Learning*. Routledge, London, 2004.
- CORBETT, John. *An Intercultural Approach to English Language Teaching*. Multilingual Matters, Clevedon, 2003.
- DREKE, Michael e Wolfgang Lind. *Wechselspiel*. Langenscheidt, Berlin, 1986
- CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Coordenação de edição: Ministério da Educação/GAERI. Tradução: Maria Joana Pimentel do Rosário/Nuno Verdial Soares. Edições ASA, Porto, 2001.
- COUNCIL OF EUROPE. *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*. Cambridge University Press, Cambridge, 2004.
- GREY, Duncan. *First Aid Kit for Teachers*. Continuum, London, 2007.
- HADFIELD, Jill. *Classroom Dynamics*. Oxford University Press, Oxford, 1994.
- HARMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*. Longman, Harlow, 2001.
- KLIPPEL, Friederike. *Keep Talking*. Cambridge University Press, Cambridge, 2003.

KRAMSCH, Claire. *Context and Culture in Language Teaching*. Oxford University Press, Oxford, 2000.

LITTLEWOOD, William. *Communicative Language Teaching*. Cambridge University Press, Cambridge, 1981.

LUOMA, Sari. *Assessing Speaking*. Cambridge University Press, Cambridge, 2004.

MOREIRA, Gillian Grace (coord.); António Augusto Moreira; Maria Teresa Roberto; Susan Jean Howcroft e Teresa Pinto de Almeida. *Programa de Inglês Nível de Continuação 10.º, 11.º e 12.º Anos Formação Geral Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos Formação Específica Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Literaturas, de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas*. Ministério da Educação / Departamento do Ensino Secundário, Lisboa, 2001.

NUNAN, David. *Designing Tasks for the Communicative Classroom*. Cambridge University Press, Cambridge, 1989.

SCHATZ, Heide. *Fertigkeit Sprechen*. Langenscheidt, München, 2006.

SPRATT, Mary, Alan Pulverness e Melanie Williams. *The TKT Course*. Cambridge University Press, Cambridge, 2005.

STORCH, Günther. *Deutsch als Fremdsprache – Eine Didaktik. Theoretische Grundlagen und praktische Unterrichtsgestaltung*. Wilhelm Fink Verlag, München, 2001.

UNDERHILL, Nic. *Testing Spoken Language*. Cambridge University Press, Cambridge, 1987.

UR, P. *A course in Language Teaching: Practice and Theory*. Cambridge University Press, Cambridge, 1998.

WAJNRYB, Ruth. *Classroom Observation Tasks*. Cambridge University Press, Cambridge, 1987.

Textos Electrónicos

IVAN, Irina. *Communication with Native Speakers, an Effective Way of Learning a Foreign Language*. Ezinearticles.com. 2009. Disponível no URL:

<<http://ezinearticles.com/?Communication-With-Native-Speakers,-an-Effective-Way-of-Learning-a-Foreign-Language&id=2963236>> (consultado em Abril de 2010)

MEAD, Nancy. *Assessing Listening and Speaking Skills*. Eric Digest, 1985. Disponível no

<URL: < (consultado em Março de 2010) e [http://www.ericdigests.org/pre-](http://www.ericdigests.org/pre-923/speaking.htm)

923/speaking.htm>3514> (consultado em Fevereiro de 2010)

GAVE. Disponível no URL: <<http://www.gave.min-edu.pt/np3/10.html>> (consultado em Janeiro de 2010)

BUTZKAMM, Wolfgang. *Sprechen Sie Deutsch im Deutschunterricht!* (2000). Disponível no

URL: <http://www.fremdsprachendidaktik.rwth-aachen.de/Ww/sprechen_sie_dt.>

Clube dos Professores Portugueses na Internet. Disponível no URL: <www.netprof.pt>

(consultado em Fevereiro de 2010)

Artigos de Publicações Periódicas

Tice, Julie. *Oral assessment: The Challenges*, The APPI Journal. Nº1, Spring Issue 2009, 5-9.

ANEXOS

ANEXO 1

Beobachtungskriterien für das Unterrichtspraktikum

Escola Secundária da Quinta do Marquês
 Lehrerin: Rui Caetano Einheit: Advent
 Datum: 07.12.2009

1. Lehrerverhalten

- a) Hat der Lehrer die Schüler aktiviert und motiviert?
- b) Hat er sie allgemein ermutigt?
- c) Hat er klare Anweisungen gegeben?
- d) Hat er nachgesehen, ob der Stoff verstanden worden ist?
- e) Wurden Fehler verbessert? Welche? Wie? War es wirkungsvoll?
- f) Wurde zu viel? Zu wenig verbessert?
- g) Hat der Lehrer die Schüler gleichwertig in Anspruch genommen? Oder jemanden bevorzugt?
- h) Wie war das Einfühlungsvermögen des Lehrers? Ging er auf die Schüler ein?
- i) War der Lehrer sich über den zu unterrichtenden Stoff vollkommen im klaren?
- j) Konnte der Lehrer bei plötzlich auftauchenden Problemen im Stegreif handeln? (Improvisieren)

-	-/+	+
	e)	a) b) c) d) f)
		h)
		i)

nicht beobachtet

2. Schüler

- a) Haben alle Schüler verstanden, was Lehrer gesagt hat?
- b) War den Schüler klar, was sie tun sollten?
- c) Konnten die Schüler üben, was sie gelernt haben?
- d) Waren sie aufmerksam und interessiert?
- e) Welche Schwierigkeiten traten bei den Schüler auf?
- f) Haben die Schüler das Gefühl etwas brauchbares dazugelernt zu haben?
- g) Konnten die Schüler das Tafelbild/Material gut sehen? Oder stand Lehrer im Weg?
- h) Waren alle Schüler gleichzeitig immer beschäftigt? Wenn nicht, wie hätte man das erreichen können?

-	-/+	+
	d)	a) b) c) g) h)

Wortschatz

3. Sprache

- a) Kann man sie gut verstehen?
- b) Ist sie natürlich und korrekt?
- c) War sie angemessen? Nicht zu kompliziert? Nicht zu einfach?
- d) Wieviel Zeit wurde beim Sprechen vom Lehrer in Anspruch genommen? (Schätzen Sie 10%, 50% von der gesamten Zeit?)
- e) Waren die Erklärungen knapp, treffend und anschaulich.

-	-/+	+
		a) b) c)
		treffend

Ja

Lehrer 50%
 Schüler 50%

4. Unterrichtsorganisation/ Stoff

- a) Ist der Stoff verstanden worden?
- b) War er angemessen? Konnte er bewältigt werden?
- c) War er interessant?
- d) War er sinnvoll?
- e) Können Sie das neu Erlernte anwenden?
- f) Folgen die Schritte sinnvoll aufeinander?
- g) Wie war der Anschluss am vorhergegangenen Unterricht? *Gut*
- h) War den Schüler das Ziel klar?
- i) Ist es erreicht worden?
- j) War die Einführungsphase klar und ökonomisch?
- k) Ist der Schwerpunkt der Unterrichtsstunde herausgestellt zusammengefasst worden?
- l) Kann Lehrer zeitlich zurecht?
- m) War das Tafelbild übersichtlich?
- n) Waren die Hilfsmittel/Materiale zweckmässig?
- o) Waren sie sinnvoll und interessant?
- p) War Landeskunde berücksichtigt?

-	-/+	+
	e)	a) b) c) d) f) h) i) j) k) l) m) n) o) p)

5. Interaktion

- a) Arbeiten die Schüler zusammen?
- b) Sind die Sozialformen abgewechselt worden und waren sie zweckmässig?
- c) Gibt es Aussenseiter, "Grüppchenbildungen", oder Schüler, die dominieren?
- d) Wie sah der Kontakt Lehrer – Schüler an?
- e) Konnten sich Schüler gegenseitig sehen und hören?
- f) Wie waren die Gruppenbildung? *Nur Paare, keine Gruppen*
- g) Haben die Schüler sich miteinander unterhalten (auf deutsch)?
- h) Haben die Schüler sich gegenseitig verbessert? Wie?
- i) Hat der Lehrer bei Gruppen oder bei Partnerarbeit die Arbeiten der Schüler beaufsichtigt und wenn nötig Hilfestellungen gegeben?
- j) Wie war die Atmosphäre? *Locker*
- k) Hat der Unterricht Spaß gemacht?
- l) Gab es einen „roten Punkt“?

-	-/+	+
	a) c) g) h) <i>Nein</i>	b) d) e) i) k)

ANEXO 2



MARQUÊS

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO

Name:.

Nummer:

Klasse:

Datum:

Geschäfte:

Der Supermarkt

Der Gemüseladen

Die Buchhandlung

Die Bäckerei

Die Metzgerei

Die Apotheke

Das Schreibwarengeschäft

Das Modegeschäft

Das Blumengeschäft

Lebensmittel:

Eine Dose Sardinen

Ein Becher Joghurt

Eine Tafel Schokolade

Eine Packung Milch

Ein Kilo Bananen /Äpfel/Orangen/

Ein Kilo Schweinefleisch

Zwei Kilo Rindfleisch

Ein Kilo Birnen

Zwei Kilo Birnen

Eine Flasche Bier / Saft / Wasser

Wo kauft man was?

Eine Flasche Wasser → Im Supermarkt

Eine Packung Zucker →

Einen Pullover →

Zwei Brote →

Eine Packung Spaguetti →

Einen Kugelschreiber →

Eine Packung Aspirin →

Ein rotes Kleid →

Drei Kilo Orangen →

Ein Kilo Rindfleisch →

Ein Deutsch-Französisch Wörterbuch →

Ein Kilo Tomaten →

Redemittel: Nach dem Preis fragen

Was kostet das Buch?

Wie teuer ist das Buch?

Wie viel kostet das Buch?

Im Supermarkt:

Der Zucker	Die Schokolade	Die Milch	Das Wasser	Die Cola
Die Nudeln	Der Reis	Das Öl	Der Kaffee	Die Butter

Im Gemüseladen:

Die Banane	Die Birne	Die Orange	Der Apfel	Die Ananas
Die Tomate	Die Kartoffel	Die Karotte	Der Kiwi	Der Salat

In der Buchhandlung:

Das Wörterbuch	Das Buch
----------------	----------

In der Bäckerei:

Das Brot	Das Brötchen	Der Kuchen
----------	--------------	------------

In der Metzgerei:

Das Fleisch, Schweinefleisch, Rindfleisch	Die Wurst:, der Salami, der Schinken	Das Hähnchen
-------------------------------------------	--------------------------------------	--------------

In der Apotheke:

Das Medikament	Die Aspirin	Die Tabletten
----------------	-------------	---------------

Im Schreibwarengeschäft:

Der Stift	Das Heft	Der Kugelschreiber	Der Radiergummi
Die Federmappe	Das Lineal	Die Schere	Der Klebstoff

Im Modegeschäft:

Die Hose	Das Kleid	Der Pullover	Der Rock
Das Hemd	Die Socken	Der Hut	Die Jacke

Im Blumengeschäft:

Die Blume	Die Rose	Die Tulpe
-----------	----------	-----------

A. Im Supermarkt kaufen wir...

Einen **Liter** Milch. Eine **Flasche** Wasser Einen **Becher** Joghurt
 Eine **Packung** Butter Ein **Glas** Marmelade Eine **Dose** Ölsardinen
 Ein **Kilo** Orangen

Wie kauft man was? Ich kaufe ein Kilo, eine Packung, ein Glas, eine Dose, einen Liter...

Äpfel	Kartoffeln	Birnen	Reis	Orangensaft	Wein
Cola	Honig	Margarine	Bier	Schweinefleisch	
Kiwis					
Sahne	Thunfisch	Tomaten	Mehl	Zitronen	
Zucker					

Lies die folgende Tabelle.

Deklination der bestimmten Artikel – **AKKUSATIV**

MASKULIN	Ich	kaufe	den	Salat (der Salat)
FEMININ	Ich	nehme	die	Birne (die Birne)
NEUTRUM	Ich	trinke	das	Bier (das Bier)
PLURAL	Ich	kaufe	die	Kiwis (der Kiwi)

Übung: Schreib die Akkusativformen der bestimmten Artikel

a) Ich brauche _____ Apfel (der) für _____ Kuchen. (der)

- b) Er isst _____ Pizza (die) und ich esse _____ Fisch. (der)
- c) Wir kaufen _____ Colas (die), und er trinkt _____ Wein.(der)
- d) Du bringst _____ Salat (der) und wir bringen _____ Brot. (das Brot)

Schreib vollständige Sätze:

- a) Er / kaufen/ Brot / in / der Bäckerei.
- b) Frau Beimer/ möchten/ die / Hose/ anprobieren.
- c) Ich / nehmen / das / Kleid.
- d) Wir / brauchen/ noch / Käse / und / vier / Tomaten.
- e) Sabine / schneiden / das Brot.
- f) Markus / trinken / die / Milch.
- g) Mein Vater / trinken / Wein.
- h) Morgen / kaufen / du / Salat.

Redemittel: Kunde (cliente)

Geben Sie mir.... bitte – Dê-me ... por favor. Ich hätte gern.... - Gostaria.... Ich möchte... - Gostaria... Ich brauche.... - Preciso... Was kostet? Wie viel ist...? - Quanto custa?

Redemittel: Verkäufer / Verkäuferin (vendedor/vendedora)

Ja, bitte? - Sim, por favor? Ist das alles? - É tudo? Sonst noch etwas? - Mais alguma coisa? Sie wünschen, bitte? O que deseja, por favor?

Lies den Dialog. Beantworte die Fragen.

Verkäufer: Guten Morgen, was darf es sein?

Kunde: Guten Morgen, ich möchte ein Kilo Tomaten und drei Kiwis, bitte.

Verkäufer: Sonst noch etwas?

Kunde: Ach ja, und noch ein Kilo Kartoffeln, bitte.

Verkäufer: Ist das alles?

Kunde: Ja, danke. Was kostet alles?

Verkäufer: Also, ein Kilo Tomaten 90 Cent, drei Kiwis 1,20 €, ein Kilo Kartoffeln 57 Cent. Das macht zusammen 2,67€.

Kunde: Hier, bitte, 3,00 €.

Verkäufer: Und 33 Cent Rückgeld. Danke schön!

Kunde: Danke und auf Wiedersehen!

Fragen:

- a) Was kauft der Kunde?
- b) Wie viel kostet ein Kilo Tomaten?
- c) Was kostet der Einkauf?

Ergänze die Fragen.

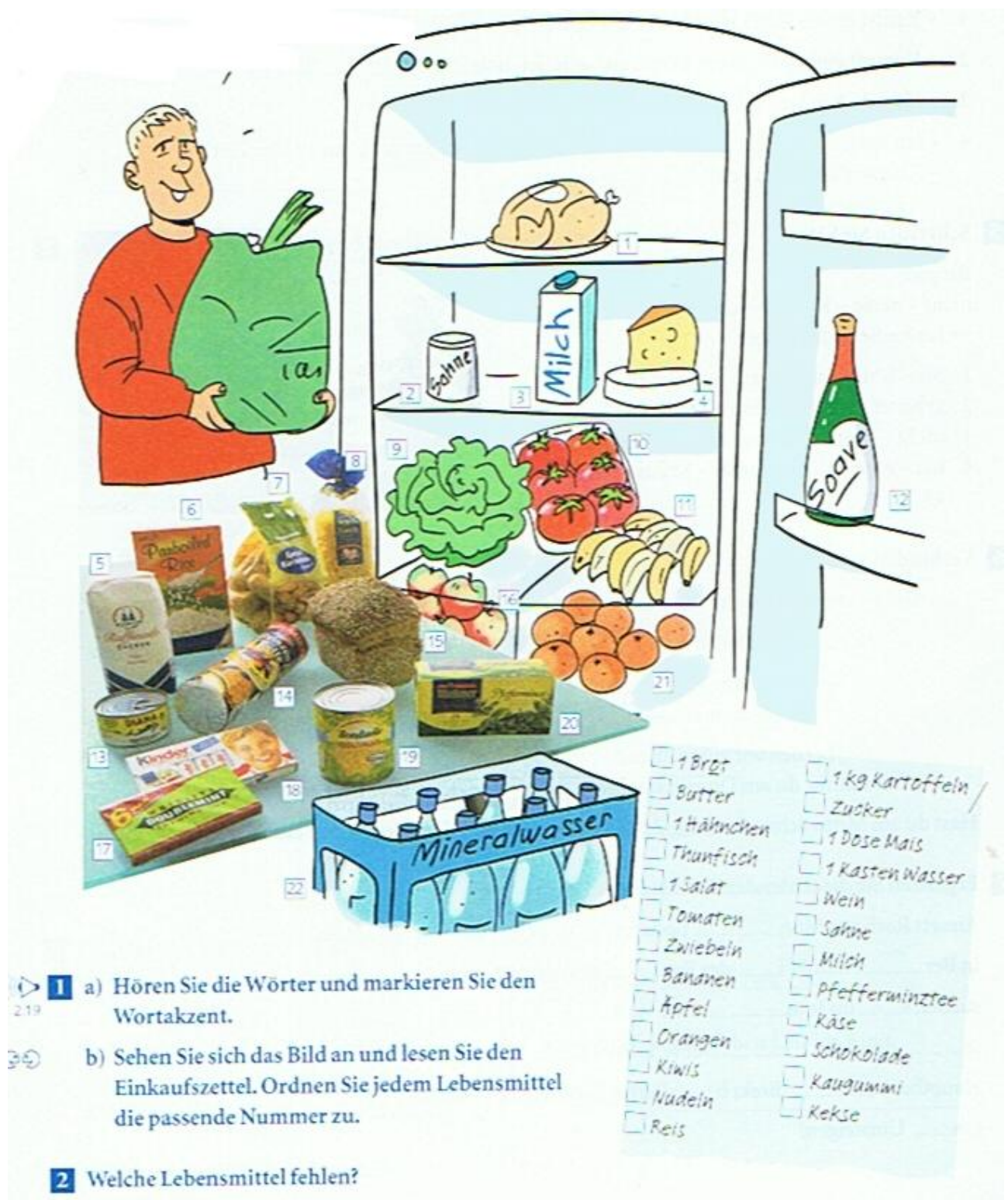
_____. Nein, danke. Das ist alles.

_____. Das Kilo Orangen kostet 1,20 €.

_____. Ich möchte 200 Gramm Salami.

_____. Ich hätte gern 5 Brötchen, bitte.

Du gehst einkaufen. Was kaufst du? Spiele mit deinem Partner / deiner Partnerin einen Einkaufsdialog.



1 a) Hören Sie die Wörter und markieren Sie den Wortakzent.

2 b) Sehen Sie sich das Bild an und lesen Sie den Einkaufszettel. Ordnen Sie jedem Lebensmittel die passende Nummer zu.

2 Welche Lebensmittel fehlen?

<input type="checkbox"/> 1 Brot	<input type="checkbox"/> 1 kg Kartoffeln
<input type="checkbox"/> Butter	<input type="checkbox"/> Zucker
<input type="checkbox"/> 1 Hähnchen	<input type="checkbox"/> 1 Dose Mais
<input type="checkbox"/> Thunfisch	<input type="checkbox"/> 1 Kasten Wasser
<input type="checkbox"/> 1 Salat	<input type="checkbox"/> Wein
<input type="checkbox"/> Tomaten	<input type="checkbox"/> Sahne
<input type="checkbox"/> Zwiebeln	<input type="checkbox"/> Milch
<input type="checkbox"/> Bananen	<input type="checkbox"/> Pfefferminztee
<input type="checkbox"/> Äpfel	<input type="checkbox"/> Käse
<input type="checkbox"/> Orangen	<input type="checkbox"/> Schokolade
<input type="checkbox"/> Kiwis	<input type="checkbox"/> Kaugummi
<input type="checkbox"/> Nudeln	<input type="checkbox"/> Kekse
<input type="checkbox"/> Reis	

ANEXO 3



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

NAME:

KLASSE:

NUMMER

A. Schreib vollständige Sätze.

1. Wir / brauchen / Milch / für / Kuchen.
2. Frau Beimer / kaufen / Salat / Supermarkt.
3. David / fahren / mit / Bus / nach Cascais / und / kaufen / Mathebuch / Buchhandlung.
4. Meine Eltern / fahren / mit / Zug / nach Lissabon.
5. Natalie / verkaufen / Fleisch / Metzgerei.
6. Klaus / anprobieren / Hose / Modegeschäft.
7. Katrin / brauchen / ein / Pullover / und / Susi / brauchen / ein / Rock.

B. Ergänze die Sätze mit den unbestimmten Artikeln im Akkusativ: ein, eine oder einen.

Ich möchte	Packung	Kaffee
	Glas	Schokolade
	Flasche	Wasser
Ich hätte gern	Becher	Tomaten
	Liter	Erbsen
	Kilo	Sahne
	Tafel	Mais
Ich brauche	Dose	Chips
	Tüte	Bier

C. Welches Wort passt nicht? Unterstreiche es!

1. Kiwis – Banane – Apfel - Saft.
2. Flasche – Dose – Packung – Kilo.
3. Käse – Milch- Joghurt- Reis.
4. Kartoffel – Salat – Karotte – Orange.
5. Stift – Hose – Lineal – Heft – Kugelschreiber.
6. Rock – Kleid – Pullover – Zucker.



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

NAME:

KLASSE:

NUMMER

Grammatik: Bestimmter Artikel und unbestimmter Artikel im Nominativ und im Akkusativ.

Nominativ:

Das ist / sind

MASCULINO	FEMININO	NEUTRO	PLURAL
der Apfel	die Birne	das Brot	die Birnen
ein Apfel	eine Birne	ein Brot	Birnen

Akusativ:

Ich kaufe ...

MASCULINO	FEMININO	NEUTRO	PLURAL
den Apfel	die Birne	das Brot	die Birnen
einen Apfel	eine Birne	ein Brot	Birnen

Kein funciona da mesma maneira que o artigo indefinido **ein**:

Ich habe **keinen** Hunger.

Ich habe kein Geld.

Ich habe keine Lust.

Ergänze den bestimmten Artikel. Schreibe dann die Akkusativformen.

_____ Rock.

Ich ziehe _____ Rock an.

_____ Salat.

Ich mache _____ Salat

_____ Kleid.

Du kaufst _____ Kleid.

_____ Buch.

Er liest _____ Buch.

_____ Socken.

Ich wasche _____ Socken.

Ergänze den unbestimmten Artikel. Schreibe dann die Akkusativformen.

_____ Apfelsaft.

Ich trinke _____ Apfelsaft.

_____ Stift.

Du kaufst _____ Stift.

_____ Pizza.

Peter isst _____ Pizza.

_____ Buch.

Katrin liest _____ Buch.

_____ Jacke.

Ich ziehe _____ Jacke an.

ANEXO 4



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Bewertung der Sprechfähigkeit

(sehr gut/gut/befriedigend/ausreichend/mangelhaft)

Thema	Name	Wortschatz	Korrektheit	Aussprache	Redemittel	Interaktion
Geschäfte	Miguel	Gut	B	G	B	B
"	Pablo	B	B	G	B	B
"	Inês	Sehr gut	G	S.-gut	G	G
"	Inês	G	G	G	B	B
"	Tatiana	Bef.	Ausreich.	G.	B	B
"	Daniel	S.-gut	S.-gut	S.-gut	G	G

ANEXO 5



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Unterrichtsplan

Klasse: 8 F	Lehrer: Maria João Seelmann	Datum: 11.01.10
Thema: Das Wetter, die Jahreszeiten, Präteritum des Verbs Sein	Niveau: A1/A2	Stunde: 90 Minuten
Lernziele: S. sind in der Lage Auskunft über das Wetter zu geben. S. sind in der Lage die Jahreszeiten und die Monate zu identifizieren. S. sind in der Lage das Präteritum des Verbs Sein zu verwenden.		

Zeit	Dauer	Unterrichtsphase	Unterrichtsschritte	Sozial- und Arbeitsform	Medien
10h05	20 min	Einstieg	S. lernen das Wortschatz über die Wetterlage.	Plenum	Tafel
		Erarbeitung	S. ergänzen die erste Übung im Arbeitsblatt.	Individuell	Arbeitsblätter
10h25	15 min	Vertiefung	S. interpretieren eine Internetseite: die Deutsche Welle - das Wetter.	Plenum	Computer Beamer
10h40	15 min	Vertiefung	S. lernen das Präteritum des Verbs Sein.	Plenum	Tafel
10h55	10 min	Vertiefung	S. lernen anhand von Bildern die 4 Jahreszeiten und verwenden die richtige Präposition. S ergänzen die 2. Übung.	Individuell	Arbeitsblatt
11h05	10 min	Vertiefung	S. lernen die 12 Monate und stellen gegenseitig die Fragen vom Arbeitsblatt. Die Aufgabe wird korrigiert	Partnerarbeit	Arbeitsblatt
11h15	15min	Vertiefung	Endspiel: S. füllen eine Tabelle aus über verschiedenen Wetterbedingungen. L sammelt alle Arbeitsblätter zum korrigieren.	Individuell	Blatt mit Tabelle

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Unterrichtsplan

Klasse: 8 F	Lehrer: Maria João Seelmann	Datum: 13.01.10
Thema: Das Wetter.	Niveau: A1/A2	Stunde: 45 Minuten

Lernziele: S. sind in der Lage alle zwölf Monate zu nennen; S. sind in der Lage das Wetter in verschiedenen Ländern zu beschreiben; S. sind in der Lage die Wörter über die Wetterlage zu schreiben.

Zeit	Dauer	Unterrichtsphase	Unterrichtsschritte	Sozial- und Arbeitsform	Medien
8h15	10 min	Einstieg	S. wiederholen den Wortschatz über das Wetter anhand von Bildern die die L. an die Tafel hängt	Plenum	Tafel Bilder
8h25	10 min	Erarbeitung	S. präsentieren die Wetterlage in verschiedenen Ländern anhand von einer Powerpoint Präsentation	Individuell	Powerpoint Beamer
8h35	5 m	Vertiefung	L zeigt verschiedene Bilder und kommentiert was man im Winter machen kann: Schlitten fahren, Ski fahren usw..	Plenum	Powerpoint Beamer
8h40	10 min	Vertiefung	Spiel: einige S. beschreiben die Wetterlage in einigen Ländern und der Rest der Klasse schreibt die Information auf die Tabelle.	Individuell	Tabelle

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Unterrichtsplan

Klasse: 8 F	Lehrer: Maria João Seelmann	Datum: 18.01.10
Thema: Das Wetter.	Niveau: A1/A2	Stunde: 90 Minuten
Lernziele: S. sind in der Lage anhand von Symbolen das Wetter zu beschreiben. S. sind in der Lage die Monate, die Jahreszeiten und die Wochentage mit der richtigen Präposition zu verwenden. S. sind in der Lage das Präteritum des Verbs Sein zu verwenden.		

Zeit	Dauer	Unterrichtsphase	Unterrichtsschritte	Sozial- und Arbeitsform	Medien
10h05	5 min	Einstieg	S. wiederholen den Wortschatz über das Wetter anhand von Bildern die die L. an die Tafel hängt	Plenum	Tafel Bilder
10h10	10 min	Erarbeitung	S. machen zu zweit das Wechselspiel "Wie ist das Wetter in Deutschland und in Österreich?"	Partnerarbeit	Arbeitsblätter
10h20	10m	Vertiefung	L erklärt die Ordinalzahlen und dessen Verwendung im Nominativ und im Dativ	Plenum	Arbeitsblatt zum Thema Wetter (von letzter Woche)
10h30	10 min	Vertiefung	S. beantworten schriftlich die Fragen auf Seite 5	Individuell	Arbeitsblatt zum Thema Wetter (von letzter Woche)
10h40	20m	Vertiefung	S. schreiben einen Mini-test	Individuell	Mini- test Kopien



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Alemão 8°F

Januar 2010

ARBEITSBLATT ZU DEN THEMEN : das Wetter, die Jahreszeiten, das Datum

NAME: _____

AUSKUNFT ÜBER DAS WETTER GEBEN:

Das Wetter ist schön.
Der Himmel ist blau.
Die Sonne scheint.

Das Wetter ist schlecht.
Der Himmel ist grau.
Es regnet.

Es regnet. _____

Es schneit. _____

Es nieselt. _____

Es hagelt. _____

Es blitzt. _____

Es donnert. _____

Es ist kalt. _____

Es ist warm. _____

Es ist sonnig. _____

Es ist windig. _____

Es ist neblig. _____

Es ist feucht. _____

Es ist kühl. _____

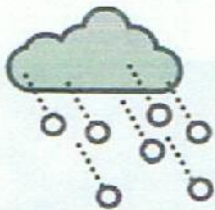
Es ist trocken. _____

Es ist bewölkt. _____

Wie ist das Wetter? Es regnet.

Wie hoch ist die Temperatur? Heute haben wir 15 Grad! / Heute sind es 15 Grad!

1. Wie ist das Wetter?



Es _____



Es _____



Es _____



Es _____



Es _____



Es _____



Es _____

DIE JAHRESZEIT(-EN) :

Der Frühling

Der Sommer

Der Herbst

Der Winter

IM + JAHRESZEIT :

Im Frühling ist das Wetter schön.

Im Winter regnet es und es ist kalt.

2. Welche Monate gehören zu welcher Jahreszeit? Wie ist das Wetter in jeder Jahreszeit?









DER MONAT (-E)Wann? **Im** Juni, **im** August, **im** Januar....

Der Januar	Der April	Der Juli	Der Oktober
Der Februar	Der Mai	Der August	Der November
Der März	Der Juni	Der September	Der Dezember

_ Wann hast du Geburtstag? **Im** Februar!

Frage deinen Partner: Wann hast du Geburtstag?

Wann ist es Frühling?

Wann haben die Schüler Sommerferien?

Wann schneit es in Portugal?

Wann gehen die Portugiesen an den Strand?

Wann fängt die Schule an?

AM + WOCHENTAG : **Am** Dienstag, **am** Sonntag, **am** Montag...**AM + DATUM**: Ich habe Geburtstag **am dritten** März.Du hast **am Mittwoch** einen Kontrolltest.Wann gehst du ins Kino? **Am Samstag**.**Wann** fährt Herr Köwitsch im Urlaub? **Am 15. August**.Heute ist **der vierte** Januar. Frau Schultz fliegt **am vierten** Januar nach Berlin.

Die Ordinalzahlen:

1. der erste,	am ersten	11. der elfte	21. der einundzwanzigste
2. der zweite,	am zweiten	12. der zwölfte	22. der zweiundzwanzigste
3. der dritte,	am dritten	13. der dreizehnte	23. der dreiundzwanzigste
4. der vierte,	am vierten	14. der vierzehnte	24. der vierundzwanzigste
5. der fünfte		15. der fünfzehnte	25. der fünfundzwanzigste
6. der sechste		16. der sechzehnte	26. der sechsundzwanzigste
7. der siebte		17. der siebzehnte	27. der siebenundzwanzigste
8. der achte		18. der achtzehnte	28. der achtundzwanzigste
9. der neunte		19. der neunzehnte	29. der neunundzwanzigste
10. der zehnte		20. der zwanzigste	30. der dreissigste

Wann bist du geboren? Am 2. Februar.

Wann sind Sie geboren? Am 7. November.

Wann haben wir die nächste Stunde Deutsch? Am _____

Wann ist Weihnachten? Am _____

Wann fliegt Frau Müller nach Berlin? (14.5) Am _____

Wann fängt der Frühling an? (21.3) _____

Wann kommt die Familie Rohn aus dem Urlaub? (11. 7) _____

Wann haben die Schüler einen Mathetest? (9.11) _____

Wann hat die Deutschlehrerin Geburtstag? _____

Wann ist es Feiertag in Portugal? (10.6 und 8.12) _____

ESCOLA SECUNDÁRIA



QUINTA DO MARQUÊS

PORTUGAL

SWEDEN

CHINA

SPANIEN

EGYPT

ESCOLA SECUNDÁRIA



QUINTA DO MARQUÊS

PORTUGAL

SWEDEN

CHINA

SPANIEN

EGYPT



Name:

11. Januar 2010

	Es schneit	Es regnet	Es ist sonnig	Es ist bewölkt	Es ist kalt	Es ist neblig	Es ist warm	Es ist windig
Spanien								
Italien								
Schweiz								
Japan								
Kanada								

China



Portugal
Egypt



Portugal



Schweden

China



Schweden



Schweden





ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

NAME:

DATUM:

1. Wie ist das Wetter im Winter?
2. Wie ist das Wetter im Frühling?
3. Wie ist das Wetter im Sommer?
4. Wie ist das Wetter im Herbst?
5. Wie war das Wetter gestern, am Sonntag?
6. Wann haben wir Deutschunterricht?
7. Wann hast du Geburtstag?
8. Wie hoch ist die Temperatur?
9. In welchen Monaten gibt es Schule?
10. In welchen Wochentagen gibt es keinen Deutschunterricht?

ANEXO 6

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Unterrichtsplan

Klasse: 8 F	Lehrer: Maria João Seelmann	Datum: 1.3.10
Thema: Orientierung in der Stadt	Niveau: A1/A2	Stunde: 90 Minuten
Lernziele: S. sind in der Lage Redemittel zu verwenden, wie z.B nach dem Weg zu fragen. S. sind in der Lage Vokabular über die Stadteinrichtungen zu verwenden.		

Zeit	Dauer	Unterrichtsphase	Unterrichtsschritte	Sozial- und Arbeitsform	Medien
10h05	15 min	Einstieg	L. zeigt Bilder über Elemente einer Stadt. S identifizieren die Bilder.	Plenum	Kopien
10h20	10m	Erarbeitung	L. und S. bilden ein Assoziogramm zum Wort Stadt.	Plenum	Tafel
10h30	10m	Erarbeitung	L. zeigt eine Übung im Internet: S müssen zu den verschiedenen Bilder die richtigen Artikel nennen.	Plenum	Computer Beamer
10h40	15 min	Vertiefung	S. beantworten schriftlich Übung nr. 1 im Arbeitsblatt: "Frag nach dem Weg." L korrigiert die Aufgabe.	Individuell	Arbeitsblatt
10h55	15 min	Vertiefung	S. lernen wie man Auskunft gibt. L. erklärt die Bedeutung von: Links, rechts, geradeaus, über die Brücke, an der Ampel. L erklärt "zum Platz, zum Museum oder zur Schule". Zu+Dativ	Plenum	Arbeitsblatt
11h10	15m	Vertiefung	S. beantworten schriftlich die Übung nr. 2 "Beschreibe die Zeichnungen".	Individuell	Arbeitsblatt
11h25	5m	Vertiefung	L. korrigiert die Aufgabe .	Plenum	Tafel



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Alemão 8°F

Februar 2010

ARBEITSBLATT ZUM THEMA : Orientierung in der Stadt.

NAME:

DER	DIE	DAS
Der Bahnhof	Die Bank	Das Café
Der Platz	Die Bibliothek	Das Hotel
Der Dom	Die Schule	Das Gymnasium
Der Supermarkt	Die Turnhalle	Das Kino
Der Kreisverkehr	Die Kirche	Das Theater
	Die Pizzeria	Das Jugendzentrum
	Die Post	Das Museum
	Die Strasse	Das Restaurant
	Die Universität	Das Rathaus
	Die Ampel	Das Krankenhaus
	Die Kreuzung	
	Die Diskothek	

REDEMITTEL: Nach dem Weg fragen

- | | |
|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| 1. a) Verzeihung, wo ist der Bahnhof?
a) Vielen Dank. | b) Hier, immer geradeaus.
b) Bitte. |
| 2. a) Entschuldigen Sie, wo ist hier das Café?
b) Ach so! | b) Ich bin auch nicht von hier. |
| 3. a) Entschuldigung, wo ist hier die Apotheke?
a) Danke sehr. | b) Die Apotheke? Ich glaube, hier links.
b) Keine Ursache. |
| 4. a) Entschuldigen Sie bitte, wo gibt es hier
einen Supermarkt? | b) Tut mir leid, das weiss ich auch nicht. |
| 5. a) Entschuldigen Sie bitte, wie komme ich
zum Bahnhof? | b) Hier immer geradeaus. |

NACH DEM WEG FRAGEN

Entschuldigen Sie bitte,	wo ist hier der / die / das /?
Entschuldigung,	wo ist hier ein / eine / ein / ?
Verzeihung,	wo gibt es hier einen / eine / ein / ?
Entschuldigen Sie bitte,	wie komme ich zum / zum / zur /?

Übung nr. 1: Frage nach dem Weg!

Bahnhof _____
_____?

Kirche _____
_____?

Post _____
_____?

Museum _____
_____?

Bibliothek _____
_____?

Rossioplatz _____
_____?

Hotel _____
_____?

AUSKUNFT GEBEN = dar informação

Gehen Sie hier **geradeaus**. _____

Gehen Sie hier **links**. _____

Gehen Sie **rechts**. _____

Gehen Sie **über die**
Brücke. _____

Gehen Sie / die erste / die zweite / die dritte / Strasse/ rechts /
links. _____

Gehen Sie bis **zum**.....(substantivo do género masculino ou neutro) _____

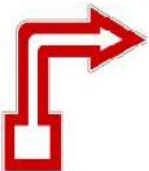
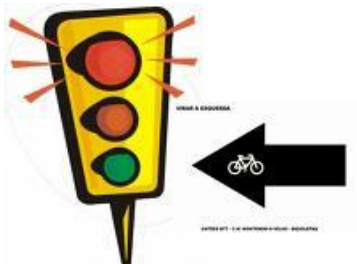
Gehen Sie bis **zur**.....(substantivo do género feminino) _____

Gehen Sie **an der** Ampel /links / rechts_____

Dann rechts in die-strasse._____

Dann links in die- strasse._____

2. Übung: Beschreibe die Zeichnungen.



3. Übung

Welche Sätze passen zusammen?

1. Entschuldigung. Ich suche das Rathaus.	a) Eine Toilette? Ja, gleich hier links.
2. Entschuldigen Sie bitte. Wo ist hier eine gute Diskothek?	b) Das Schwimmbad ist nicht weit. Gehen Sie geradeaus und dann rechts.
3. Entschuldigen Sie bitte. Wo ist hier der Hauptbahnhof?	c) Das Rathaus? Das ist gleich hier links.
4. Guten Tag. Können Sie mir bitte sagen, wo hier ein Kino ist?	d) Eine Disko suchen Sie? Gehen Sie geradeaus bis zur Ampel und dann links.
5. Sagen Sie mir bitte. Wo ist hier eine Damentoilette?	e) Der Bahnhof ist dort rechts.
6. Entschuldigung. Wo ist das Schwimmbad?	f) Ja. Das ABC Kino ist nicht weit. Sie gehen geradeaus bis zur Kreuzung, dann rechts.

4. Übung

Ordne die Nomen zu der richtigen Spalte.

Wie komme ich **zum**.....?

Wie komme ich **zur**.....?

Maskulin	ZUM	Feminin	ZUR	Neutrum	ZUM

Kaufhaus	Kirche	Parkhaus	Bank	Museum	
Theater	Kino	Bahnhof	Pizzeria	Dom	Post
Hotel	Park	Turnhalle	Schule	Jugendzentrum	

5. Übung

Hör den Dialog an und fülle die Lücken aus!

Francesca Ja, bei Kirschbaum?

Oliver Hallo Francesca. Du, hör mal, wir haben ein Problem.

Francesca Ja, was ist denn los? Wo seid ihr?

Oliver Ich bin mit Florian am _____ und wir finden den Weg

zu dir nicht! Wie kommen wir denn in die Dürerstraße?

Francesca Ja, also... Ihr nehmt die _____ Richtung Zoologischer

Garten. Der _____ fährt dann _____ durch den Großen

Garten bis zum Straßburger _____. Hier geht ihr _____

in die Güntzstraße. Dann nehmt ihr die dritte _____.

Das ist die Dürerstraße. Kirschbaums wohnen Dürerstraße 34.

Oliver Okay, mal sehen: also, _____ bis

zum Straßburgerplatz, _____, die _____, richtig?

Francesca Ja, genau. Das findet ihr schon. Ihr wohnt ja schon lange in Berlin, oder?

Oliver Äh... hm, ja... Also dann, bis gleich!

Francesca Ja, macht schnell. Tschüss!

6. Übung

Ergänze nach dem Beispiel:

- | | |
|---------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| 1. der Dom
Taxi, zum Dom, bitte! | 8. ____ Theater
Taxi, ____ Nationaltheater, bitte! |
| 2. ____ Kirche | 9. ____ Hotel
Taxi, ____ City-Hotel, bitte! |
| 3. ____
Taxi, ____ St. Anna-Kirche, bitte! | 10. ____ Bahnhof
Taxi, ____ Hauptbahnhof, bitte! |
| 4. ____ Museum
Taxi, ____ Museum, bitte! | 11. ____ Bank
Taxi, ____ Volksbank, bitte! |
| 5. ____
Taxi, ____ Stadtmuseum, bitte! | 12. ____ Pizzeria
Taxi, ____ Pizzeria "Bella Napoli",
bitte! |
| 6. ____ Schule
Taxi, ____ Sprachschule, bitte! | 13. ____ Café
Taxi, ____ Café "Basar", bitte! |
| 7. ____ Post
Taxi, ____ Post, bitte! | |
| 8. ____ Kino
Taxi, ____ Astra-Kino, bitte! | |

ANEXO 7



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS



1. _____ . Ich suche _____ .
 _____ ? Das ist gleich _____ .

2. _____ Sie _____ . _____ ist hier eine gute _____ ?
 _____ suchen Sie. Da _____ Sie _____ bis _____
 _____ und dann _____ .



3. Verzeihung. _____ hier _____ ?
 _____ Bahnhof ist _____ .

4. _____ . Können Sie mir _____ sagen, wo hier _____ ist?
 ja. _____ ABC _____ ist _____ weit.
 Und _____ ?
 Sie _____ Kreuzung, dann _____ .

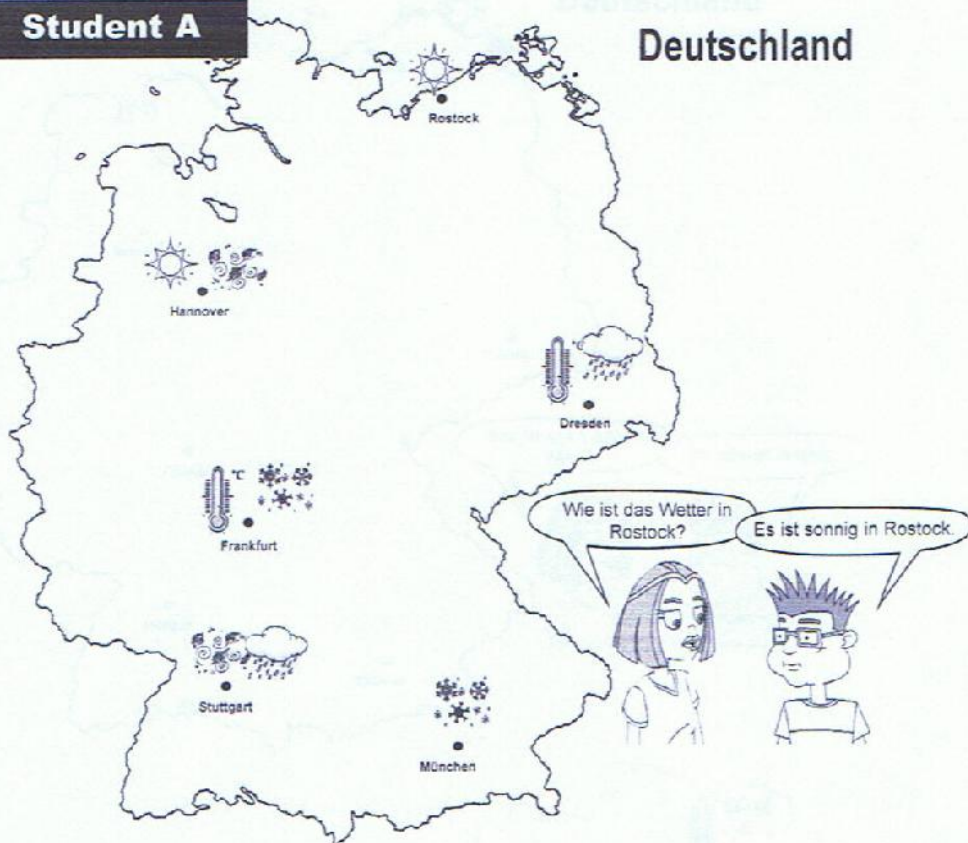
5. Entschuldigen Sie! Ich _____ !
 Das ist ganz einfach! _____ hier _____ , dann _____ .
 Also.... _____ dann _____ .
 Ja, ungefähr _____ Meter.

6. _____ ! Wo ist denn hier _____ ?
 _____ , gleich _____ . "Café _____" .

ANEXO 8

Student A

Deutschland



Österreich



Student B

Deutschland



Österreich



ANEXO 9



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Ficha de observação de alunos / Atitudes e comportamentos

Turma: 8°F

Data: 7 De zember

Nome do aluno: António Carvalho

Atitudes e comportamentos	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Sempre
Interesse pelas actividades propostas			X	
Cooperação nas actividades da aula			X	
Participação activa e espontânea na aula		X		
Cumprimento de regras			X	
Pontualidade				X
Organização do caderno / materiais escolares			X	
Realização dos trabalhos de casa	Não houve trabalhos de casa			

Nome do aluno: Tatiane Castilho

Atitudes e comportamentos	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Sempre
Interesse pelas actividades propostas				X
Cooperação nas actividades da aula			X	
Participação activa e espontânea na aula			X	
Cumprimento de regras		X		
Pontualidade				X
Organização do caderno / materiais escolares			X	
Realização dos trabalhos de casa	Não houve trabalhos de casa			

Nome do aluno: Iris Fonseca

Atitudes e comportamentos	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Sempre
Interesse pelas actividades propostas				X
Cooperação nas actividades da aula				X
Participação activa e espontânea na aula				X
Cumprimento de regras				X
Pontualidade		X		
Organização do caderno / materiais escolares				X
Realização dos trabalhos de casa	Não houve trabalhos de casa			

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS										8º ano turma F
REGISTO DE INFORMAÇÕES INTERCALARES – 2009 / 2010										mês: Outubro
Disciplina: Alemão										
Professor(a): Joaquim Gonçalves										
Nº	Nome:	Aproveitamento	Participação Empenho	TPCs	Atenção / Responsab.	Progressão	Comportamento	Observações :		
		MB Bom Suficiente Insuficiente	MB Boa Razoável Frac	Sempre / Quase S. As vezes Raramente Nunca	Bom Razoável Pouco	↑ → ↓	Bom Raz. Mau			
1	Alexandra Vis	SUF 69,5	Razoável	Nunca	Bom	→	Bom	Um pouco apática		
2	Ana Mendes	MB 91	MBom	Sempre	MBom	→	MBom			
3	Ana Martins	SUF 61,5	Bom	Sempre	Bom	↓	MBom			
4	André Bexell	INSUF 50	Frac	As vezes	Pouca	→	Mau	Conversador, distraído e brincalhão		
5	António Carvalho	INSUF 36,5	Frac	Nunca	Pouca	↓	Mau	Muito distraído e brincalhão		
6	Carolina Pereira	MB 94,5	MBom	Sempre	MBom	→	Bom			
7	Daniela Patrício	MB 87	MBom	Quase Sempre	Bom	→	Bom			
8	Filomena Silva	SUF 71	Frac	As vezes	Razoável	→	Bom	Muito distraída		
9	Francisca Rosa	MB 96	Bom	Sempre	MBom	→	MBom			
10	Francisco Machado	BOM 82,5	Bom	Sempre	Bom	↓	Bom			
11	Guida Araújo	SUF 73,5	Razoável	Quase sempre	Bom	→	Bom	Distraído e brincalhão		
12	Hugo João	SUF 72	Bom	Quase sempre	Razoável	↓	Razoável			
13	Inês Rosado	BOM 88	MBom	Quase Sempre	Bom	→	MBom			
14	Iris Fonseca	BOM 78,5	Bom	Quase Sempre	Bom	↓	MBom			
15	Joana Santos	SUF 75,5	Razoável	Quase Sempre	Pouca	↓	Razoável	Muito conversadora		
16	João Camacho	BOM 87	Bom	Sempre	Bom	→	Bom			
17	Lourenço Mamede	BOM 78,5	Razoável	Sempre	Razoável	→	Razoável	Distraído		
18	M. Carolina Almeida	MB 94,5	MBom	Sempre	MBom	→	MBom			
19	Maria Cardoso	BOM 75	Bom	Sempre	Bom	↓	MBom			
20	Mariana Lafond	INSUF 48,5	Razoável	Quase sempre	Pouca	↓	Razoável	Muito distraída e conversadora		
21	Pablo Sousa	INSUF 44,5	Razoável	Quase sempre	Pouca	↓	Mau	Part. desordenada. Perturbador.		
22	Patrícia Amaro	BOM 80,5	Bom	Sempre	Bom	→	Bom	Muito brincalhão e desordenado		
23	Miguel Sousa	INSUF 58,5	Frac	Quase nunca	Pouca	↓	Mau	Brincalhão, lento e desordenado		
24	Rafael Costa	BOM 89	Razoável	Quase Sempre	Pouca	→	Razoável	Distraída		
25	Tatiana Castilho	SUF- 65,5	Razoável	Quase Sempre	Razoável	↓	Bom			
26	Tiago Coelho	BOM 73	Bom	Sempre	Razoável	↓	Bom			
2	Média :	73,9% - 3,77								

• A turma está mais conversadora e turbulenta, muitos alunos desconcentram-se com facilidade e os resultados pioraram devido à falta de concentração e trabalho.

ANEXO 10



Besuch an der DSL

Ines Fonseca 24. März 2010

ne 14 8⁰⁰f



1. Was darf man in der Bibliothek nicht machen?

~~Kochen~~ Man darf in der Bibliothek nicht sprechen, nicht essen und trinken und nicht telefonieren.

2. Darf man Computerspiele in der Bibliothek spielen?

nein

3. Wie viele Basketballkörbe gibt es in der Turnhalle?

acht.

4. Wie viele Ballsportarten kann man in der Turnhalle spielen?

Basketball Handball Fußball Volleyball Futsal

5. Was können die Schüler in den Pausen machen?

Die Schüler essen, trinken, spielen und treffen sich mit Freunden

6. Welche Farbe haben die Stühle und Tische vor dem Schwimmbad?

Gelb.

7. Welche Farbe hat der Kiosk vor dem Schwimmbad?

Grün, blau und rot

8. Von welcher Klasse sind die Steckbriefe an der Wand des Medienzentrums?

11

9. Wie viele Computer gibt es im Raum M102?

nein

10. Welche Klassenstufen gibt es in der DSL?

Kindergarten, Grundschule und Gymnasium

11. Was gefällt dir am besten an der DSL?

Das Schwimmbad, ~~Architektur~~ die Architektur und ~~die Klassen~~ die Klassenräume

12. Wie heisst der Direktor, der uns die Schule gezeigt hat?

Roland Clauss

13. Wie heissen die Schüler, die uns begleitet haben?

David Webber und Tomás



Besuch an der DSL

24. März 2010



1. Was darf man in der Bibliothek nicht machen?
2. Darf man Computerspiele in der Bibliothek spielen?
3. Wie viele Basketballkörbe gibt es in der Turnhalle?
4. Wie viele Ballsportarten kann man in der Turnhalle spielen?
5. Was können die Schüler in den Pausen machen?
6. Welche Farbe haben die Stühle und Tische vor dem Schwimmbad?
7. Welche Farbe hat der Kiosk vor dem Schwimmbad?
8. Von welcher Klasse sind die Steckbriefe an der Wand des Medienzentrums?
9. Wie viele Computer gibt es im Raum M102?
10. Welche Klassenstufen gibt es in der DSL?
11. Was gefällt dir am besten an der DSL?
12. Wie heisst der Direktor, der uns die Schule gezeigt hat?
13. Wie heissen die Schüler, die uns begleitet haben?



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Ficha de observação de alunos / Atitudes e comportamentos

Turma: 8°F

Data: 7 De zember

Nome do aluno: António Carvalho

Atitudes e comportamentos	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Sempre
Interesse pelas actividades propostas			X	
Cooperação nas actividades da aula			X	
Participação activa e espontânea na aula		X		
Cumprimento de regras			X	
Pontualidade				X
Organização do caderno / materiais escolares			X	
Realização dos trabalhos de casa	Não houve trabalhos de casa			

Nome do aluno: Tatiane Castilho

Atitudes e comportamentos	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Sempre
Interesse pelas actividades propostas				X
Cooperação nas actividades da aula			X	
Participação activa e espontânea na aula			X	
Cumprimento de regras		X		
Pontualidade				X
Organização do caderno / materiais escolares			X	
Realização dos trabalhos de casa	Não houve trabalhos de casa			

Nome do aluno: Iris Fonseca

Atitudes e comportamentos	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Sempre
Interesse pelas actividades propostas				X
Cooperação nas actividades da aula				X
Participação activa e espontânea na aula				X
Cumprimento de regras				X
Pontualidade		X		
Organização do caderno / materiais escolares				X
Realização dos trabalhos de casa	Não houve trabalhos de casa			

ANEXO 11



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Teacher: Maria João Seelmann	<h2 style="text-align: center;">LESSON PLAN</h2>	Book:	Link Up
Form: 11th		Topic Area:	Unit 3 – The Consumer Society
Level: 7		Date:	07-01-10
No of students: 23		Time:	90m
Previous Summary:		Lessons no.:	27
Summary:	Introduction to the topic “The Consumer Society”.	Lessons no.:	28
Following Summary:	Reading and analysing a text about the Golden Era in the USA. Revising countable and uncountable nouns.	Lessons no.:	

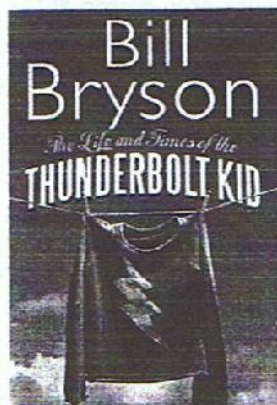
AIMS: At the end of this lesson students will be able to:	GRAMMAR / LANGUAGE FUNCTIONS	STATEGIES / ACTIVITIES (Including social forms of work)	RESOURCES / AIDS	TIME
Enlarge vocabulary about the topic.		1 Task: Getting ready T opens the lesson, writes the summary on the whiteboard and registers the absent students. T checks and collects homework.	Whiteboard and markers.	5'
	Revising vocabulary spoken on the previous lesson. Compulsive shopping, brands, labels, shopaholics, mortgage, bank loan, customer, consumption, greed.	2 Task: Warming Up / Plenary work T writes in the middle of the whiteboard the words The Consumer Society. T asks Ss to give examples of words or expressions related to it.	Whiteboard and markers	15'

<p>Describe and interpret transparencies</p> <p>State one's point of view on the matter</p>	<p>Pointing out the message conveyed by the transparency by using the vocabulary practised before.</p>	<p>3</p>	<p>Task: Describing and interpreting images / Group work Ss join in groups of three. T hands out each group a different transparency Ss talk about it in groups. Ss display the transparencies and report their conclusions about it to the class by using the OHP.</p>	<p>Transparencies</p>	<p>20'</p>
		<p>4</p>	<p>Task: Reading Comprehension Before reading the text the T explains the main roots of the Consumer Society and relates it to the Golden Era of the 50s in the USA. T hands out an excerpt of a book by Bill Bryson. Ss read it and summarise orally each paragraph. / Individual work Ss give a title to the text. / Pair work Task: Class discussion: How relevant is this excerpt?</p>	<p>Photocopies</p>	<p>35'</p>
		<p>5</p>			<p>10'</p>
<p>Understand the difference between countable and uncountable nouns,</p>		<p>6</p>	<p>Task: T writes a few words from the text on the whiteboard and asks Ss to identify the differences between them. (eggs, bread, coffee, butter). / Plenary work.</p>	<p>Whiteboard</p>	<p>5'</p>



Read the following excerpt:

Chapter 1 Hometown



(...)

I can't imagine there has ever been a more gratifying time or place to be alive than America in the 1950s. No country had ever known such prosperity. When the war ended the United States had \$26 billion worth of factories that hadn't existed before the war, \$140 billion in savings and war bonds just waiting to be spent, no bomb damage, and practically no competition. All that American companies had to do was stop making tanks and battleships and start making Buicks and Frigidaires—and boy did they. By 1951, when I came sliding down the chute, almost 90 percent of American families had refrigerators, and nearly three-quarters had washing machines, telephones, vacuum cleaners, and gas or electric stoves—things that most of the rest of the world could still only fantasize about. Americans owned 80 percent of the world's electrical goods, controlled two-thirds of the world's productive capacity, produced more than 40 percent of its electricity, 60 percent of its oil, and 66 percent of its steel. The 5 percent of people on Earth who were Americans had more wealth than the other 95 percent combined.

Remarkably, almost all this wealth was American made. Of the 7.5 million new cars sold in America in 1954, for instance, 99.93 percent were made in America by Americans. We became the richest country in the world without needing the rest of the world.

I don't know of anything that better conveys the happy bounty of the age than a photograph (reproduced in this volume as the endpapers at the front and back of the book) that ran in *Life* magazine two weeks before my birth. It shows the Czekalinski family of Cleveland, Ohio—Steve, Stephanie, and two sons, Stephen and Henry—surrounded by the two and a half tons of food that a typical blue-collar family ate in a year. Among the items they were shown with were 450 pounds of flour, 72 pounds of shortening, 56 pounds of butter, 31 chickens, 300 pounds of beef, 25 pounds of carp, 144 pounds of ham, 39 pounds of coffee, 690 pounds of potatoes, 698 quarts of milk, 131 dozen eggs, 180 loaves of bread, and 8½ gallons of ice cream, all purchased on a budget of \$25 a week. (Mr. Czekalinski made \$1.96 an hour as a shipping clerk in a DuPont factory.) In 1951, the average American ate 50 percent more than the average European.

No wonder people were happy. Suddenly they were able to have things they had never dreamed of having, and they couldn't believe their luck. There was, too, a wonderful simplicity of desire. It was the last time that people would be thrilled to own a toaster or waffle iron. If you bought a major appliance, you invited the neighbors around to have a look at it. When I was about four my parents bought an Amana Stor-Mor refrigerator and for at least six months it was like an honored guest in our kitchen. I'm sure they'd have drawn it up to the table at dinner if it hadn't been so heavy. When visitors dropped by unexpectedly, my father would say: "Oh, Mary, is there any iced tea in the Amana?" Then to the guests he'd add significantly: "There usually is. It's a Stor-Mor."

"Oh, a Stor-Mor," the male visitor would say and elevate his eyebrows in the manner of someone who appreciates quality cooling. "We thought about getting a Stor-Mor ourselves, but in the end we went for a Philco Shur-Kool. Alice loved the EZ-Glide vegetable drawer and you can get a full quart of ice cream in the freezer box. That was a big selling point for Wendell Junior, as you can imagine!"

They'd all have a good laugh at that and then sit around drinking iced tea and talking appliances for an hour or so. No human beings had ever been quite this happy before. People looked forward to the future, too, in ways they never would again. Soon, according to every magazine, we were going to have underwater cities off every coast, space colonies inside giant spheres of glass, atomic trains and airliners, personal jet packs, a gyrocopter in every driveway, cars that turned into boats or even submarines, moving sidewalks to whisk us effortlessly to schools and offices, dome-roofed automobiles that drove themselves along sleek superhighways allowing Mom, Dad, and the two boys (Chip and Bud or Skip and Scooter) to play a board game or wave to a neighbor in a passing gyrocopter or just sit back and enjoy saying some of those splendid words that existed in the fifties and are no longer heard:

mimeograph, rotisserie, stenographer, icebox, dime store, rutabaga, Studebaker, panty raid, bobby socks, Sputnik, beatnik, canasta, Cinerama, Moose Lodge, pinochle, daddy-o.

For those who couldn't wait for underwater cities and self-driving cars, thousands of smaller enrichments were available right now. If you were to avail yourself of all that was on offer from advertisers in a single issue of, let's say, *Popular Science* from, let's say, December 1956, you could, among much else, teach yourself ventriloquism, learn to cut meat (by correspondence or in person at the National School of Meat Cutting in Toledo, Ohio), embark on a lucrative career sharpening skates door to door, arrange to sell fire extinguishers from home, end rupture troubles once and for all, build radios, repair radios, perform on radio, talk on radio to people in different countries and possibly on different planets, improve your personality, get a personality, acquire a manly physique, learn to dance, create personalized stationery for profit, or "MAKE BIG \$\$\$" in your spare time at home building lawn figures and other novelty ornaments.

My brother, who was normally quite an intelligent human being, once invested in a booklet that promised to teach him how to throw his voice. He would say something unintelligible through rigid lips, then quickly step aside and say, "That sounded like it came from over there, didn't it?" He also saw an ad in *Mechanics Illustrated* that invited him to enjoy color television at home for 65 cents plus postage, placed an order, and four weeks later received in the mail a multicolored sheet of transparent plastic that he was instructed to tape over the television screen and watch the image through. Having spent the money, my brother refused to accept that it was a touch disappointing. When a human face moved into the pinkish part of the screen or a section of lawn briefly coincided with the green portion, he would leap up in triumph. "Look! Look! That's what color television's gonna look like," he would say. "This is all just experimental, you see."

In fact, color television didn't come to our neighborhood until nearly the end of the decade, when Mr. Kiessler on St. John's Road bought an enormous RCA Victor Console, the flagship of the RCA fleet, for a lot of money. For at least two years his was the only known color television in private ownership, which made it a fantastic novelty. On Saturday evenings the children of the neighborhood would steal into his yard and stand in his flower beds to watch a program called *My Living Doll* through the double window behind his sofa. I am pretty certain that Mr. Kiessler didn't realize that two dozen children of various ages and sizes were silently watching the TV with him. (...)

America in 1951 had a population of 150 million, slightly more than half as much as today, no interstate highways, and only about a quarter as many cars. Also new, or not quite yet invented, were ballpoint pens, fast foods, TV dinners, electric can openers, shopping malls, freeways, supermarkets, suburban sprawl, domestic air-conditioning, power steering, automatic transmissions, contact lenses, credit cards, tape recorders, garbage disposals, dishwashers, long-playing records, portable record players, baseball teams west of St. Louis, and the hydrogen bomb. Microwave ovens were available, but weighed seven hundred pounds. Jet travel, Velcro, transistor radios, and computers smaller than a small building were all still some years off. (...)

Christmas was in the air. Prosperity was evident everywhere in Christmas ads that year. Cartons of cigarettes bearing sprigs of holly and other seasonal decorations were very popular, as were electrical items of every type. Gadgets were much in vogue. My father that year bought my mother a hand-operated ice crusher, for creating shaved ice for cocktails, which converted perfectly good ice cubes into a small amount of cool water after twenty minutes of vigorous cranking. It was never used beyond New Year's Eve 1951, but it did grace a corner of the kitchen counter until well into the 1970s.

Harper's magazine in December struck a somber economic note with an article by Nancy B. Mavity on an unsettling new phenomenon, the two-income family, in which husband and wife both went out to work to pay for a more ambitious lifestyle. Mavity's worry was not how women would cope with the demands of employment on top of childrearing and housework, but rather what this would do to the man's traditional standing as breadwinner. "I'd be ashamed to let my wife work," one man told Mavity tartly, and it was clear from her tone that Mavity expected most readers to agree. Remarkably, until the war many women in America had been unable to work whether they wanted to or not. Up until Pearl Harbor, half of the forty-eight states had laws making it illegal to employ a married woman.

(...)

Both of my parents had grown up during the Great Depression and neither of them ever threw anything away if they could possibly avoid it. My mother routinely washed and dried paper plates, and smoothed out for reuse spare aluminum foil. If you left a pea on your plate, it became part of a future meal.



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Teacher: Maria João Seelmann Form: 11th Level: 7 No of students: 23		LESSON PLAN	Book: Topic Area: Date: Time:	
Previous Summary:			Lessons no.: 37	
Summary:			Lessons no.: 38	
			Reading and presenting orally volunteering programs. The consumer's rights: Reading an article from the magazine "Choice". Grammar: the use of some-, any-, and no-.	

AIMS: At the end of this lesson students will be able to:	GRAMMAR / LANGUAGE FUNCTIONS	STRATEGIES / ACTIVITIES (Including social forms of work)		RESOURCES / AIDS	TIME
		1	2		
Acquire and apply new vocabulary related to the topic.	Expressions related to consumer's rights: -to be entitled to... -to be under the warranty -to protect from misleading advertising -to ask for a compensation	Task: Getting ready T opens the lesson, writes the summary on the whiteboard and registers the absent students.	Task: Warm up / Activating previous knowledge Interaction T ask Ss: Are you aware of your rights when you buy a product? Is there any organisation in Portugal to protect the consumer from dishonest advertisers? What would you do if you were cheated by dishonest advertising? What are the main goals of Deco? T writes on the whiteboard Ss' answers by building a mind map around the words Consumer's rights.	Whiteboard and markers.	5' 15'

Interpret an article.	Vocabulary related to consumer's rights: Warranties, refunds, credit notes, policies, retailers, merchantable goods. Adjectives used to prices: prohibitive, dear, costly, at rock-bottom prices, reasonable, economical, exorbitant.	3	Task: Identifying / Activating previous knowledge. Individual/ Pair work T hands out a text and asks Ss randomly to read it and then do the activities in pairs. Ss find synonyms, answer to questions on the text, explain with their own words some terms and expressions, write the adjectives given along a long line from "free-of-charge" until "prohibitive". T and Ss correct exercises and clarify doubts.	Photocopies	35'
Talk about one's experience related to the topic.		4	Task: Consolidation / Practice Interaction T asks Ss: What are the disadvantages of buying goods at rock-bottom prices? Give examples of your previous experience. Where would you consider it economical / exorbitant to go for a holiday? Have you ever had problems with hotel accommodation? How did you or your parents handle with the situation?		10'
Identify the rules of a grammar aspect. Practice the use of any-, some-, and no-.	Grammar aspect: the use of some+one, -where, /-body/-thing and the use of any+ -one, -body, -thing, -where	5	Task: Follow up / Consolidation/ Systematization T- Ss T writes two sentences on the board: "If you are happy with nothing, you'll be so very happy with me." "If you aren't happy with anything, you'll be so very happy with me". T asks Ss: Does each pair of sentences have the same meaning? What's the difference between them? Ss identify the rule. Ss do the grammar exercises on page 129 of the course book. T and Ss correct the exercises.	Coursebook	10'



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

In 1962, President John F. Kennedy said:

"If a consumer is offered inferior products, if prices are exorbitant, if drugs are unsafe or worthless, if the consumer is unable to choose on an informed basis, then his dollar is wasted, his health and safety may be threatened, and national interest suffers."

Gandhi had rightly said:

"A customer is the most important visitor on our premises. He is not dependent on us. We are dependent on him. He is not an interruption in our work - he is the purpose of it. We are not doing him a favour by serving him. He is doing us a favour by giving us the opportunity to serve him."

What can you do when you know you're getting a raw deal as a consumer, but aren't sure how to turn it around? CHOICE outlines several everyday scenarios - from bad haircuts to stopping a direct debit payment - to help empower you to become a more assertive consumer.

Refunds

It's a common problem. You buy a product, get it home and then discover that it's broken or doesn't work. Or an item fails to perform in the way it promised, such as a toy plane that collapses in mid-flight the first time you launch it. Or an expensive mobile phone that stops working a few days after the warranty expires.

When this happens to you, don't be fobbed off! You do have rights, even though many retailers will not take great pains to tell you about them.

Consumer protection law exists to protect people from faulty or inadequate products and services, and misleading advertising. In some cases this means a refund, or a free repair or replacement of the faulty product.

In this report we explain your rights to a refund for products or services, how warranties affect the situation, and where to go for help if a retailer isn't cooperating. Goods should meet a basic level of quality and keep working for a reasonable period. If they don't, you are entitled to redress.

If goods are faulty or defective, you are entitled to a refund, or an exchange or repair (this is your choice). All goods for sale must meet basic standards. Goods must be:

Of merchantable quality. This means the goods should meet a basic level of quality and continue working for a reasonable time, bearing in mind their price and the way the goods were described. For example, you could reasonably expect a \$2,000 watch to last longer than a \$100 one. Or you could reasonably expect a TV to last for more than a year - if a fault developed soon after a year you would still be protected by your implied warranty rights - the manufacturer would probably be obligated to repair it free of charge.

Fit for the purpose. This means the product should do the job you were led to believe it would do. In some cases this is pretty obvious; a watch might look great on your wrist but it must also tell the time. Other cases are less self-evident, but a product must always meet the requirements you told the seller you wanted it for, or the purposes the product is advertised for.

Match the description or sample on which your buying decision was made - this includes information given in advertising, demonstrations, labelling, promotions and by the salesperson.

Have no defects. Goods should be free from faults which affect their merchantable quality, unless you should have known about the defect before you made the purchase (for example, with 'seconds'). For instance, if you were aware that stitching on an item of clothing was torn before you bought it (the price may have been reduced for that reason), you can't give this as a reason for entitlement to a refund.

Tradespeople and professionals should perform work that meets a certain standard. If it doesn't, you're entitled to compensation.

No matter where you're shopping, even if you're buying online, it pays to check the conditions of the refund policy before you buy. Also, keep the receipt in case you need to return the item.

Refunds policies vary from store to store. Some retailers offer a refund or exchange within a certain period. Some offer exchange or credit note only. Others won't take the goods back if you change your mind.

If the store only offers an exchange, the item in question might be out of stock and you may not find anything else suitable.

Credit notes usually have a time limit. If you can't find something you want in that time, the credit note expires.

Retailers aren't obliged to refund your money if you simply change your mind, though they may do so as a gesture of good will. Ask before you buy.

<http://www.choice.com.au/Reviews-and-Tests/Money/Shopping-and-Legal/Shopping/Your-shopping-rights/Page/Shopping%20rights.aspx>

A. Work in pairs

Find synonyms for the following words / expressions:

- a written or printed guarantee given to the buyer promising to repair or replace it if necessary within a specified period; to be under... (4th paragraph), noun:
- having no value or use. (1st paragraph), adjective:
- to give a short, general description of something (3rd paragraph), verb:
- not perfect or complete (7th paragraph), adjective:
- a right to have or to do something (7th paragraph), verb:
- a sum of money paid back; noun:
- a person who sells goods to the public; noun:
- a plan of action, or the terms of a contract proposed or adopted by a business; noun:

B. Answer the following questions on the text.

1- What is the main goal of consumer protection law?

2- What can consumers do if they buy goods that aren't of satisfactory quality?

3- What are the basic standards of goods?

4- What sort of precautions should consumers take in order to ask for a refund or other compensation?

C. Explain with your own words the following terms / expressions:

- "a raw deal"
- "a savvy consumer"

- "to be fobbed off"
- "to take great pains to tell"

D. What other words can you use to refer to exorbitant prices?

Write the words from the box along a line like the one below, going from the cheapest to the most expensive.

A bit pricey	Reasonable	Dear	exorbitant
At rock-bottom prices	Costly	Free of charge	prohibitive

_____cheap_____expensive_____

What are the disadvantages of buying goods at rock-bottom prices?

Where would you consider it economical / exorbitant to go for a holiday?

E. Role play

Take turns to make / deal with a complaint in different situations.

Your credit card is billed for damages to a rental vehicle.

Your product breaks down under warranty.

You're given a bad haircut.

You haven't received goods that you have ordered by catalogue.

You are at a gas station and a big rusty nail damages your tyre...

You have just landed at Lisbon airport. You go to the baggage claim and after waiting a long time you notice that one of your bags is missing.

You bought two puppies for your two kids. You wanted to take them the following day to the Vet but one of them died during the night...

You bought a mattress with a 10year guarantee. Once you laid in the bed it sank and didn't return to the original shape for at least one day.

You bought a curling iron from your local professional beauty shop but it didn't work....

ANEXO 12



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

DEBATE: a proposal to site a new shopping centre in a quiet district in the outskirts of Lisbon.

The class is divided into 6 groups with different interests: a few unemployed residents, the district council, the Department of the Environment, a local shop owner, a future shop owner, building contractors, a local family.

Each group must prepare its case for or against the development, then debate the issue in a public meeting.

The public meeting takes place, involving all groups together. The proposal is debated and a vote has to be taken.

Useful debate vocabulary:

Positive responses	Negative responses
Exactly.	That doesn't make much sense.
Precisely.	That makes very little sense.
Fair enough.	This isn't getting us anywhere.
That's right.	There are more important things at stake.
I couldn't agree more.	That's not the point.
Good point.	You are completely missing the point.
That's definitely true.	Never in a million years.
That's just what I think.	Surely you don't mean ...
I don't disagree with that.	That's not so.
Spot on.	Oh. Come on!
Well, yes, that's just what I was trying to say.	What exactly are you getting at?
I know what you mean.	Don't forget that...
I see your point.	Excuse, but that's not quite correct.
Yes, but let me add a comment here.	Sorry, I just have to disagree with your point.
That's all very interesting.	Hold on a moment, that's not correct.
Our position is the following...	Sorry, but you have misunderstood our point.
I would like to call your attention to an important issue.	I'm afraid I can't quite agree with your point.

ANEXO 13



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Speaking evaluation chart / Class 11ºE / 18.01.10

Class debate / 100 pontos

Name	Fluency 25p	Accuracy 20p	Interaction 25p	Content / Coherence 30p	Total 100p	Mark
1- Ana Elvas	22	16	21	24	83	16,6
2- Ana Júlia	22	15	22	24	83	16,6
3- Beatriz	—	—	—	—	—	—
X 4- Bernardo	—	—	faltou	—	—	—
5- Carlota	24	19	25	30	98	19,6
6- Catarina	24	18	25	27	94	18,8
7-Constança	—	—	—	—	—	—
8- David	22	17	23	26	88	17,6
9- Filipe	—	—	—	—	—	—
10- Henrique	23	19	23	26	91	18
X 11- Iva	—	—	faltou	—	—	—
12- Joana	22	16	22	26	86	17
13- João M.	24	19	24	29	96	19
14- João F.	—	—	—	—	—	—
15- José L.	23	16	25	27	—	18
16- Luís	—	—	—	—	—	—
17- Mariana	22	16	22	25	85	17
18- Marina	—	—	—	—	—	—
19- Sara Nunes	23	18	23	29	93	18,6
20- Sara Malato	—	—	—	—	—	—
21- Sara Marques	—	—	—	—	—	—
22- Sílvia	—	—	—	—	—	—
23- Tomás	23	17	23	27	90	18

ANEXO 14

In my opinion, this was a very good experience to the class. I think it was a great help for those who, normally, don't speak very much.

This type of experiences are very useful and allow us to think about some problems that aren't just a debate in class but also a real problem in real life.

I liked this way of choosing a partner because we always have to work with people we like or don't like.

Sitwatfawel

In my opinion, this sort of activities are very interesting and are good to develop our skills on talking and debating. It also can be good for those who are not very talkative in classes to have their little moments to shine.

I think we should do it more often.

I liked the theme, and I think that the way the groups were chosen was good due to the impartiality.

Sara Nunez, W20
JJE

Marie Research

I liked very much the debate, listening the others' opinions and having the opportunity of working in groups.

I enjoyed the idea and I think it improves our ability and language skills. It promotes the class work and motivates students.

Continue, please!

ANEXO 15

Written feedback

Iva P. u. 11
11/2

I was a client. I went to complain at the area of clothing and services. In my opinion, it was a very nice and exiting experience. It was something new for all of us. It made us comfortable and relaxed because we didn't have to memorize lines and we weren't worried about the things we were about to say. Everything came out naturally. It was also interesting because we could invent a character. We could be someone else. From my point of view, this type of initiative is very beneficial for our speaking development because it simulates a real situation. I think we should do these kind of things more often.

~~HP~~*

ANEXO 16



ANEXO 17



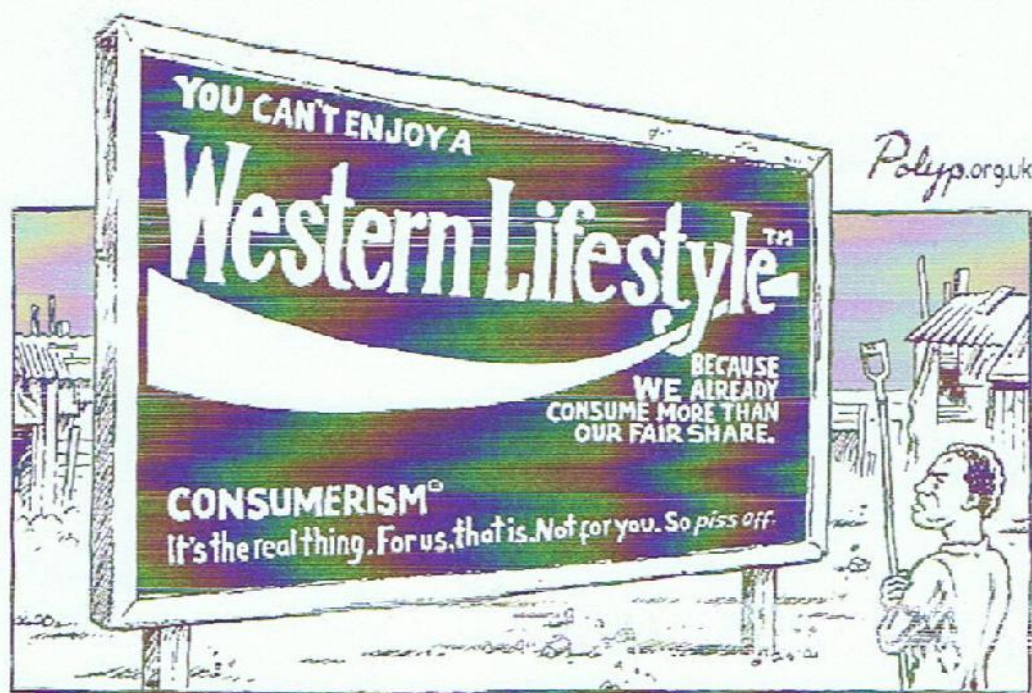
ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Speaking evaluation chart / Class 11ºE / 5.3.10

Improvisation

Name	Fluency 25p	Accuracy 20p	Interaction 25p	Content / Coherence 30p	Total 100p	Mark
1- Ana Elvas	22	15	20	25	82	16
2- Ana Júlia	21	14	20	27	82	16
3- Beatriz	19	14	15	21	69	14
4- Bernardo	—	—	felton	—	—	—
5- Carlota	25	19	25	30	99	19,8
6- Catarina	25	20	25	22	92	18
7-Constança	18	11	15	20	64	13
8- David	22	17	25	25	89	17,8
9- Filipe	24	19	22	29	94	
10- Henrique						
11- Iva	24	18	25	29	96	19
12- Joana	22	16	25	25	88	17,6
13- João M.	24	29	25	30	98	19,6
14- João F.	22	18	22	21	83	16,6
15- José L.	23	17	25	27	92	18,4
16- Luís	23	18	22	25	88	17,6
17- Mariana	22	17	25	27	91	18,2
18- Marina	20	12	21	20	73	14,6
19- Sara Nunes	24	19	25	27	95	19
20- Sara Malato	20	13	15	18	66	13
21- Sara Marques	22	17	21	27	87	17
22- Sílvia	22	16	25	25	88	17,6
23- Tomás	23	17	25	26	91	18

ANEXO 18



'LIFESTYLE CHOICE'

ANEXO 19



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

An ad is a very elaborate object. It is planned with great care and follows precise rules.

UNDRESSING THE AD: READING CULTURE IN ADVERTISING

There are basically **3 levels** of analysis:

1. The Surface Meaning: you simply describe the literal content, the objects or people in the ad.
2. The Advertiser's intended Meaning: the sales message that the advertiser is trying to get across.
3. The Cultural or Ideological Meaning: it relies on the cultural knowledge of the reader, so he has to interpret symbols, colours, shots.

- When describing and interpreting an ad we have to bear in mind the placement of the objects, the actor's facial expression, the body language.
- If the product is world famous it's generally presented in a sober way.
- The characters used in an ad might be looking at the reader (the attention is focused on the consumer) or looking at something else (the attention is focused on the product)

Interpretation of colours:

RED means aggression, passion, fun, joy.

YELLOW means intellect, creativity, mental energy, but also negative associations such as jealousy, treachery or illness.

BLUE means spirituality, culture, art, faith.

GREEN means harmony, nature, a feeling of fullness, is also symbol of fertility and abundance.

ORANGE means ambition, excitement, adventure, energy.

PURPLE means royalty, power, leadership, respect, wealth.

PINK means mother love and unconditional love.

GREY means uncertainty, uncommitment, depression.

BROWN means earthy, practical.

WHITE means hope, purity, perfection, confidence.

BLACK means anxiety, negativity, extremism.

SHOTS can be : long shots, medium shots, close up shots or extrem close up shots (these have a dramatic visual impact)

Placement of the product or character:

At the top: it has a spiritual connotation

At the bottom: it has a material connotation.

On the left: it is associated with the past.

In the middle: it is associated with the present.

On the right: it is associated with the future.

ANEXO 20



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Speaking evaluation chart / Class 11ºE / 01.03.10

Undressing the ad: reading culture in advertising

Groups	Fluency 25p	Accuracy 20p	Interaction 25p	Content / Coherence 30p	Total 100p	Mark
José Limão	22	16	25	28	91	18
Tomás	23	17	25	27	92	18
Iva	24	19	25	28	96	19,2
Luís	23	17	23	27	90	18
Marina	20	13	23	22	78	15,6
Carlota	24	19	25	30	98	19,6
Joana	22	16	25	27	90	18
Sara Marques	22	17	21	26	86	17,2
J. Mateus	25	19	25	30	99	19,8
Mariana	21	16	25	27	89	17,8
A. Elvas	21	16	25	26	88	17,6
S. Malato	17	13	21	16	67	13
David	22	17	25	29	93	18,6
Filipe	24	18	24	28	94	18,8
J. Freitas	23	17	21	25	86	17,2
Henrique	24	19	24	27	94	18,8
S. Nunes	23	19	25	28	95	19
Sílvia	21	15	25	23	84	16,8
Catarina	24	20	25	29	98	19,6
Beatriz						
A. Júlia	Not presented					
Constança						

including

20% - 10%

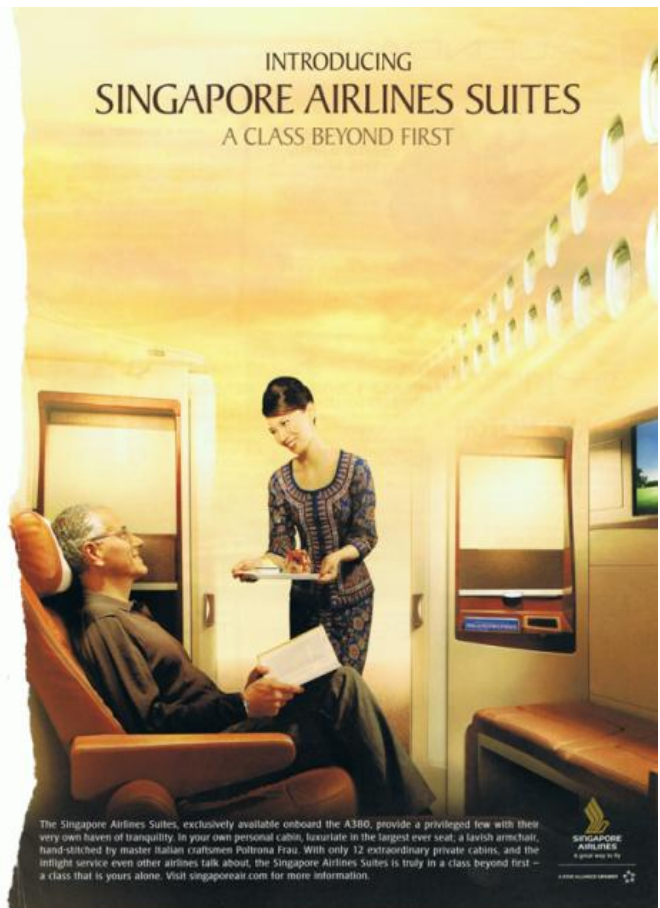
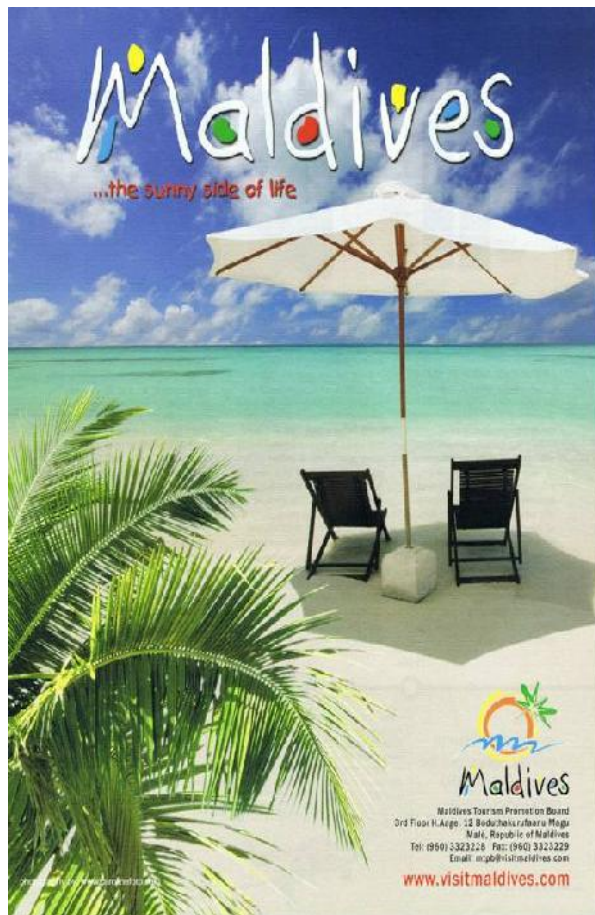
others

Hotel Chain

Portugal

online

Bank



ANEXO 21

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS
EVALUATION TEST – PAPER- 11TH FORM – MARCH 2010

NAME:

NO.

CLASS: 11A

I. SKIMMING: Read the following text as fast as you can, and explain the meaning of the title.

SHOPPERS' RIGHTS "UNDER THREAT"

Consumer rights are often misunderstood by shoppers. UK shoppers' rights to reject faulty goods could be weakened under new European rules, two Law Commissions have said. Consumers are entitled to reject defective goods and get their money back if they act "within a reasonable time".

- 5 But if the European rules were to come into force, consumers would only be entitled to a repair or replacement if their purchase was faulty. The Law Commission said that the right to a refund should be retained. The Department for Business has agreed with the conclusion, describing it as the "cornerstone" of UK consumer protection and highly valued by the public.

- 10 *Current UK consumer rules.*

When a shopper buys an item it should be as described in the shop or website and of satisfactory quality. If it is faulty, or wrongly described, the consumer has the right to a refund, replacement or repair. Consumers know that they can get **their** money back if the product is not as promised, provided they act quickly. This makes them more prepared to try

- 15 unknown brands and new retailers.

- However, the Commission said that there was confusion over the current rules, especially how long a consumer has to return a faulty item. It has proposed that instead of the "reasonable time" outlined in the law, **this** should be set at about 30 days, but with some flexibility. As a result, perishable goods could only be rejected within a shorter period of time, with more time given to – for example – a shopper who has bought a lawnmower in October, or a Christmas present bought in November. Under the proposed European rules, a minor imperfection on an item might only prompt a discount, rather than a repair. The Commissions said that they were concerned that removing the right to a refund for minor defects would lead to unnecessary disputes.

- 25 "Consumers often care a great deal about the appearance of new consumer goods. What is minor to the retailer may not be minor to the consumer", the report said. "A risk is that traders might argue that any fault is minor, so that refunds will no longer be offered in practice". "We are continuing to work on securing an amendment to the proposed directive from the European rules. We are optimistic that we will be able to achieve a satisfactory

- 30 solution."

At present, shoppers do not have the right to return products bought in shops if they simply do not like them. However, goods bought on the internet can be returned within seven working days, for any reason.

II. SCANNING

A. Find evidence in the text for the following ideas:

1. In case that the new measures were put into practice...
2. Consumers are entitled to a refund if they return the product as soon as possible.
3. The right to get money back should be preserved.
4. Disagreement might arise if consumers are denied the right to a refund for small defects.
5. Consumers and retailers often have different points of view.
6. The Commissions are confident that the final conclusion will please both consumers and retailers.

B. Find synonyms for the following words/ expressions in the first and third paragraphs.

- | | | |
|-----------------|------------------------------|----------------|
| 1. to put aside | 2. to become less determined | 3. acquisition |
| 4. less serious | 5. a change | 6. confident |

C. Say who or what the following words from the second paragraph refer to.

1. it (line 13) 2. their (line 14) 3. It (line 17) 4. this (line 18)

D. Explain the following expressions according to the ideas from the text.

1. "consumers are entitled to reject defective goods" (line 3)
2. "describing it as the cornerstone of UK consumer protection" (line 8)

E. Answer the following questions using your own words as far as possible.

1. Why could UK shoppers' rights be weakened under the new European rules?
2. How can the right to a refund lead consumers to try unknown brands and retailers?
3. Is it possible for UK consumers to return the goods whenever they want? Justify.

III. VOCABULARY AND LANGUAGE STRUCTURE

A. If necessary, correct these sentences. If they are already correct, put OK.

1. When the teacher had called out the girl's names, they all stepped forward.
2. I took the books to Lewis'house yesterday.
3. They left their houses because of the airport's extension.
4. The readers page is full of complaints about the article.

B. Complete these sentences with some-, any-, or no-.

1. _____ has to tell him that he is a compulsive buyer.
2. _____ knows when the new European rules will come into force.
3. I know that _____ in our world children are being exploited.
4. My friend doesn't ask _____ for help when she goes shopping.

C. Rephrase the following sentences starting them as suggested.

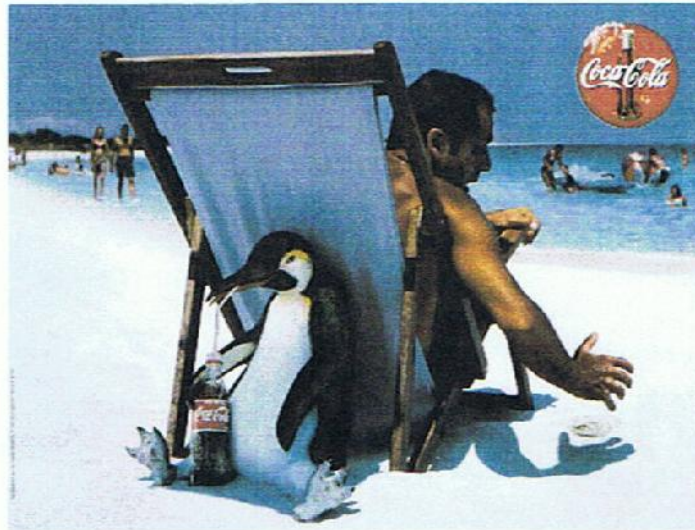
- | | |
|----------------------------------------------------------|---------------------------|
| 1. Where is the department of complaints? | <i>Excuse me could...</i> |
| 2. Is there a law that protects you against advertising? | <i>I wonder...</i> |
| 3. Where did you buy that skateboard? | <i>Can you </i> |

IV. ESSAY

Choose Topic A or Topic B:

A. Choose one of the following pictures and write a comment on it. (120 - 150 words)

Picture A



Picture B



"This one's rubbish as well."

B. Comment on the following statement: (120 - 150 words)

"Advertising is a positive force in our free society. It informs the public, promotes competition, fuels economic growth, creates jobs and fosters a wide array of media choices for consumers."

I	II					III			IV
A. 1x13p=13 p	A. 6x4p=24p	B. 6x2p=12p	C. 4x4p=16p	D. 2x5p=10p	E. 3x10p=30p	A. 4x3p=12p	B. 4x2p=8p	C. 3x5p=15p	60p

GOOD LUCK!

ESCOLA SECUNDARIA QUINTA DO MARQUES

11º E

14º TESTE DE INGLÊS - MARÇO DE 2010

Prof. Maria João Seelmann

Nº	TURMA: 10E	I - 10	II - Scanning					III - Vocabulary & Grammar				IV	TOTAL	NÍVEL
			A	B	C	D	E	A	B	C	D	Essay		
			6	6	4	2	3	4	4	5	0	1		
			4	2	4	5	10	3	2	3	0	60		
	COTAÇÕES:	13	24	12	16	10	30	12	8	15	0	60	200	
1	Ana Crist. Elvas	4	16	10	14	9	19	12	6	15		55	16	4
2	Ana Sanches	4	24	12	12	5	18	6	8	10		45	14,4	4
3	Beatriz Pereira	6	20	8	14	5	21	0	8	10		42	13,4	3
4	Bernardo Alves	3	24	10	12	10	7	0	6	10		20	10,2	3
5	Carlota Garcia	13	24	12	12	7,5	28	9	8	15		59	18,75	5
6	Catarina Oliveira	13	22	12	12	8,5	26,5	3	8	10		49	16,4	4
7	Constança Per.	6	20	10	13,5	0	0	3	8	0		28	8,85	2
8	David Silva	12	19	12	12	9	23	11,5	8	15		50	17,15	4
9	Filipe Pereira	13	24	12	12	8	27,5	6	8	10		59	17,95	5
10	Henrique Neto	13	20	10	16	5	25	6	8	15		57	17,5	5
11	Iva Prosinecki	8	24	10	14	9,5	30	0	8	10		52	16,55	4
12	Joana Prates	9	19,5	12	12	5	25	4	8	10		48	15,25	4
13	João Mateus	12	24	12	13,5	7	26,5	12	7,5	7,5		50	17,2	4
14	João Freitas	10	20	10	12	3,5	17	3	8	10		52	14,55	4
15	José Limão	8	16	10	14	9	29	9	4	15		46	16	4
16	Luís Alpedrinha	13	20	12	16	10	23	9	6	10		47	16,6	4
17													0	0
18	Mariana Queiroz	11	20	10	10	9	21	3	8	10		45	14,7	4
19	Marina Durante	10	20	12	8	6,5	20	9	6	10		30	13,15	3
20	Sara Nunes	10	20	12	15	9	10	6	8	15		49	15,4	4
21	Sara Malato	3	20	12	10	2	9	6	8	12,5		21	10,35	3
22	Sara Marques	12	20	2	10	7	22	6	6	10		52	14,7	4
23	Sílvia Loureiro	8	20	12	8	5	21	9	8	15		29	13,5	4
24	Tomás Castro	11	16	10	13	0	29	9	8	12,5		37	14,55	4
25	Laura												0	0
23	alunos > MÉDIAS	9,22	20,54	10,61	12,39	6,5	20,76	6,15	7,37	11,2	###	44,43	13,72	3,56

% de Sucesso: 70,9 85,6 88,41 77,45 65 69,2 51,27 92,12 74,64 ### 74,06

NÍVEIS	1	2	3	4	5
ALUNOS	0	1	4	15	3
PERCENTAGEM	0	4,35	17,39	65,22	13,04

Coke
Wine
16,6

Pantoon
Coke

Coke

Coke

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS
EVALUATION TEST – PAPEL 2- 11TH FORM – FEBRUARY 2010

NAME:

NO.

CLASS:

I. SKIMMING: Read the following text as fast as you can, and explain the meaning of the title.

BBC NEWS

TEENAGE SPENDERS STRUGGLE TO LEARN

Connor is 17 years old and in full-time education. But, thanks to a part-time job, he still has around £50 a week to spend on travel, clothes, food and going out with his friends.

"When I get paid it all tends to go in the first week", he says. "I like to go out with my friends, I'm a bit of a generous fool when I get paid". Connor is fairly typical. An impromptu survey of his classmates at Oriel Highschool in Crawley, West Sussex shows they have an average of more than £35 spending money a week. Today's teenagers enjoy a lifestyle undreamt of by previous generations.

"Having a life", in teen parlance, includes weekly trips to the cinema, bowling alley, restaurants and clubs, shopping for new clothes, buying music and mobile phones, and for many over 17, owning their own car. And it all costs money.

But now, as the recession-hit bank of mum and dad withdraws financial support, pocket money is beginning to dry up. Part-time jobs are harder to come by and plans for future careers are looking less secure. So far it seems teenagers have not cut back on their shopping. Teen-targeted retailers such as Primark, H&M, are all weathering the recession better than rivals aimed at an older demographic.

"If there's something I want, I'll buy it", says Connor's classmate, Courtney. "It's just those little novelty items that you have to buy", she says.

But as they enter adulthood, this generation will have to reform *their* spending habits if they want to avoid making the same mistakes as their parents, taking on unaffordable loans and running up credit card bills. In less than one year Courtney and Connor will be dropped straight into the adult financial world, eligible for bank accounts, loans and credit cards.

And the financial habits learned at their parents' knee may be hard to shake off.

"We are very consumerist," says Paris, another of Oriel High's lower sixth. "We know how to spend money. So it is essential we are getting taught now how to manage our money because otherwise we'll get into more trouble than the generation above us. It's time to tighten belts, most economists agree.

This generation will need to stop borrowing and start saving if the economy is to get back on an even keel.

Ms Terry has been teaching these six formers to look a bit more closely at how *they* spend their money and how to budget for when they are no longer so flush with cash.

Skills for recessionary times: But if the road ahead seems rocky it is worth remembering that this generation is probably also the most bargain-savvy there has ever been.

John Marsh is a teacher, part-time fireman and father of four. His children have all proved a useful source of financial advice to the family over the years. And Mr. Marsh is not alone. According to a survey by pollsters ICM, almost half of parents ask their teenagers for advice when it comes to minor financial decision such as which mobile phone contract to sign up for, which laptop to buy or booking a cheap holiday online.

"Whenever we buy anything like *that* we ask them," says Mr. Marsh. "Recently my wife bought a netbook computer, so she talked to the girls about the best one to get. Then they looked at price. They spent hours searching on the internet for the right value. They're very good at that kind of stuff."

II. SCANNING

A. Find evidence in the text for the following ideas:

1. Through a spontaneous enquiry it was possible to figure out how much money teenagers spend every week.
2. Teens haven't reduced their purchases until now.
3. Due to the recession some shops are surviving better than others depending on the type of customers.
4. If we aim at restoring the economy teens have to save and stop requesting credit.
5. It's not easy to get rid of our deeply rooted spending habits.
6. One of the teachers has been showing young learners the best way to manage pocket money.

B. Scan the text (lines 3-15) and find synonyms for the following ideas:

1. Done without planning.
2. Words used by a particular group of people: way of talking.
3. Ceases; stops supplying; fails to give.
4. To come to an end.
5. Coming through a very difficult situation safely.

C. Say who or what the following words refer to:

1. It (line 10)
2. their (line 18)
3. they (line 29)
4. that (line 38)

D. Answer the following questions using your own words as far as possible:

1. Why do shops aimed at the youngsters are weathering the recession better than others?
2. What is the main difference between the teens' generation and their parents' generation?
3. How can teenagers help their parents by purchasing the right things?

III. VOCABULARY AND LANGUAGE STRUCTURE

A.1. Read the text that follows and fill in the gaps with the words given.

adverts	assistance	market	materials	money	marketing	advertisers	advertising
---------	------------	--------	-----------	-------	-----------	-------------	-------------

Online (1) _____ is the fastest growing (2) _____ medium for reaching kids at school and at home. Today, even elementary school students need to be able to analyse and evaluate advertising without adult (3) _____. The report revealed that children spent about \$73 billion per year of their own (4) _____ and influenced the spending of \$196 billion of their parents' money. It also discussed the efforts of (5) _____ to reach that lucrative (6) _____ through (7) _____ placed on book covers, on school buses, on bulletin boards and in educational (8) _____.

B. Rewrite the following sentences as indicated:

1. Billions of dollars are spent each month on advertising.
According to marketers it's worth.....
2. My friend Mary intends to buy a new flat overlooking the Thames.
Mary is interested.....

C. Rephrase the following sentences using *have something done*.

1. Susan went to the optician to replace new lenses for her sunglasses.

Susan...

2. They rejected Michael's proposal for a new advertising campaign.

Michael....

D. Each sentence has one mistake. Identify and correct it.

1. As an old friend, may I give you an advice?
2. I believe it's very difficult to find a cheap accommodation in London.
3. The news on SIC are always interesting.
4. My new jeans fits perfectly well.
5. In my opinion mathematics are the most difficult subject.

IV. ESSAY

A. Choose **ONE** of the following topics and write about 120 -150 words on it.

1. Comment on the following statement: "In a consumer society there are inevitably two kinds of slaves: the prisoners of addiction and the prisoners of envy."
2. Comment on the following statement: "Advertising is big business. Billions of dollars are spent each month on advertising".

GOOD LUCK!

I		II			III			IV	
A. 1x10p=10 p	A. 6x4p=24p	B. 5x3p=15p	C. 4x4p=16p	D. 3x11p=33p	A. 8x2p=16p	B. 2x4p=8p	C. 2x4p=8p	D. 5x2p=10p	A. 60p

ESCOLA SECUNDARIA QUINTA DO MARQUES

11º E

3º TESTE DE INGLÊS - FEVEREIRO DE 2010

Prof. M.João Seelmann

Nº	TURMA: 11E	I - 10	II - Scanning					III - Vocabulary & Grammar					TOTAL	NÍVEL
			A	B	C	D	E	A	B	C	D	Essay		
			6	5	4	3		8	2	2	5	1		
			4	3	4	11		2	4	4	2	60		
	COTAÇÕES:	10	24	15	16	33	0	16	8	8	10	60	200	
1	Ana Crist. Elvas	10	12	12	11	24		16	4	8	6	45	14,8	4
2	Ana Sanches	7	16	9	12	25		10	6	3	8	48	14,4	4
3	Beatriz Pereira	6	12	3	8	17		8	8		8	55	12,5	3
4	Bernardo Alves	4	4		12			12	3		4	30	6,9	2
5	Carlota Garcia	10	24	15	15	33		16	8	6	8	55	19	5
6	Catarina Oliveira	10	20	12	12	30		12	6	8	6	55	17,1	4
7	Constança Per.	4	16	9	12	5		10	5,5	3	4	34	10,25	3
8	David Silva	8	15	9	15	21		10	8	4	8	58	15,6	4
9	Filipe Pereira	7	24	15	6	26,5		10	8	8	6	52	16,25	4
10	Henrique Neto	10	14	15	16	27,5		12	8		10	55	16,75	4
11	Iva Prosinecki	10	16	6	16	28		12	8	4	10	55	16,5	4
12	Joana Prates	7	24	9	8	19		16	4	2	10	40	13,9	4
13	João Mateus	9	24	11	4	19,5		16	8	6	10	53	16,05	4
14	João Freitas		12	15	16	16,5		10	6	4	10	57	14,65	4
15	José Limão	8,5	20	12	9	19		16	6	8	8	42	14,85	4
16	Luís Alpedrinha	9	24	14	16	28,5		16	4	4	10	50	17,55	5
18	Mariana Queiroz	10	20	6	12	17		12	6	4	8	40	13,5	4
19	Marina Durante	5	20	7,5	10	13,5		6		4	10	38	11,4	3
20	Sara Nunes	9	14	12	14	27		10	6	6	10	58	16,6	4
21	Sara Malato	3	15	9	10	6		10	6	6	8	30	10,3	3
22	Sara Marques	10	20	6	8	13		6	8	4	10	55	14	4
23	Silvia Loureiro	8	24	12	4	26,5		16	8	4	10	40	15,25	4
24	Tomás Castro	9	24	9	16	28		8	2	4	10	60	17	4
23	alunos > MÉDIAS	7,89	18	10,34	11,39	21,39	###	11,74	6,2	5	8,35	48,04	14,57	3,83

% de Sucesso: 78,86 75 68,94 71,2 64,81 ### 73,37 77,56 62,5 83,48 80,07

NÍVEIS	1	2	3	4	5
ALUNOS	0	1	4	16	2
PERCENTAGEM	0	4,35	17,39	69,57	8,7

ANEXO 22



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Useful words and phrases

Opening sentences

- Today we are repeatedly confronted with the problem of...
- It is a well-known fact that...
- A great deal is being written and said about...
- Nowadays it is scarcely possible to open a newspaper without reading...

Adding points

- In this context...
- In addition to this there is...
- First(ly), second(ly), finally...
- As far as...is/are concerned...

Introducing ideas

- The first thing to point out is that...
- The problem can also be looked at from a different point of view...
- On the subject of... it must be said that...

Arguing

- On one hand... on the other hand...
- The arguments given above prove that...
- What conclusions may be drawn from....?

Quoting someone else

- In the author's point of view...
- However, the authors are of the opinion that...
- In the words of.....: "...."
- According to some experts...
- He points out that...
- The official version is that...
- In a remarkable study of / in a recent text...
-

Giving one's opinion

- In my opinion...
- It seems to me that...
- My point of view is that...
- Quite rightly in my opinion...
- What I find most interesting here...

Opposing ideas

- Contrary to that...
- Although...
- In spite of...
- Some.... while others
- Nevertheless...

Assuming

- It is to be expected that...
- It is very possible that...
- One may suppose that...

Expressing uncertainty/doubt

- I doubt that...
- All the same, it is possible that...

Expressing certainty

- It is clear/certain that...
- Indisputably/undeniably, ...
- All the indications are that...
- This leaves us with only one conclusion....

(Partly) Agreeing

- Basically I agree with... but I would like to...
- ... but the fact remains that...
- I agree up to a point but...
- On the contrary...

ANEXO 23

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

2009/2010

DISCIPLINA: INGLÊS

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO 2.º PERÍODO

NOME: João Pedro Lima Nº: 15 TURMA: E

Como sabes, a avaliação na disciplina de Inglês incide sobre actividades e competências distintas (listening, reading, speaking, writing, interaction). A legislação atribui à oralidade um peso de 30% (domínio e correcção das áreas lexical e gramatical; pronúncia; entoação; fluência do discurso; ritmo; interacção; articulação e coerência das ideias no discurso oral.)

Assim, os pesos atribuídos às actividades realizadas são os seguintes:

Conhecimentos, capacidades e competências (90%)			Comportamentos e atitudes (10%)
Testes, trabalhos realizados na aula, oralidade (85%)	Extra-aula (5%)		- Participação e empenho
Testes (70%)			- Relação com os outros
Trab. Aula (30%)	TPC / Projectos		- Sentido de responsabilidade
55%	30%	5%	(10%)

① Considera as classificações obtidas nos testes e fichas de trabalho realizadas ao longo do período e calcula a média do teu trabalho:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

② Como classificas o teu desempenho ao nível da oralidade?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

③ Como avalias os trabalhos e projectos que realizaste fora da sala de aula?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

④ Como avalias os teus comportamentos e atitudes ao longo deste período? (Média 4.1 - 4.5)

4.1. A atenção, o esforço e o empenho que revelaste para superares dificuldades foram:																			
Insuficientes					Razoáveis					Bons					Muito Bons				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4.2. Com que frequência realizaste os trabalhos de casa?																			
Nunca					Raramente					Frequentemente					Sempre				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4.3. Como classificas a tua participação nas aulas?																			
Muito Fraca					Fraca					Razoável					Boa				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4.4. Como classificas o teu comportamento nas aulas em relação aos teus colegas e professor?																			
Mau					Sofrível					Razoável					Bom				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4.5. Como classificas o teu sentido de responsabilidade? (pontualidade / trazer o material / cumprir prazos)																			
Muito Fraco					Fraco					Razoável					Bom				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

⑤ Que estratégias gostarias de propor para melhorar o funcionamento das aulas?

Continuar com actividades baseadas na improvisação e com pessoas a fazer as suas experiências pessoais
Coste muito das aulas da professora H.ª pois são muito
diversificadas, divertidas e realmente fazem
melhorar tanto a nossa gramática como o vocabulário

⑥ Qual a classificação que consideras apropriada para o teu desempenho global na disciplina?

$$(1) 14,3 \times 55\% = 7,865 + (2) 16 \times 30\% = 4,8 + (3) 16 \times 5\% = 0,8 + (4) 16 \times 10\% = 1,6 =$$

15,69

Não esqueças que a classificação do 1º período tem peso 1 e a do 2º período tem peso 2. Assim a tua classificação este período deverá ser, na tua opinião